

Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama

Edição v.14, n. 02



Revista

**PINDORAMA**



Revista **PINDORAMA**

v. 14, n. 2, Jul. /Dez. 2023

ISSN 2179-2984

**Reitora • President**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luzia Matos Mota

**Pró-Reitor de Ensino • Provost for Undergraduate Studies**

Prof. Dr. Jancarlos Menezes Lapa

**Pró-Reitora de Extensão • Provost for Extension**

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Nivea de Santana Cerqueira

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação •**

**Provost for Research, Graduate Studies and Innovation**

Prof. Dr. Ivanildo Antônio dos Santos

**Diretor Geral do IFBA/Eunápolis • General Director for IFBA/Eunápolis**

Prof. Dr. Fabíolo Moraes Amaral

**Diretora Acadêmica do IFBA/Eunápolis • Academic**

**Director for IFBA/Eunápolis**

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mariana Fernandes dos Santos



A *Revista Pindorama* é uma publicação que objetiva publicar artigos científicos, ensaios, debates, entrevistas, resenhas, estudos de casos, ou textos, isto é, textos inéditos redigidos em português, espanhol e inglês, que contribuam para a expansão do conhecimento multidisciplinar educacional, tecnológico, científico e cultural. Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade dos autores.

**Editor-Chefe • Editor in chief**

Prof<sup>º</sup>. Dr. Josaphat Ricardo Ribeiro Gouveia Júnior

**Conselho Editorial • Editorial Board**

Prof<sup>º</sup>. Dr. Guillermo Van Erven Cabala, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>º</sup>. Dr. Haroldo José dos Santos, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>º</sup>. Dr. Ivanildo Antônio dos Santos, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>º</sup>. Dr. Josaphat Ricardo Ribeiro Gouveia Júnior, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Laís Santana Santos Pereira Lira, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>º</sup>. Me. Lincoln Nascimento Cunha Júnior, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Maria Emília dos Santos Gonçalves, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mariana Fernandes dos Santos, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vânia Lima Souza, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vânia Lima Souza, IFBA/Eunápolis

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Vitória de Souza Oliveira, IFBA/Eunápolis

**Conselho Consultivo • Consultive Board**

Prof<sup>º</sup>. Dr. Alexandre de Oliveira Fernandes, IFBA/Porto Seguro

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Carla Percontini, UEFS

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Bruna Carmo Rehem, IFBA/Ilhéus

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Celina Rosa dos Santos, IFBA/Ilhéus

Prof. Dr. Cleilton Vasconcelos Moreira, UNEB/Campus XXII

Prof. Me. Hervickton Israel de Oliveira Nascimento, UNEB/Campus XVIII

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maraci Gonçalves Aubele, University of Kansas

Prof. Dra. Poliane Sá Argolo, University of Florida

Prof. Dr. Rodrigo Galloti Lima, IFS

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosane Maria Souza e Silva, IFBA/Eunápolis

**Capa • Cover**

Ualace Lima Nascimento

**Editora • Publishing company**

Editora do IFBA – EDIFBA

**Suporte Técnico • Technical support**

Diretoria Geral de Tecnologia da Informação – Instituto Federal da Bahia

**Indexada em • Indexed in**

**Portal de Periódicos**

Base de Dados:



Diretórios/Repositórios:



Portais:





2023 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama / Diretoria  
Acadêmica IFBA-Eunápolis. - v. 14, n. 1 (2023). - Eunápolis :  
IFBA - Eunápolis. 2010-

Semestral, 2010

Publicação da Diretoria Acadêmica IFBA - Eunápolis

Modo de acesso [http://www.publicacoes.ifba.edu.br/](http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/Pindorama)

[index.php/Pindorama](http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/Pindorama)

ISSN 2179-2984

1. Educação. 2. Saberes. 3. Sociedade. I. Gouveia Júnior,  
Josaphat R. R., ed. II. Instituto Federal da Bahia Campus Eunápolis.  
CDD 370

Nilcéia Aparecida Conceição Santos Campos  
CRB 5/1378

**Endereço para correspondência • mailing address**

Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da  
Bahia – IFBA  
Av. David Jonas Fadini, s/n, Bairro Juca Rosa  
Eunápolis, Bahia, Brasil  
CEP: 45823-431  
Telefone: +55 (73)3281-2266 • +55 (73)3281-2267

**Site:**

[http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/](http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/Pindorama)  
Pindorama

**E-mail:**

[revistapindorama@ifba.edu.br](mailto:revistapindorama@ifba.edu.br) ou  
[pindoramarevista@gmail.com](mailto:pindoramarevista@gmail.com)

Regras de submissão podem ser acessadas em <http://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/Pindorama>

# Revista Pindorama

v. 14, n. 2, Jul./Dez. 2023

## Sumário

*Table of Contents*

### ARTIGOS • ARTICLES

- 7 ANÁLISE DA SEGURANÇA, SAÚDE OCUPACIONAL E ACIDENTES DE TRABALHO EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE**  
ANALYSIS OF SAFETY, OCCUPATIONAL HEALTH AND WORKING ACCIDENTS WITHIN A HEMODIALYSIS CENTER  
Luane Alcântara Nunes; Kalyne Pereira de Deus; Jamilly de Jesus Oliveira Santos; Ana Carolina Rodrigues Santos; Luciana Araújo de Jesus; Diego Alves Ferreira; Helenice Silva de Jesus; Cristiane Balthazar.
- 27 ANÁLISE DOS ACIDENTES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**  
ANALYSIS OF WORK ACCIDENTS OF INFORMATION TECHNOLOGY PROFESSIONALS IN BRAZIL  
Sibele de Jesus Santos; Luziléa Brito de Oliveira; Havagna Chagas Santana Abade; Natielli Rodrigues Miranda Nascimento; Milena Carmo de Jesus; Welves Francisco Coutinho; Samille Martins Rodrigues.
- 49 ASPECTOS DO CONFORTO TÉRMICO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: Avaliação do Bloco Pedagógico CJA – UFSB**  
ASPECTS OF THERMAL COMFORT IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: Evaluation of the CJA Pedagogical Building – UFSB  
Marcos Vinicius dos Santos Gomes; Calline Chaves de Jesus; Silvia Kimo Costa.
- DOSSIÊ • DOSSIER**
- 72 DOSSIÊ “EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS”, TOMO I**  
DOSSIER "EDUCATION, CULTURE AND LANGUAGES", VOLUME I  
Aldinete Miranda Santos; Rosane Maria Souza e Silva.
- 76 O (DES)CENTRAMENTO DE UMA AUTORA AFROCENTRADA**  
THE (DE)CENTRALIZATION OF AN AFROCENTRED AUTHÖRES  
Luana Isabel Silva de Assis; Nayla Rodrighero Lima Pedroso Ricardo.

**99 O ERÓTICO EM A VÊNUS DAS PELES DE SACHER-MASOCH: Interdito e Transgressão no contrato de submissão**

THE EROTIC IN VENUS IN FURS BY SACHER-MASOCH: Taboo and Transgression in the submission contract

Jamile Bispo Santos; Aldinete Miranda Santos.

**120 O PERFIL ÉTNICO-RACIAL NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUSA: Uma reflexão sobre o personagem Jeremias**

THE ETHNIC-RACIAL PROFILING IN THE COMICS BY MAURÍCIO DE SOUSA: A reflection on the character Jeremias

Amanda Kerolainy Braga Santos; Nadja Núbia Ferreira Leite Cardoso.


A green watercolor splash is located on the right side of the page, extending from the top right towards the bottom right. It has a soft, textured appearance with varying shades of green and some darker spots.

# Artigos

## ANÁLISE DA SEGURANÇA, SAÚDE OCUPACIONAL E ACIDENTES DE TRABALHO EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE

ANALYSIS OF SAFETY, OCCUPATIONAL HEALTH AND WORKING ACCIDENTS WITHIN A HEMODIALYSIS CENTER

**Luane Alcântara Nunes**<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5735-012X>

**Kalyne Pereira de Deus**<sup>2</sup>


**Jamilly de Jesus Oliveira Santos**<sup>3</sup>

**Ana Carolina Rodrigues Santos**<sup>4</sup>


**Luciana Araújo de Jesus**<sup>5</sup>

**Diego Alves Ferreira**<sup>6</sup>

**Helenice Silva de Jesus**<sup>7</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2257-4916>

**Cristiane Balthazar**<sup>8</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-0263-7430>

### RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em realizar uma análise comparativa sobre os padrões e critérios de avaliação dos riscos ocupacionais, acidentes de trabalho e saúde ocupacional no ambiente laboral de uma unidade de hemodiálise, no estado da Bahia, com uma equipe de enfermagem. A estratégia metodológica escolhida foi de estudo de caso com aplicação de um formulário estruturado. Observou-se que o ambiente laboral de hemodiálise analisado apresenta diversos riscos de acidentes para a saúde de seus trabalhadores, entre eles, a parte do corpo mais atingida pelos mesmos são os dedos, com 56% em relação aos demais. No entanto, foi possível perceber que a implementação de ações de boas práticas de

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia Industrial pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UESC. Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: luane.alcantara@ifba.edu.br.

<sup>2</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: kalyne.pdeus@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: jamillysantos45@gmail.com.

<sup>4</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: anacarolinarodriguesst29@gmail.com.

<sup>5</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: luciana.jesus117@nova.educacao.ba.gov.br.

<sup>6</sup> Aluno do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: diegoracafla96@gmail.com.

<sup>7</sup> Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Mestre em Microbiologia Agrícola e do Ambiente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: helenicest@ifba.edu.br.

<sup>8</sup> Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), vinculado ao Departamento de Educação do Campus I - Salvador, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: cristianealthazar@ifba.edu.br.



segurança ocupacional e a realização dos procedimentos padrões de controle dos riscos, podem minimizar a exposição da equipe e diminuir a probabilidade de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais, além de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Riscos Ocupacionais. Hemodiálise. Equipe de Enfermagem.

### ABSTRACT

This article aims to carry out a comparative analysis of the standards and criteria for assessing occupational risks, work accidents and occupational health within an hemodialysis unit, in the state of Bahia, alongside a nursing team and through a structured form based on case study methodology. It was observed that a hemodialysis working environment presents several risks of accidents to its workers, specially for their fingers, the body part most affected, with 56% more affected when compared to others. However, it was also possible to perceive that implementing safety practices standards and realizing procedures of risk control can minimize team exposure, reduce the likelihood of accidents at work, occupational diseases and also provide well-being and life quality for healthcare professionals.

**Keywords:** Occupational Risks. Hemodialysis. Nursing Team.

## 1. INTRODUÇÃO

Os profissionais da área de saúde, estão a postos para o cuidado e o bem-estar dos pacientes, entretanto, ao desenvolver essa função, acabam sendo expostos a alguns riscos ocupacionais. De acordo com Correia e Souza (2012), o principal problema de segurança nos setores de saúde está associado à exposição aos agentes biológicos durante o manuseio do sangue e outros fluídos corporais, como líquido drenado e secreções contaminadas. Ainda segundo o mesmo autor, foi constatado que os riscos ocupacionais, são todos os perigos presentes no ambiente de trabalho que podem transpassar o equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores, como também episódios que causam acidentes e adoecimento.

O Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (Brasil, 2023) aponta que em 2022 foram emitidas cerca de 612,9 mil Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), em todo território brasileiro, sendo que desse total, aproximadamente, 0,4% estão relacionados às atividades de atenção à saúde humana.

Lima *et al.* (2017) afirmam que, dos profissionais da saúde, a equipe de enfermagem é a mais exposta aos riscos biológicos no ambiente de trabalho. Isso ocorre pois eles possuem o contato diretamente com os pacientes, além da exposição a vírus, bactérias, parasitas, protozoários entre outros. Como assenta Silva e Zeitoune

(2009), os acidentes causados por picadas de agulhas são responsáveis por, aproximadamente, 85% das transmissões de doenças infecciosas entre os trabalhadores da área da saúde.

O serviço de hemodiálise expõe os profissionais e pacientes a diversos riscos relacionados a arteriovenosas (Hoefel; Lauter; Fortes, 2012). Correia e Souza (2012), evidenciam algumas dessas fístulas durante o manuseio de agulhas, principalmente, no momento em que ocorre a punção. Os autores também relataram que havia baixa adesão do uso dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) pelos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise no Estado do Rio de Janeiro.

Existem cerca de 723 estabelecimentos de saúde habilitados para o cuidado de pacientes em tratamento de hemodiálise no Brasil (Frasão; Brito, 2021). O Sistema Único de Saúde (SUS) conta, atualmente, com mais de 26,3 mil máquinas de hemodiálise e somente na Bahia, foram constatadas aproximadamente 8.387 pessoas em tratamento por hemodiálise pelo SUS, segundo dados da Secretaria de Saúde do estado da Bahia (Bahia, 2023).

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo consiste em realizar uma análise comparativa com a literatura sobre os padrões e critérios de segurança, saúde ocupacional e acidentes de trabalho no ambiente laboral de uma clínica de hemodiálise, situada em um município da Bahia. Desse modo, visa-se contribuir com a verificação dos procedimentos de trabalho realizados nesses locais e com o fortalecimento das boas práticas de segurança que são implementadas, bem como com a identificação das oportunidades de melhorias verificadas em cada atividade.

## **2. METODOLOGIA**

Como estratégia metodológica utilizou-se a abordagem de estudo de caso, que segundo Gil (2017), contém a característica de uma pesquisa exploratória e descritiva.

Primeiramente foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os padrões e critérios de segurança, da saúde ocupacional e dos acidentes de trabalho em ambientes laborais de setores de clínicas de hemodiálise. A revisão da literatura foi obtida através da busca em bases de dados de artigos e trabalhos acadêmicos sobre o tema, publicados nos últimos 17 (dezessete) anos, ou seja, do período de 2006 a 2023.

A segunda etapa consistiu na elaboração de um formulário (Apêndice A) com os padrões e critérios para a realização desse tipo de atividade identificados na literatura, com o objetivo de direcionar as observações feitas no campo de uma clínica de hemodiálise.

O formulário auxiliou na coleta de dados sobre os seguintes pontos: perfil da clínica, número de técnicos em enfermagem e enfermeiros, prevalência de gênero, divisão dos turnos, faixa etária dos funcionários, média de atendimentos diários, descarte adequado dos materiais descartáveis, atuação da empresa encarregada pelo descarte, processo de esterilização, elaboração do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), plano de prevenção de acidentes, manipulação dos produtos químicos entre outros itens.

O formulário também dispôs sobre a disponibilização e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), de acordo com Pires *et al.* (2019) visando as disposições da NR 06 (Brasil, 1978), e em como deve ser a segurança no ambiente de saúde, de acordo com a NR 32 (BRASIL, 2005).

Em seguida, foi realizada uma análise comparativa com a literatura, que foi organizada através da técnica de fichamento, de modo a permitir sintetizar e cruzar as informações. Também foi implementado gráficos e tabelas com os principais riscos, as partes do corpo mais atingidas e um comparativo de acidentes com outras regiões do estado Bahia, para um melhor entendimento e compreensão dos dados. Por fim, foram elaboradas as considerações finais com as devidas constatações realizadas e as propostas de melhorias sobre o que foi observado.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo realizou uma análise dos possíveis riscos ocupacionais e acidentes do trabalho em uma unidade de hemodiálise, onde os técnicos de enfermagem e enfermeiros que ali trabalham possam estar expostos. Os resultados foram obtidos através do formulário aplicado no setor de hemodiálise, e foram estruturados de acordo com as respostas coletadas.

De acordo com Dias e Silva (2013) o conceito de saúde do trabalhador pode ser considerado polissêmico, ou seja, pode estar associado a significados múltiplos.

---

Carvalho *et al.* (2020) afirmam que priorizar a segurança do trabalhador, dentro ou fora de uma organização, deve ser visto como uma maneira de desenvolvimento e, conseqüentemente, valorização do ser humano e respeito à sua saúde.

[...] “A hemodiálise é caracterizada como um procedimento que é ofertado aos pacientes com insuficiência renal, realizado pela equipe de enfermagem e é composta pelas etapas de punção venosa, de instalação de linhas dialisadores e de lavagem de todo o equipamento.”(Hoefel; Lauter; Fortes, 2012, p.287).

Dentro de cada ambiente da clínica de hemodiálise analisada, foram observados três tipos de agentes ambientais, os físicos, os químicos e os biológicos, classificados pela NR 9 (Brasil, 1978). A partir dessa análise, pode-se detectar quais riscos tinham maior potencial de acontecer em cada sala. Se tratando dos riscos físicos foram observados os seguintes agentes: calor, frio e ruído. Em relação aos agentes químicos, foram observados os gases e produtos químicos diversos para limpeza e esterilização. Já com relação aos biológicos foram analisados os agentes vírus e bactérias.

Na clínica existem 4 salas completas para os procedimentos de hemodiálise, com um enfermeiro ou um técnico de enfermagem para cada 6 pacientes. Na 1ª sala haviam 5 enfermos, na 2ª sala 16 enfermos, na 3ª sala 9 enfermos e na 4ª sala 11 enfermos, com um total de 50 pessoas sendo atendidas ao mesmo tempo.

[...] Nos ambientes de hemodiálise existe uma classificação de salas conforme o tipo de atendimento e especificidade dos pacientes, tais como: renais agudo, renais crônicos com três pontos de diálise, portadores do vírus, portadores do vírus HCV, hepatite B e outros tipos [...]” (Hoefel; Lauter; Fortes, 2012, p.288).

Na clínica analisada neste artigo, foi possível perceber que não existe essa divisão, pois a mesma não é especializada para atender pacientes com hepatite B ou C.

Observou-se que a clínica de hemodiálise inicia seu primeiro turno às 5h30min e encerra o último às 21h30min, nesse intervalo de tempo são atendidos acima de 230 pacientes, de diversas cidades da região. Ela conta com um quadro de técnicos, enfermeiros e outros colaboradores que supera 30 funcionários. A jornada de trabalho

dos mesmos é fixa, cerca de 6 horas diárias, a faixa etária dos funcionários varia entre 18 a 30 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

Se tratando do transporte e manuseio de materiais, foi constatado que os profissionais analisados não precisam transportar cargas elevadas. Os equipamentos de maior peso, que teriam essa necessidade, são os cilindros de oxigênio, e, para isso, há uma empresa encarregada. Os pacientes chegam na clínica para serem atendidos andando ou, em menor proporção, de cadeira de rodas. Existe uma espécie de balança que recebe a cadeira do paciente, não havendo a necessidade do profissional de saúde sustentá-lo para verificar seu peso antes do procedimento. Elas já possuem um peso estabelecido de fábrica, para que assim o peso corporal do paciente não dê alteração. Dessa forma, foi observado que os únicos objetos que são transportados na clínica são os equipamentos de uso clínico e de higienização, como: toalhas, seringas etc.

Verificou-se que os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), são fiscalizados constantemente por superiores, e a não utilização ou falta de cuidados com os mesmos, implica em advertências pela supervisão. Observou-se que mesmo com o uso dos EPI, existem exposições aos riscos biológicos, principalmente no procedimento de punção do acesso vascular, que serve para a realização do tratamento de hemodiálise, chamado de Fístula Arteriovenosa (FAV). Segundo Ribeiro *et al.* (2016), são mais comuns os acidentes de trabalho com perfurocortantes na punção da FAV, vindo em seguida a atividade de reprocessamento de dialisadores e de linhas de sangue.

Os riscos ambientais são considerados os maiores causadores de acidentes de trabalho entre a equipe de enfermagem, a Tabela 1 mostra a quantidade de casos notificados e coletados pelo INSS - Instituto Nacional do Seguro Social e analisadas pelo SmartLab, Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho (Brasil, 2023) entre os anos de 2012 a 2022. De acordo com Correa e Souza (2012) os profissionais da área hospitalar de hemodiálise são expostos aos riscos biológicos quando entram em contato com o sangue dos pacientes e com o manuseio de materiais perfurocortantes. A contaminação pode ocorrer no manuseio das agulhas, podendo espetar os dedos dos funcionários, por essas condições, os profissionais de saúde estão em constante risco de serem acometidos por um acidente no exercício de sua função. Mediante

esses perigos, deve-se priorizar os padrões de monitoramento e prudência nesses locais de trabalho.

**Tabela 1.** Grupos de agentes de riscos ambientais mais mencionados em notificações de acidentes de trabalho em relação à equipe de enfermagem de 2012 a 2022

<b>Agentes de riscos ambientais</b>	<b>Número de acidentes de trabalho</b>
Agentes biológicos	178.621
Agentes químicos	103.953
Agentes físicos	332
Total	282.906

**Fonte:** Adaptada do SmartLab, Observatório de Segurança do Trabalho.

Observa-se nos dados mencionados na tabela 1 que a maior parte dos acidentes de trabalho da equipe de enfermagem é causado pelo agente biológico com um total de 63% dos números de acidentes constatados.

Em relação aos materiais descartáveis e os lixos hospitalares, identificou-se que a clínica conta com uma sala exclusiva para o descarte e coleta dos mesmos. Observou-se que a mesma faz a separação desses dois tipos de resíduos, e que existe um serviço específico particular para a coleta do lixo hospitalar e um serviço de coleta pública para o lixo comum.

De acordo com Pozzetti e Monteverde (2017) pode-se constatar que os resíduos hospitalares são caracterizados pela carga de componentes tóxicos que devem ser observados no momento do descarte, uma vez que trazem diversos malefícios à saúde pública e ao meio ambiente. O descarte de resíduos sólidos é uma problemática que deve ser enfrentada no Brasil. Por exemplo, através da legislação, foi criado o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (PGRSS) que é um importante aliado nas pesquisas e análises dos resíduos gerados, com características qualitativas e quantitativas.

Segundo Haddad (2006) também é objetivo do PGRSS minimizar a produção de resíduos e orientar um uso mais eficaz do material de trabalho, de modo que não ocorram desperdícios.

No tocante à elaboração do Programa de Gerenciamento de Risco (PGR), foi informado que é realizado frequentemente, e que, ocorrendo quaisquer acidentes, se faz a Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT). Quanto às doenças relacionadas ao trabalho, não houve ocorrência no ano de 2022 com nenhum colaborador.

Constatou-se que nos últimos cinco anos não houveram acidentes com pacientes no centro de tratamento, mas em caso de ocorrência, existem procedimentos que orientam as ações a serem tomadas pelos funcionários. Elas consistem em dar os primeiros socorros no local e, caso os efeitos sejam graves, deve-se acionar o SAMU imediatamente. O médico do trabalho efetua o treinamento de primeiros socorros, que é realizado a cada cinco meses por todos os colaboradores e tem duração de duas horas.

As ocupações que foram mais citadas nas notificações de acidentes de trabalho segundo o Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho pelo período de 2012 a 2022 foram as dos profissionais da saúde, como os técnicos, auxiliares de enfermagem e os enfermeiros, totalizando um acumulado de 468.401 casos. Conforme as análises de Teles *et al.* (2016) foram constatados que os principais acidentes entre os profissionais da enfermagem são causados por materiais perfurocortantes. Ainda sobre esta análise, dentre os acidentes acometidos na área de enfermagem as partes do corpo que mais sofrem lesões são os dedos, as mãos e os olhos. O Quadro 1 apresenta o quantitativo da área do corpo mais atingida nesses acidentes, de 2012 a 2022.

**Quadro 1.** Parte do corpo mais afetada de 2012 a 2022 segundo as notificações de acidentes de trabalho

<b>Dedos</b>	126.170
<b>Olhos (Incluindo nervo ótico e visão)</b>	31.524
<b>Mãos</b>	26.247
<b>Aparelho respiratório</b>	25.366
<b>Punho</b>	3.994
<b>Sistema nervoso</b>	3.652

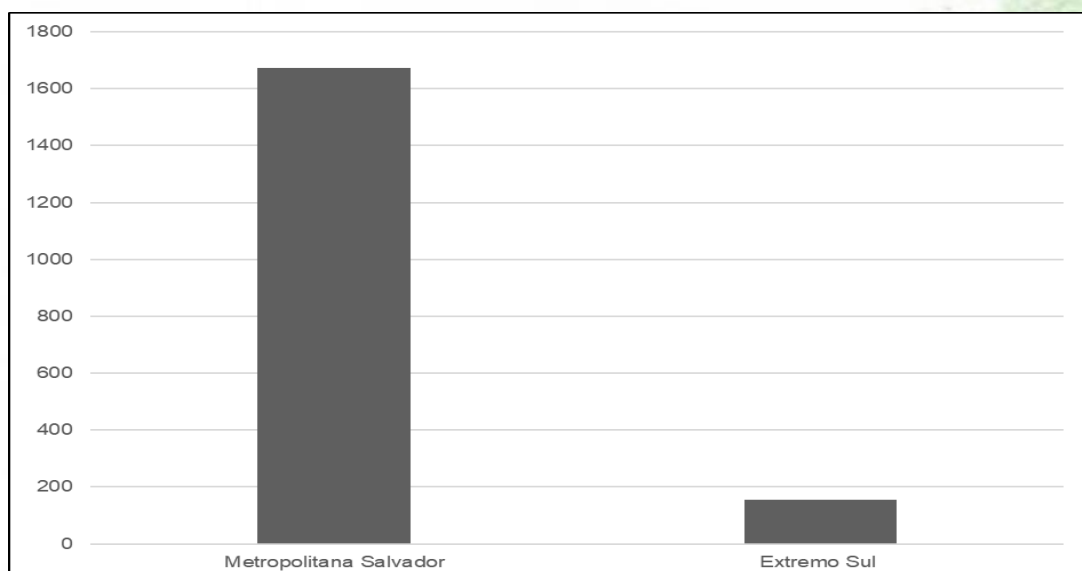
**Fonte:** Adaptada do SmartLab, Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho.

Pode-se observar que dentro dos acidentes ocorridos entre os profissionais da saúde, a parte mais atingida foram os dedos, somando cerca de 56% dos casos e seguida os olhos com 14,5%. Esses acidentes podem ser explicados devido à frequente exposição sofrida pelos membros superiores e pela parte ocular durante a jornada laborativa.

Segundo a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (BAHIA, 2023), existem 42 unidades de saúde habilitadas ou em atendimento na alta e média complexidade em nefrologia, sendo sua maior concentração na região Metropolitana de Salvador, composta pelas cidades de Itaparica, Camaçari, Madre de Deus, Pojuca, Mata de São João, Vera Cruz, Salvador, Candeias, Lauro de Freitas, Simões Filho, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Dias d'Ávila.

Segundo dados obtidos pelo Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho (Brasil, 2023) foram registrados cerca de 17,3 mil acidentes no estado da Bahia no ano de 2022. O Gráfico 1 representa um comparativo de CAT - Comunicação de Acidentes do Trabalho emitidas no ano de 2022 entre duas regiões geográficas, a Metropolitana de Salvador e o Extremo Sul do estado da Bahia.

**Gráfico 1.** Comparativos de notificações de acidentes de trabalho em atividades dos profissionais da saúde no ano de 2022.



**Fonte:** Adaptada do SmartLab, Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho.



A região Metropolitana de Salvador apresenta aproximadamente 2% dos casos da UF, com a somatória de 1.672 acidentes. Enquanto o Extremo Sul totaliza em torno de 0,9% das notificações, com 156 casos.

Quanto ao preparo e diluição dos produtos químicos, observou-se que os rótulos originais dos fabricantes são mantidos nas embalagens dos recipientes fracionados, para evitar acidentes na troca de um medicamento por outro. Constatou-se que as substâncias originais ficam alocadas no almoxarifado exclusivo de cada sala, a fim de evitar a saída do trabalhador do ambiente isolado e que ele seja contaminado por algum agente no ambiente externo.

De acordo com a NR 32 (Brasil, 2005), que estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e bem-estar dos trabalhadores dos serviços de saúde, devem existir pias exclusivas para higiene das mãos, providas de água corrente com acionamento automático. Foi possível observar, durante a visita, a presença de lavatórios instalados em lugares estratégicos para higienização das mãos e dos olhos dos colaboradores e pacientes, evitando assim a contaminação por possíveis vírus, bactérias e protozoários. As pias também contavam com o mecanismo de acionamento com a perna, facilitando a acessibilidade dos pacientes que possuem alguma necessidade específica e evitando os riscos de contaminação pelo contato com o metal do lavatório.

Em relação ao cumprimento dos procedimentos do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), previsto na NR 07 (Brasil, 1978), é exigido que cada colaborador apresente sua carteira de vacinação devidamente atualizada. Conforme NR 32 (BRASIL, 2005) a vacinação deve ser registrada no prontuário clínico individual do trabalhador.

Foram identificadas sinalizações gráficas para cada ambiente, informando o risco, a necessidade de atenção para o procedimento e as saídas de emergências, como previsto na NR 23 (Brasil, 1978). Diante disso, a clínica fornece treinamento aos trabalhadores sobre a utilização dos equipamentos de combate a incêndio, procedimentos de resposta aos cenários de evacuação e dispositivos de alarmes existentes na mesma. Cada setor contém extintores nas categorias A, B e C conforme a norma recomenda.

A clínica possui Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), prevista pela NR 05 (Brasil, 1978), e sempre alerta aos colaboradores sobre

as prevenções e cuidados a serem adotados no ambiente laboral, abordando sempre em reuniões e treinamentos que ocorrem a cada dois ou três meses, os procedimentos em relação a saúde e segurança do trabalhador.

#### **4. CONCLUSÃO**

A pesquisa permitiu analisar as questões de segurança, de saúde ocupacional e dos acidentes de trabalho em um ambiente laboral hospitalar especializado em tratamento de hemodiálise, verificando os procedimentos internos e as ações a serem tomadas, na ocorrência de algum evento adverso que possa prejudicar a saúde do trabalhador.

Foi possível compreender que existem uma série de riscos nesse setor, aos quais os profissionais da área da saúde estão expostos, tais como: contaminação por objetos não esterilizados, manipulação de medicamentos, bem como a fracionalização de produtos químicos.

Pode-se afirmar, que para diminuir as exposições dos trabalhadores a esses riscos existentes no local, é de suma importância, a implementação de ações de boas práticas na saúde e na segurança ocupacional e de medidas de segurança específicas para os processos com maior risco à saúde.

O manuseio da punção do acesso vascular no paciente, por exemplo, é um procedimento que estava sendo realizado de uma maneira que havia a identificação dos dialisadores por paciente e o descarte adequado estava sendo efetuado, bem como havendo todo um cuidado, por se tratar de objetos perfurocortantes contaminados, o que implica na não ocorrência de acidentes na clínica nos últimos cinco anos.

A partir disso, pode-se concluir que essas medidas de segurança ampliam as chances de ter um ambiente laboral com menos probabilidade de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais, além de proporcionar um local seguro e um bem-estar com qualidade de vida aos profissionais de saúde analisados.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb. nº 3.214, de 08 de junho

de 1978. **Norma Regulamentadora NR 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidente e Assédio**. Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-05-atualizada-2021-1-1.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2023.

BRASIL Smartlab. Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho. **Notificações Relacionadas ao Trabalho. Notificações de Acidentes de Trabalho (CAT)**.

Disponível em:

<https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=frequenciaAcidentes>. Acesso em: 30 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 6 – Equipamento de proteção individual - EPI**. Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-06-atualizada-2022-1.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 7 - Programa de controle médico de saúde ocupacional – PCMSO**. Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-07-atualizada-2022-1.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 23 - Proteção contra incêndios**.

Brasília, DF, 08 jun. 1978 Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-23-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb nº 485, de 11 de novembro de 2005. **Norma Regulamentadora NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília, DF, 11 nov. 2005. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTb n.º 3.214, de 08 de junho de 1978. **Norma Regulamentadora NR 01 - Disposições Gerais e**

**Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Item 1.5 Gerenciamento de riscos ocupacionais, alínea 1.5.3.1.1.**

Brasília, DF, 08 jun. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-01-atualizada-2022-1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução Da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 222, de 28 de março de 2018.** Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 28 mar. 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222\\_28\\_03\\_2018.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf). Acesso em: 31 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991.** Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília, DF, 24. jul. 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213compilado.htm). Acesso em: 31 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho. **Partes do corpo mais frequentemente atingidas no Brasil, de 2012 a 2022.** Disponível em: [https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes#treemap\\_agentes](https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes#treemap_agentes). Acesso em: 15 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho. **Grupos de Agentes Causadores Brasil, de 2012 a 2022.** Disponível em: [https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes#treemap\\_agentes](https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilCasosAcidentes#treemap_agentes). Acesso em: 15 ago. 2023.

BAHIA. Governo da Bahia investe R\$ 116 milhões para acelerar o sistema de regulação do Estado. **Secretaria de Saúde 2023.** Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/2023/03/02/governo-da-bahia-investe-r-116-milhoes-para-acelerar-o-sistema-de-regulacao-do-estado/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

\_\_\_\_\_. Sesab – Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Unidades de Saúde Habilitadas ou em Atendimento na Alta e Média Complexidade em Nefrologia. **Nefrologia, 2023.** Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/dae/nefrologia/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CARVALHO, C. A. S. *et al.* Saúde e Segurança no Trabalho: um relato dos números de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais no Brasil (2012-2018). **Braz. J. of Bus., Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2909-2926, jul. /set. 2020.** Disponível em:

[https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJB/article/download/16488/13482?\\_\\_cf\\_chl\\_tk=KTAAbcFmnAlcQvQGp1F1.tWOVNdeji7.hYletfljEOMI-1685766921-0-gaNycGzNDLs](https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJB/article/download/16488/13482?__cf_chl_tk=KTAAbcFmnAlcQvQGp1F1.tWOVNdeji7.hYletfljEOMI-1685766921-0-gaNycGzNDLs). Acesso em: 03 jun. 2023.

CORREA, R. A.; SOUZA, N. V. D. O. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 4, p. 2755-2764, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895017.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023

DIAS, E. C.; SILVA, T. L. Contribuições da Atenção Primária em Saúde para a implementação da Política Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho (PNSST). **Rev. bras. Saúde ocup., São Paulo, 38 (127): 31-43, 2013**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/FBmvXqffTxQ6MjDq6CSJTHx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 jun. 2023.

FRASÃO, G.; BRITO, F. Ministério da Saúde reajusta valores para tratamento de hemodiálise. **Ministério da Saúde 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/dezembro/ministerio-da-saude-reajusta-valores-para-tratamento-de-hemodialise>. Acesso em: 20 mai. 2023

GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

HADDAD, C. M. C. Resíduos De Serviços De Saúde De Um Hospital De Médio Porte Do Município De Araraquara: Subsídios Para Elaboração De Um Plano De Gerenciamento. Dissertação de mestrado apresentada ao **Centro Universitário de Araraquara, São Paulo, 2006**. Disponível em: [https://www.uniara.com.br/arquivos/file/cursos/mestrado/desenvolvimento\\_regional\\_meio\\_ambiente/dissertacoes/2006/catia-haddad.pdf](https://www.uniara.com.br/arquivos/file/cursos/mestrado/desenvolvimento_regional_meio_ambiente/dissertacoes/2006/catia-haddad.pdf). Acesso em: 10 mai. 2023

HOEFEL, H. H. K.; LAUTERT, L.; FORTES, C. Riscos ocupacionais no processamento de sistemas de hemodiálise. **Rev. Eletr. Enferm.** [Internet]. 2012.;14(2):286-95. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12601>. Acesso em: 10 mai. 2023

LIMA, K. M. *et al.* Gestão na saúde ocupacional: importância da investigação de acidentes e incidentes de trabalho em serviços de saúde. **Rev. bras. med. trab ; 15(3): 276-283, jul.-set. 2017**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-85943>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PIRES, Y. M. S.; ARAÚJO, V. L. L.; DE MOURA, M. C. L. Saúde do trabalhador em ambiente hospitalar: mapeando riscos e principais medidas de biossegurança.

**Revista Uningá, v. 56, n. 2, p. 115-123, 2019.** Disponível em:  
<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2334>. Acesso em: 07 mai. 2023.

POZZETTI, V. C. MONTEVERDE, J. F. V. Gerenciamento Ambiental e Descarte do Lixo Hospitalar. **Rev. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v.14 n.28 p.195-220. 2017.** Disponível em:  
<http://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/949>. Acesso em: 03 jun. 2023.

RIBEIRO, I. P. *et al.* Riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na hemodiálise. **Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 1, p. 143-152, 2016.** Disponível em: <  
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6771975.pdf> >. Acesso em: 20.mai. 2023.

SILVA, M. K. D.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery, v. 13, n. 2, p. 279–286, abr. 2009.** Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200007>. Acesso em: 15 mai. 2023.

TELES, A. S. *et al.* Acidentes De Trabalho Com Equipe De Enfermagem: Uma Revisão Crítica. **Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana, 6(1): 62-68 , junho, 2016.** Disponível em:  
<https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1082/856>. Acesso em: 14 ago. 2023.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE.

<b>A. Dados gerais</b>		
Data e horário:	Local ou setor:	
<b>B. Questionário</b>		
1 – Quanto à quantidade de técnicos de enfermagem e enfermeiros. A clínica se enquadra em qual perfil?		
De 01 - 05	De 10 - 20	Ou de 30 ou +
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Qual o turno de trabalho que concentra maior número de funcionários?		

Manhã	Tarde	Noite
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Qual é a jornada diária* de trabalho dos funcionários?		
06 horas	08 horas	12 horas
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
* Caso ocorra mais de um tipo de jornada, anotar todas.		
4 - Qual é a média de faixa etária dos funcionários?		
De 18 a 30 anos	De 31 até 50 anos	Ou + de 50 anos
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 - Qual a prevalência de funcionários por Gênero?		
Masculino	Feminino	Igual
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 - Quantos atendimentos diários em média o serviço realiza?		
Entre 10 e 30	Entre 30 e 50	Acima de 50
7 - O Serviço disponibiliza Equipamento de Proteção Coletiva? (EPCs)		
Sim	Não	Em parte
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 - O Serviço disponibiliza Equipamento de Proteção Individual? (EPIs)		
Sim	Não	Em parte
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
09- O Serviço fiscaliza a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual? (EPIs)		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10 - Sobre o descarte dos materiais descartáveis utilizados, existe um procedimento a ser seguido neste Serviço?		
*Sim		Não
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>
10.1 Se *Sim, pode mencionar qual?		

11 - O Serviço possui alguma Empresa especializada para coleta do lixo hospitalar?		
*Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.1 Se *sim, pode mencionar se pública ou privada?		
12 – Quanto ao processo de Esterilização de materiais, ele ocorre no próprio Serviço?		
Sim	*Não	*Em parte
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.1 Se *não ou *em parte, poderia explicar melhor sobre o processo?		
13 - O Serviço realiza a Elaboração de Programa de Gerenciamento de Risco? (PGR)		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14 - O Serviço elaborou algum Plano de Prevenção de Riscos contra acidentes com material perfuro cortante?		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15 - Quanto ao afastamento de funcionários neste Serviço. Em geral, ele ocorra por:		
15.1 Doenças relacionadas ao trabalho?		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.2 Ou por acidente de Trabalho?		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16 - Nos locais onde há possibilidade de contato com agentes biológicos, existem itens de segurança como: pia exclusiva para higienização das mãos, sabonete líquido, toalha descartável e lixeira neste Serviço?		



Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17 - Considera que os recipientes e meios de transporte para materiais infectantes, fluidos e tecidos orgânicos, são adequados para as atividades desenvolvidas no Serviço?		
Sim	Não	Em parte
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18 - Quanto ao preparo, diluição e rotulagem de produtos químicos. É mantida a rotulagem original do fabricante na embalagem dos produtos utilizados neste Serviço?		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19 - Quanto à manipulação ou fracionamento de produtos químicos, considera que o Serviço possui local apropriado, com vista à segurança e à saúde do trabalhador?		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20 - Neste Serviço existe exposição a riscos químicos como, por exemplo: poeira, gases, vapores?		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21 - Neste Serviço existem chuveiros e/ou lava-olhos?		
*Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21-1 Se *sim, sabe informar qual a periodicidade que são higienizados?		
22 - Neste Serviço existe exposição a outros riscos como: ruídos, calor, frio, vibrações, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes?		
Sim	Não	Não sei informar
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23 - Considera que o Serviço possui local adequado para refeições dos funcionários?		

Sim	Não	Não sei informar		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
24 - Quanto à vacinação dos trabalhadores:				
24.1 Quais as vacinas previstas no PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) do Serviço:				
24.2 As vacinas estão sendo registradas no prontuário clínico individual de cada trabalhador, em atendimento ao previsto na NR 07?				
Sim	Não	Não sei informar		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
25 - Existe sinalização gráfica para identificação de ambientes, como por exemplo: para a identificação de equipamentos, para a delimitação de áreas, canalizações de condução de líquidos, entre outros?				
Sim	Não	Em parte		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
26 - O Serviço possui uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA), constituída e em funcionamento atendendo as normas vigentes?				
Sim	Não	Não sei informar		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
27 - Neste Serviço ocorre algum tipo de atividade para os trabalhadores, como: reunião, treinamento, palestras e outros, para abordagem dos procedimentos em relação a Segurança do Trabalho e a Segurança individual no trabalho?				
*Sim	Não	Não sei informar		
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
27.1 Se *sim, qual prazo?	Semanal	Mensal	Semestral	Outro
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

28 – Quanto à equipe de Saúde e Segurança do Trabalho?

28.1 Existem técnicos contratados ou algum profissional que presta serviços de consultoria a clínica?

Sim	Não
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

28.2 \*Demais anotações:

# ANÁLISE DOS ACIDENTES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

ANALYSIS OF WORK ACCIDENTS OF INFORMATION TECHNOLOGY PROFESSIONALS IN BRAZIL

**Sibele de Jesus Santos**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6111-8967>

**Luziléa Brito de Oliveira**<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5594-2471>

**Havagna Chagas Santana Abade**<sup>3</sup>

**Natielli Rodrigues Miranda Nascimento**<sup>4</sup>

**Milena Carmo de Jesus**<sup>5</sup>

**Welves Francisco Coutinho**<sup>6</sup>

**Samille Martins Rodrigues**<sup>7</sup>

## RESUMO

Este artigo científico tem como propósito realizar uma minuciosa análise dos acidentes laborais ocorridos no âmbito da Tecnologia da Informação (TI) no Brasil, ao longo do período de 2013 a 2021. Os profissionais que atuam na área de TI desempenham um papel de suma importância na era digital; no entanto, estão expostos a riscos específicos em seu ambiente de trabalho. Através de uma revisão abrangente da literatura e da meticulosa coleta de dados, identificaram-se os tipos predominantes de acidentes enfrentados por esses especialistas. Ademais, destacou-se a relevância da conscientização tanto por parte dos empregadores quanto dos colaboradores acerca dos riscos inerentes a essa atividade, assim como a imperativa necessidade de adotar medidas preventivas. A análise dos incidentes laborais ocorridos entre os profissionais de TI no território brasileiro contribui de forma substancial para a compreensão dos desafios que essa categoria enfrenta. Adicionalmente, fornece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias destinadas à prevenção desses incidentes e à

<sup>1</sup> Mestrando em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e Ergonomia. Bacharel em Engenharia de Pesca pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da área de Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. E-mail: sibelesantos@ifba.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz, (UESC). Mestre em Tecnologias Aplicáveis a Bioenergia pelo Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (IMES). Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Jorge Amado. E-mail: luzileaboliveira@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. E-mail: havagnaabade@gmail.com.

<sup>4</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. E-mail: nati.impel@gmail.com.

<sup>5</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. E-mail: millena201716@gmail.com.

<sup>6</sup> Aluno do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. E-mail: welvescoutinho4@gmail.com.

<sup>7</sup> Aluna do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho no Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis. E-mail: samillemrodrigues@gmail.com.

melhoria das condições laborais. Isso, por sua vez, visa assegurar a saúde, a segurança e o bem-estar desses profissionais tão essenciais no cenário digital atual.

**Palavras-chave:** Riscos ocupacionais. Saúde e segurança no trabalho. Ambiente de trabalho seguro.

### ABSTRACT

This scientific article aims to carry out a thorough analysis of occupational accidents occurring within the scope of Information Technology (IT) in Brazil, over the period from 2013 to 2021. Professionals who work in the IT area play an extremely important role in digital age; however, they are exposed to specific risks in their work environment. Through a comprehensive literature review and meticulous data collection, the predominant types of accidents faced by these specialists were identified. Furthermore, the importance of raising awareness on the part of both employers and employees regarding the risks inherent to this activity was highlighted, as well as the imperative need to adopt preventive measures. The analysis of workplace incidents occurring among IT professionals in Brazil contributes substantially to understanding the challenges this category faces. Additionally, it provides a solid basis for developing strategies aimed at preventing these incidents and improving working conditions. This, in turn, aims to ensure the health, safety and well-being of these professionals who are so essential in the current digital landscape.

**Keywords:** Occupational hazards. Health and safety at work. Safe work environment.

## 1. INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação (TI) tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e avanço das sociedades modernas. No entanto, o crescente aumento do uso das tecnologias digitais tem trazido consigo uma série de desafios para os profissionais de TI, incluindo riscos ocupacionais e acidentes no ambiente de trabalho.

O Brasil, como um dos países em desenvolvimento no cenário global da tecnologia, tem experimentado um crescimento significativo no setor de TI. Com a expansão do mercado, a demanda por profissionais de TI tem aumentado exponencialmente, levando a um maior número de trabalhadores atuando nessa área. No entanto, esse crescimento também vem acompanhado de preocupações em relação à segurança e saúde desses profissionais.

Neste contexto, a análise dos acidentes do trabalho dos profissionais de TI torna-se um tema relevante. Compreender as causas e consequências desses acidentes é fundamental para identificar os principais fatores de risco e implementar medidas preventivas adequadas, visando garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para esses profissionais.

Este artigo tem como objetivo analisar os acidentes do trabalho dos profissionais de TI no Brasil, explorando os principais tipos de acidentes.

Para embasar essa análise, foram utilizados dados estatísticos de órgãos governamentais e estudos científicos relacionados. A compreensão dos desafios enfrentados pelos profissionais de TI no ambiente de trabalho é crucial para a implementação de políticas e ações efetivas, visando proteger sua integridade física e mental, bem como promover um ambiente laboral mais seguro e produtivo.

Por fim, este estudo pretende contribuir para a conscientização sobre os acidentes do trabalho dos profissionais de TI no Brasil, bem como fornecer subsídios para a criação de estratégias e políticas que visem a prevenção desses acidentes e a promoção de uma cultura de segurança no ambiente de trabalho.

## **2. ACIDENTES DE TRABALHO**

O conceito de trabalho pode ser abordado de diferentes perspectivas, dependendo do contexto em que é discutido. De forma geral, pode-se definir trabalho como a atividade realizada por indivíduos que envolve esforço físico e/ou mental, com o objetivo de produzir bens ou serviços e receber uma remuneração em troca.

O trabalho sempre fez parte do nosso cotidiano, seja ele para benefício próprio, coletivo, econômico ou para outras finalidades. A partir desse ponto o ser humano tem a possibilidade de tirar seu sustento e desenvolver-se. As atividades laborais são importantes para garantir não só a subsistência, mas também o acesso econômico, social, cultural, educacional e promover um conjunto de direitos (Ramos, 2007). Constatando assim a necessidade de criação de legislações, regulamentos e fiscalizações trabalhistas, como amparo para o trabalhador e orientações para as empresas, para que o trabalho não seja instrumento de acidentes e doenças.

A relação entre trabalho e acidente de trabalho é intrínseca, uma vez que os acidentes ocorrem no contexto das atividades laborais. O trabalho, por si só, envolve uma série de riscos e exposições que podem levar a incidentes e acidentes que afetam a saúde e a segurança dos trabalhadores.

Os acidentes de trabalho referem-se a eventos previsíveis e indesejáveis que ocorrem durante o exercício de uma atividade laboral e resultam em danos à integridade física ou mental do trabalhador. Podem ocorrer em qualquer setor ou

profissão e envolvem uma ampla gama de circunstâncias, desde quedas, choques elétricos e queimaduras até lesões musculares, doenças ocupacionais e problemas de saúde relacionados ao trabalho.

O conceito de acidente de trabalho engloba tanto os eventos súbitos e traumáticos, como quedas de altura ou colisões, quanto os danos cumulativos resultantes de exposições prolongadas a condições de trabalho adversas, como a exposição a substâncias tóxicas ou movimentos repetitivos. O importante é que esses eventos ocorram no contexto do trabalho e afetem a saúde ou a segurança do trabalhador.

Os acidentes de trabalho podem ter diversas causas, incluindo falhas na infraestrutura, falta de treinamento adequado, negligência, falta de equipamentos de proteção individual, excesso de carga horária, ritmo intenso de trabalho, pressão psicológica e outros fatores relacionados às condições de trabalho. Esses acidentes podem resultar em lesões físicas, incapacidades temporárias ou permanentes, e até mesmo no óbito do trabalhador.

Conforme apresentado existem diversos fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes de trabalho. Porém, dentre eles, destacam-se:

a) condições de trabalho inadequadas: ambientes de trabalho precários, falta de manutenção adequada de equipamentos, ausência de medidas de segurança e higiene, entre outros aspectos, podem aumentar os riscos de acidentes;

b) falta de treinamento e capacitação: a falta de treinamento adequado sobre os procedimentos de segurança, o manuseio de equipamentos e a prevenção de riscos pode deixar os trabalhadores vulneráveis a acidentes;

c) cargas de trabalho excessivas: jornadas longas, ritmo intenso de trabalho e pressão por produtividade podem levar à fadiga e diminuição da atenção, aumentando as chances de ocorrência de acidentes;

d) falta de equipamentos de proteção individual (EPIs): a ausência ou uso inadequado de EPIs, como capacetes, luvas, óculos de proteção e calçados de segurança, pode expor os trabalhadores a riscos adicionais;

e) fatores psicossociais: condições de trabalho estressantes, como assédio moral, sobrecarga emocional e falta de suporte psicológico, podem aumentar o risco de acidentes.

A relação entre trabalho e acidente de trabalho tem sido amplamente estudada em diferentes áreas, como segurança do trabalho, medicina ocupacional, psicologia do trabalho e sociologia do trabalho. Essas áreas buscam compreender os fatores que contribuem para os acidentes, desenvolver medidas preventivas e promover ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

É importante ressaltar que a responsabilidade pela prevenção e pela garantia de um ambiente de trabalho seguro recai sobre os empregadores, que devem adotar medidas adequadas para identificar e mitigar os riscos existentes. Além disso, é fundamental que os trabalhadores estejam cientes dos riscos envolvidos em suas atividades, recebam treinamento adequado, tenham acesso a equipamentos de proteção e participem ativamente na promoção de uma cultura de segurança.

A análise dos acidentes de trabalho desempenha um papel crucial na identificação das causas raiz, na implementação de medidas preventivas e na melhoria contínua das condições de trabalho. Ao compreender os padrões e as circunstâncias que levam aos acidentes, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para proteger os trabalhadores e promover um ambiente laboral mais seguro e saudável.

No Brasil, devido ao aumento dos acidentes laborais nos anos 70, tornou-se indispensável a concepção das Normas Regulamentadoras, autorizada pela Portaria nº 3214/1978 (Brasil, 1978), tendo como objetivo a prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e outras formas de agravos à saúde do profissional nos seus ambientes laborais e, consoante a isso, veio a importância da definição de acidentes do trabalho por uma lei mais incrementada, sendo dada pela Lei nº 8213/1991, que o conceitua, como aquele que:

ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (Brasil, 1991).

Diante do exposto, entende-se que os acidentes decorrem no ambiente laboral ou não, estando o trabalhador a serviço da empresa, ocasionando um dano à saúde do trabalhador de forma temporária, parcial ou total. Os acidentes do trabalho



classificam-se, de acordo com Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT (BRASIL, 2020), em três tipos:

- a) Típicos são os acidentes referente às atividades desempenhadas no exercício do trabalho;
- b) De trajeto transcorrem entre a moradia do colaborador e seu caminho para o trabalho e vice-versa;
- c) Doenças do trabalho, dividem-se em dois tipos, a profissional que são as doenças adquiridas por meio das atividades desenvolvidas e a do trabalho no qual estão relacionadas as condições dos ambientes de labor.

O Governo Brasileiro criou a CAT com a finalidade de coletar dados estatísticos dos tipos de acidentes, atividades econômicas, Unidade Federativa, dentre outras informações que pode demonstrar. A obrigação da emissão deste documento é da empresa, através do programa do eSocial, podendo também ser emitida pelo trabalhador, dependentes do empregado, sindicatos, médicos ou autoridades públicas, na ausência da emissão pela empresa (Brasil, 2023).

De acordo com Schwab (2019), Faccin (2017) e Cruz (2008), nos últimos anos, tem havido um notável aumento na demanda por profissionais de TI em todo o mundo. Esse aumento está relacionado a uma série de fatores que impulsionaram o crescimento contínuo do setor de TI. Alguns dos principais impulsionadores desse aumento na demanda incluem:

- a) Transformação digital: as organizações de todos os setores estão buscando se adaptar à era digital, incorporando tecnologias avançadas em seus processos e operações. Isso resulta em uma necessidade crescente de profissionais de TI para desenvolver, implementar e manter essas soluções digitais;
- b) Crescimento da indústria de software e serviços: com a crescente dependência da sociedade em relação a software e serviços baseados em tecnologia, a indústria de TI tem experimentado um crescimento significativo. Isso inclui o desenvolvimento de aplicativos móveis, sistemas de gerenciamento de dados, soluções em nuvem, segurança cibernética e muitos outros segmentos que exigem profissionais de TI altamente qualificados;
- c) Avanço da inteligência artificial e da automação: a inteligência artificial e a automação estão transformando várias indústrias e processos de negócios. Essa tendência requer especialistas em IA, aprendizado de máquina, ciência de dados e

outras áreas relacionadas para desenvolver e implementar soluções baseadas nessas tecnologias;

d) Setor de e-commerce em expansão: o comércio eletrônico tem tido um crescimento exponencial, impulsionado pela conveniência e pela mudança de hábitos dos consumidores. Isso cria uma demanda por profissionais de TI para desenvolver e gerenciar plataformas de e-commerce, segurança de transações online, logística e muito mais;

e) Segurança cibernética: com o aumento das ameaças cibernéticas, a segurança da informação se tornou uma prioridade para empresas e governos. Isso levou a uma demanda crescente por especialistas em segurança cibernética, analistas de dados e profissionais de forense digital.

Esse aumento na demanda por profissionais de TI tem gerado uma escassez de talentos em várias regiões do mundo, levando a salários competitivos e oportunidades de carreira promissoras para aqueles que possuem habilidades e conhecimentos em TI, ao tempo que tem gerado sobrecarga de trabalho, o que pode contribuir para o aumento do número de acidentes de trabalho entre os profissionais desta área.

De acordo com Ilda (2021), Assi (2019), Correa (2015) e Abrahão (2009), os profissionais de TI estão sujeitos a uma série de riscos e acidentes no ambiente de trabalho, embora nem sempre sejam tão visíveis ou evidentes como em outros setores. Embora a natureza do trabalho de TI geralmente envolva um ambiente de escritório e atividades menos físicas, ainda existem alguns riscos específicos a serem considerados. Alguns exemplos de acidentes de trabalho que podem afetar os profissionais de TI incluem:

a) Lesões por esforço repetitivo (LER): os profissionais de TI muitas vezes passam longas horas digitando em teclados, movimentando o mouse e realizando outras tarefas repetitivas, o que pode levar ao desenvolvimento de LER, como a síndrome do túnel do carpo e tendinite;

b) Distúrbios visuais: o trabalho prolongado em frente a telas de computador pode causar fadiga ocular, visão embaçada, olhos secos e outros problemas oculares;

c) Lesões por queda: embora os profissionais de TI geralmente trabalhem em escritórios, ainda existe o risco de quedas ao andar em espaços com cabos soltos, pisos escorregadios ou malconservados, resultando em lesões;

d) Choques elétricos: o manuseio de equipamentos elétricos e cabos expõe os profissionais de TI ao risco de choques elétricos, especialmente se as medidas de segurança e isolamento não forem adequadamente seguidas;

e) Incêndios e curtos-circuitos: devido à presença de equipamentos eletrônicos e cabos, existe o risco de incêndios e curtos-circuitos, que podem representar perigo para os profissionais de TI e para o ambiente de trabalho como um todo;

f) Problemas de saúde mental: o estresse é uma realidade comum para muitos profissionais de TI, dada a pressão para cumprir prazos, solucionar problemas complexos e lidar com demandas intensas. Problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, podem resultar dessas condições de trabalho.

Diante do exposto, ratifica-se o objetivo desse estudo que é analisar informações sobre os acidentes de trabalho das atividades dos profissionais de TI, no Brasil, no período de 2013 a 2021.

### **3. METODOLOGIA**

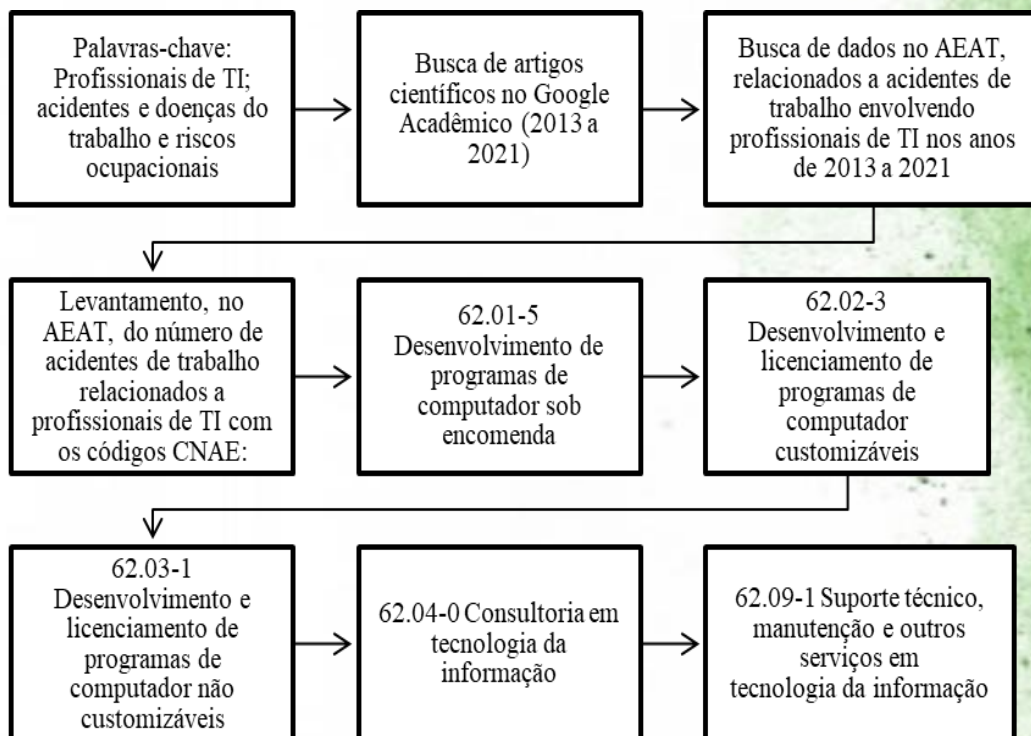
Esta pesquisa conduziu-se, através de uma revisão bibliográfica e análise de dados governamentais, portanto, também caracterizada como levantamento de material-fonte geral. De acordo com Marcone e Lakatos (2003, p. 174), “o levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias).”

Em um primeiro momento, houve a revisão bibliográfica, através da base de dados Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves: “profissionais de TI”, “acidentes e doenças do trabalho” e “riscos ocupacionais”, no recorte temporal de 2013 a 2021, houve a necessidade da ampliação do intervalo de tempo, pois reduzindo o tempo de busca da pesquisa, há uma redução significativa do número de estudos encontrados nessa área de TI.

Sendo encontrados nessa busca, 45 (quarenta e cinco) estudos, excluindo os trabalhos que não tinham associação direta à temática da pesquisa, restando apenas 11 trabalhos ao final da seleção, conservando os artigos direcionados aos objetivos da pesquisa.

A segunda parte da pesquisa, ocorreu por meio de fontes primárias no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), na página da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), onde é disponibilizado os códigos ou classificações das atividades econômicas. Nessa etapa foi selecionada as atividades dos serviços de tecnologia da informação, conforme Figura 1. Havendo também uma pesquisa documental, que coletou informações dos acidentes do trabalho com CAT, sem CAT e nas cinco regiões do Brasil das atividades dos serviços de TI, extraídos do Anuário Estatístico do Trabalho (AET), no site do Ministério da Previdência Social.

**Figura 1.** Fluxograma Metodológico.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Os dados foram tratados com auxílio de planilhas eletrônicas, organizando-os em ordem cronológica iniciando no ano de 2013 e finalizando em 2021, conforme atividade econômica da Comissão Nacional de Classificação (IBGE, 2023), quantidade de CATs registradas anualmente, por categoria de risco ocupacional, quantidade de acidentes de trabalho sem CAT registrada e quantidade de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de TI por região geográfica do Brasil.

As atividades dos serviços de TI são representadas pelo Grupo 62.0, que está

dividida em cinco classes:

- a) CNAE 62.01-5: Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda;
- b) CNAE 62.02-3: Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis;
- c) CNAE 62.03-1: Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis;
- d) CNAE 62.04-0: Consultoria em TI e
- e) CNAE 62.09-1: Suporte técnico, manutenção e outros serviços em TI.

**Figura 2.** Atividade econômica conforme IBGE (CONCLA).



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos científicos pesquisados, demonstraram que as atividades de TI podem ocasionar riscos ocupacionais aos profissionais dessa área, devido à grande demanda de trabalhos, falta de pausas, mobiliários inadequados, esforços repetitivos, cobranças exacerbadas, conflitos nos ambientes laborais, dentre outros fatores

(Servino et al., 2013; Guimarães et al., 2014; Florentino et al., 2015; Bender et al., 2015; Silva et al., 2018). Estes fatores podem ocasionar doenças musculoesqueléticas e psíquica dos trabalhadores, quando não há prevenções e aplicações contínua de gestão de segurança e saúde nos ambientes laborais.

Verificou-se nas revisões bibliográficas, que os autores trazem como dados, o estresse e doenças musculoesqueléticas relacionada ao trabalho (Quadro 1), já os dados governamentais demonstram que o maior número de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de TI, estão relacionados ao acidente de trajeto, que podem estarem relacionados aos estresses, sobrecarga de trabalho, deficiência de treinamentos, falta de pausas para descanso, dentre outros fatores relatados pelas revisões.

**Quadro 1.** Artigos utilizados na metodologia da pesquisa.

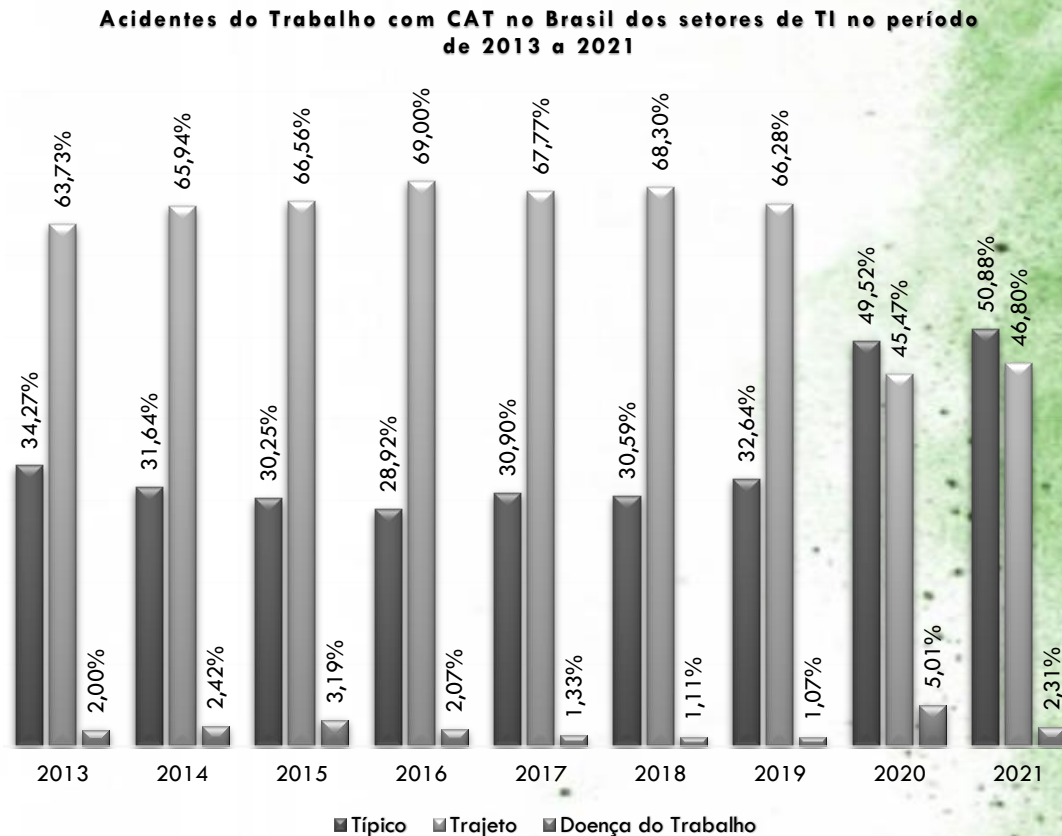
<b>Autores/Ano/ País/ Procedência</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Fator Gerador</b>	<b>Consequência</b>
Servino et al, 2013, Brasil, Gerais: Interinstitucional de Psicologia.	Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento entre profissionais de TI.	Investigar o estresse entre os profissionais de TI dentro das organizações brasileiras, enfatizando como esse profissional percebe e lida com o fenômeno neste início da segunda década do século XXI.	sobrecarga de trabalho; deficiência nos treinamentos; falta de divulgação de informações; fofocas; pouca perspectiva de crescimento na carreira; tempo insuficiente para realizar a tarefa.	Estresse.
Guimarães et al, 2014, Brasil, Intercursos revista científica.	Ergonomia relacionada a profissionais da TI.	Demonstrar como os profissionais desta área estão sujeitos às doenças ocupacionais e algumas medidas para evitar/diminuir a probabilidade de LER/DORT.	Esforço repetitivo; falta de pausas; posto de trabalho inadequado.	Estresse; LER/DORT; Problema na postura e visuais.

Florentino et al, 2015, Brasil, perspectivas contemporâneas.	Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional: Uma análise junto a profissionais do setor de TI.	Analisar a percepção de profissionais do setor de TI de organizações multinacionais localizadas na região norte do Paraná quanto aos fatores que contribuem para a sua qualidade de vida no trabalho, incluindo a avaliação das fontes e dos sintomas de estresse, bem como das estratégias utilizadas por esses profissionais para gerenciá-lo.	Cobrança, pressão por resultado; responsabilidade elevada; conflitos com clientes e usuários do sistema; pouca perspectiva de crescimento na carreira.	Estresse.
Bender et al, 2015, Venezuela, Revista Espacios.	Estresse profissional, gênero e trabalhadores de tecnologia de informações: Uma revisão sistêmica.	Verificar o que está sendo estudado sobre o estresse profissional e identificar os estudos realizados sobre um público específico, que são os profissionais da TI, e analisar os estudos sobre gênero e estresse.	Não foi encontrado artigos relacionados à área de TI.	Não foi encontrado artigos relacionados à área de TI.
Silva et al, 2018, Brasil, Revista de Administração de Roraima -UFRR.	Adoecimento musculoesquelético nos profissionais da área da TI.	Avaliar, a partir de informações dos trabalhadores, como se encontra a propensão para adoecimento musculoesquelético dos profissionais da área de TI.	Ergonomia inadequada; faixa etária mais elevada; dores no joelho.	Dores.

Fonte: Adaptada do trabalho de Da Cruz Bispo et al., 2022.

O Gráfico 1, apresenta os dados coletados no Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (Brasil, 2020), dos acidentes com CAT, ocorridos durante o período de 2013 a 2021, definidos dentro do grupo de atividade econômica dos serviços de TI, a atividade encontra-se na seção (J) - Informação e comunicação, hierarquizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Gráfico 1.** Acidentes do Trabalho com CAT no Brasil dos setores de TI no período de 2013 a 2021.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

No Gráfico 1 acima, os percentuais mais representativos encontram-se assim alocados:

- a) Típico (acidentes referentes às atividades desempenhadas no exercício do trabalho) – Ano 2021 = 50,88%;
- b) Trajeto (transcorrem entre a moradia do colaborador e seu caminho para o trabalho e vice-versa) – Ano 2016 = 69,00%;



c) Doença do Trabalho (que podem ser profissional - doenças adquiridas por meio das atividades desenvolvidas e do trabalho – relacionadas as condições dos ambientes de labor) – Ano 2020 = 5,01%.

Pode ser observado, pelo Radar SIT (2023), que entre os períodos de 2014 até 2021, 46% dentre os quatros agentes causadores são a razão dos acidentes nessa área de trabalho, sendo um desses agentes o veículo, possivelmente determinando a elevação do tipo de acidente de trajeto nessa atividade.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2023), o COVID-19 foi caracterizado como pandemia no ano de 2020, em virtude de suas proporções, muitos países foram afetados. A partir daí muitos estabelecimentos fecharam e outros tiveram que adequar-se a novas formas de trabalho, sendo uma delas o teletrabalho, reduzindo e/ou eliminando a necessidade de locomoção dos trabalhadores, de suas respectivas residências até o local de trabalho. Diante do exposto acima, pôde observar no Gráfico 1, que nos anos entre 2020 e 2021 houve uma redução significativa nos acidentes de trajeto na atividade de TI, quando comparados a anos anteriores, possivelmente em virtude da não necessidade de deslocamento do colaborador até o local do trabalho.

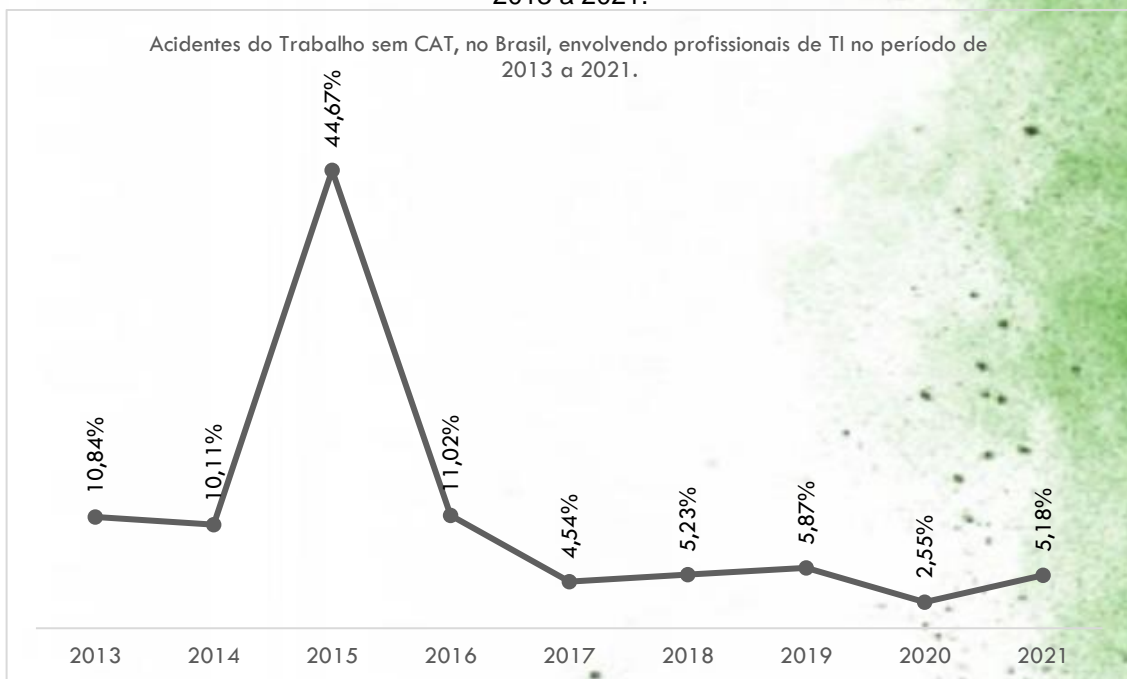
Vale ressaltar que os dados apresentados, até o momento, referem-se aos acidentes de trabalho registrados, mas existem também aqueles onde não houve formalização legal. Os acidentes de trabalho quando não registrados pelas empresas, colaboradores, dependentes do colaborador, autoridade pública, sindicatos e médicos é chamado como acidentes laborais sem CAT, portanto são coletados por meio dos acidentes e doenças que deram origem a benefícios de natureza acidentária, dado o reconhecimento e caracterização das incapacidades pelos peritos médicos do INSS.

Estes benefícios serão postos através dos nexos que, de acordo com Viana (2017) estão assim classificados:

- a) Nexo Profissional (NP) o perito faz a relação da doença e o agente de riscos com documentos, inspeção no local de trabalho e a lista A e B do Decreto 3.048/99;
- b) Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP) quando a patologia está associada a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE);
- c) Nexo Individual (NI) a perícia poderá fundamentar que as condições do trabalho resultaram na incapacidade laborativa.

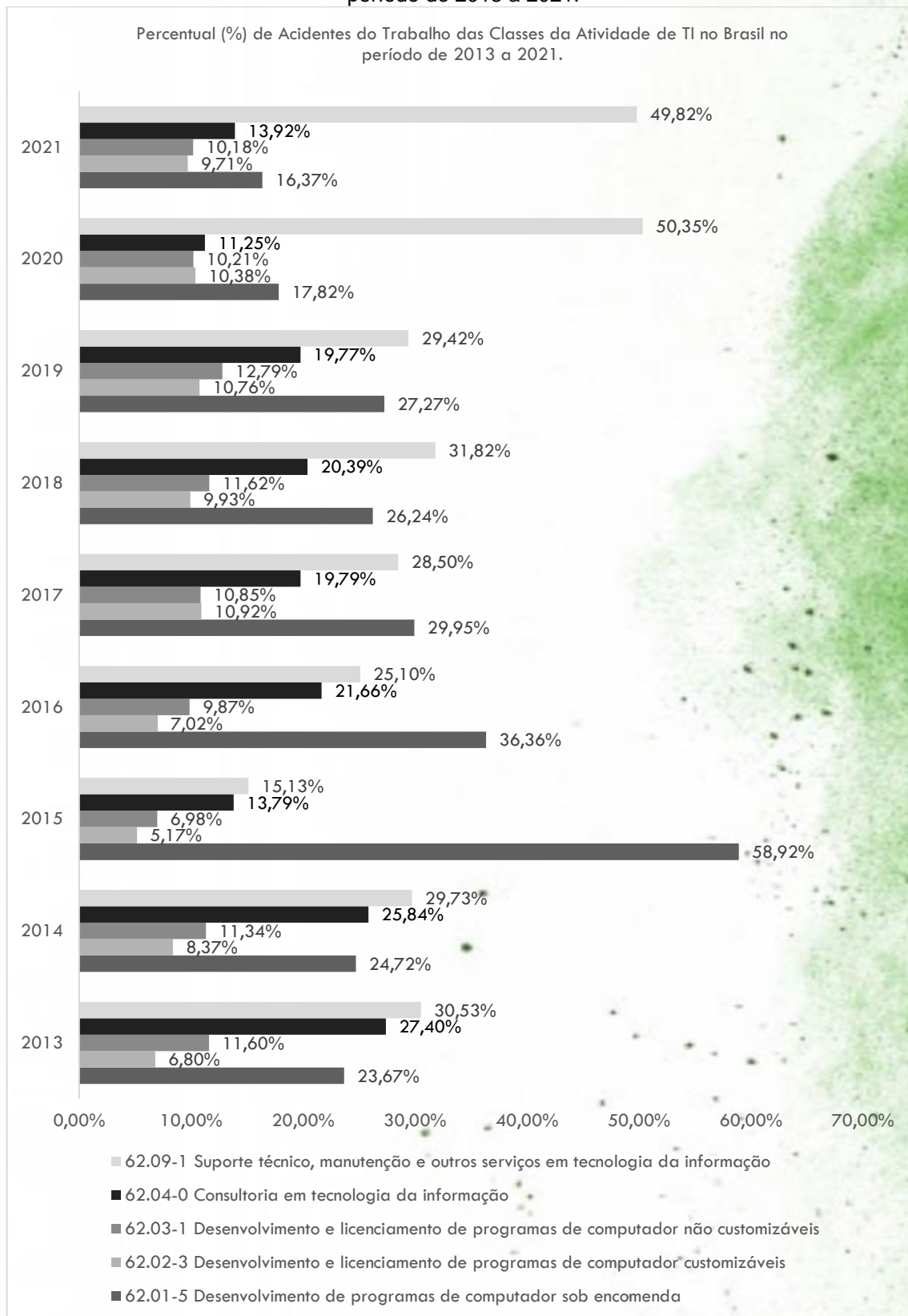
No Gráfico 2, são apresentados os acidentes sem CAT envolvendo profissionais de TI. O ano de 2015 destacou-se demonstrando a ausência da emissão da CAT pelas empresas responsáveis, caracterizado apenas por meio de perícia médica do INSS. A organização é a responsável legal pela comunicação do acidente, mas algumas, de acordo com Kolowski Rodrigues et al. (2019), Ramos et al. (2020), Bispo et al. (2022), subnotificam a CAT, pois não querem responsabilizar-se e custear os gastos consequentes destes acidentes, diante do governo e da sociedade.

**Gráfico 2.** Acidentes do Trabalho sem CAT, no Brasil, envolvendo profissionais de TI no período de 2013 a 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Gráfico 3.** Percentual (%) de Acidentes do Trabalho das Classes da Atividade de TI no Brasil no período de 2013 a 2021.

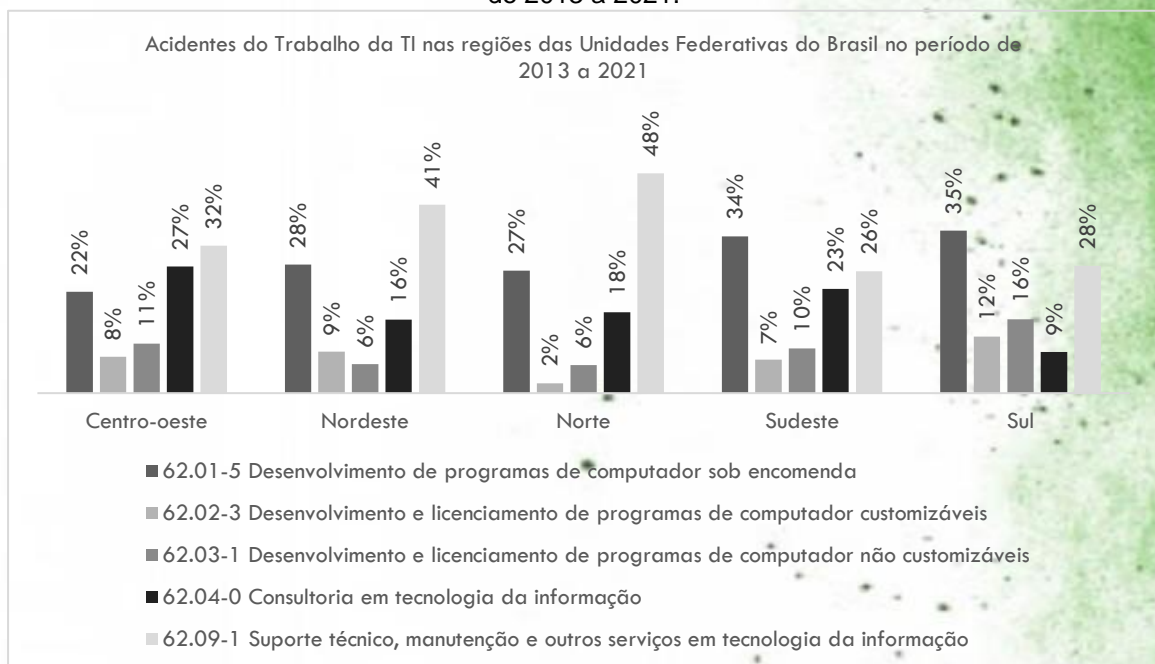


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Gráfico 3 acima, é apresentado o respectivo percentual (%) de cada CNAE no número de acidentes anuais, com e sem CAT. Nota-se que o “CNAE 62.01-5- Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda” teve um crescimento dos vínculos ativos, informado pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2023) e também representa o maior percentual de acidentes de trabalho nos períodos pesquisados (2013 a 2021), o que provavelmente justifica-se pela necessidade de deslocamento do trabalhador, confirmando, inclusive, que o maior número de ocorrências está ligada ao acidente de trajeto.

No ano de 2015, o “CNAE 62.01-5- Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda”, apresentou um percentual de destaque (58,92%) no número de acidentes de trabalho com e sem CAT e este reduziu nos anos da pandemia do COVID-19 para 50,35% (2020) e 49,82% (2021).

**Gráfico 4.** Acidentes do Trabalho da TI nas regiões das Unidades Federativas do Brasil no período de 2013 a 2021.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

O gráfico 4 acima, evidencia os acidentes de trabalho com profissionais de TI nas regiões federativas do Brasil, (i) Centro-oeste, (ii) Nordeste, (iii) Norte, (iv) Sudeste e (v) Sul, nos anos de 2013 a 2021, com e sem CAT em seu respectivo CNAE. Nota-se que CNAE 62.09-1- Suporte técnico, manutenção e outros serviços em TI, apresenta maior percentual de ocorrência, não acontecendo apenas nas regiões

Sudeste e Sul, onde o destaque ficou para o CNAE 62.01-5 - Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda, com os respectivos percentuais de ocorrência, 34% e 35%.

Conforme a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) as atividades da TI, que possuem os maiores vínculos ativos são os CNAEs 62.01-5 (22,7%) e 62.09-1 (26,66%) e a região Sudeste possui 62,38% dos vínculos ativos e o maior número de acidentes nas atividades da TI e o maior número de acidentes de trânsito com óbito (33,2%), conforme o IPEADATA (2023).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos acidentes do trabalho dos profissionais de TI no Brasil revela a existência de riscos e desafios específicos nesse setor. Embora as atividades de TI sejam predominantemente realizadas em ambientes de escritório e envolvam menos riscos físicos comparados a outros setores, os acidentes de trabalho ainda representam uma preocupação significativa para a saúde e segurança desses profissionais.

Os acidentes de trabalho nesse contexto podem variar desde lesões por esforço repetitivo (LER) e distúrbios visuais até quedas, choques elétricos e problemas de saúde mental. É necessário que tanto os empregadores quanto os trabalhadores estejam conscientes desses riscos e adotem medidas preventivas adequadas para reduzir a incidência de acidentes e promover um ambiente de trabalho seguro.

A prevenção de acidentes de trabalho entre profissionais de TI requer a implementação de práticas de ergonomia adequadas, treinamento sobre segurança e prevenção de riscos, adoção de medidas de proteção individual quando necessário, além de promover a conscientização sobre o equilíbrio entre trabalho e saúde mental.

Os avanços tecnológicos e a crescente digitalização da sociedade continuarão a impulsionar a demanda por profissionais de TI no Brasil e em todo o mundo. Nesse contexto, é imprescindível que os empregadores invistam em políticas de segurança ocupacional, promovendo um ambiente de trabalho saudável e seguro para os profissionais de TI.

Além disso, é essencial que os profissionais de TI estejam atentos aos riscos inerentes ao seu trabalho e sejam atores proativos na busca de medidas de prevenção e cuidado com sua própria saúde e segurança.

A análise dos acidentes de trabalho dos profissionais de TI no Brasil é fundamental para identificar as principais causas e padrões desses incidentes, permitindo o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e melhoria contínua das condições de trabalho. A conscientização sobre os riscos, a adoção de boas práticas e o comprometimento de todos os envolvidos são elementos essenciais para garantir a saúde, a segurança e o bem-estar dos profissionais de TI no ambiente de trabalho.

A redução dos acidentes de trabalho é uma meta importante, tanto para proteger a saúde e o bem-estar dos trabalhadores quanto para garantir a produtividade e o sucesso das organizações.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia et al. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. Editora Blucher, 2009.

ASSI, Marcos. **Governança, riscos e compliance: mudando a conduta nos negócios**. Saint Paul Editora, 2019,

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [1991].

Disponível: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm)>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Previdência. **Portaria nº 3214, de 08 de junho de 1978**. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 9 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Previdência. **Dados estatísticos – Saúde e Segurança do Trabalhador: Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho – AEAT**. [Brasília]: Ministério do Trabalho e Previdência, 23 jun. 2020. Disponível:

<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/dados-de-acidentes-do-trabalho>. Acesso em: 8 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Serviços e Informações do Brasil. **Registrar Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT**. 05 jan. 2023. Disponível: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat>. Acesso em: 07 de jun. de 2023.

BENDER, Fernanda; SILVA, Denise. Estresse profissional, gênero e trabalhadores de tecnologia de informações: Uma revisão sistemática. **Revista ESPACIOS** | Vol. 37 (Nº 03) Ano 2015. Disponível: <<https://www.revistaespacios.com/a16v37n03/16370305.html>>. Acesso em: 22 maio de 2023.

BISPO, Esther; SANTOS, Sibeles; LOPES, Olandia; BERTOLDE, Fabiana; MOURA NETO, Luís. Work accidents in brazilian refrigerators. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e272111133356, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33356. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33356>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CORREA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Bookman Editora, 2015.

CRUZ, Tadeu. **BPM & BPMS-Business Process Management & Business Process Management Systems**. Brasport, 2008.

FACCIN, Kadigia. **Inovação e colaboração: Estudos na Indústria de Semicondutores**. Simplíssimo Livros, 2017.

FLORENTINO, Simone; TEIXEIRA, Rubens; DOS REIS, Márcia; DOS SANTOS, Luis; DE OLIVEIRA, Bernardo. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL: Uma Análise Junto a Profissionais do Setor de Tecnologia da Informação. **Perspectivas Contemporâneas**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 104–125, 2015. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/1190>. Acesso em: 13 jun. 2023.

GUIMARÃES, Marielle Fernanda; **SOUZA**, Eriksson. ERGONOMIA RELACIONADA A PROFISSIONAIS DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. **Intercursos Revista Científica**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/2466>. Acesso em: 13 jun. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Comissão Nacional de Classificação - Concla**. [2023?]. Disponível: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=estrutura>. Acesso: 14 jun. 2023.

IIDA, Itiro; BUARQUE, L. I. A. **Ergonomia: projeto e produção**. Editora Blucher, 2021.

IPEADATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Número de vítimas a óbito em acidente de trânsito**. Disponível: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 18 maio. 2023.

KOLOWSKI RODRIGUES, O.; UZUN FLEISCHMANN, R.; FERREIRA DOS SANTOS, A. A. Subnotificação de acidentes do trabalho com morte no estado do Rio Grande do Sul em 2016: discrepâncias das estatísticas previdenciárias oficiais. **Revista da Escola Judicial do TRT4**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. p. 151–180, 2019. Disponível: <https://rejtrt4.emnuvens.com.br/revistaejud4/article/view/15>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MARCONE, Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas SA, 2003. 174p.

Organização Pan - Americana da Saúde - OPAS/OMS. **Histórico da Pandemia de COVID-19**. Disponível: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,e%20n%C3%A3o%20%C3%A0%20sua%20gravidade.>>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

RAMOS, Érico. **Número de acidentes de trabalho no Brasil e no RS segue alto**. TRT da 4a Região, 2020. Disponível: <https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/305976>. Acesso em: 11 jun. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Conceitos básicos sobre o trabalho. In: FONSECA, Angélica Ferreira; STAUFFER, Anakeila de Barros (Org.). **O processo histórico do trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p. 27-56. (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 5). Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39180>. Acesso em: 13 jun. 2023.



RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. **RAIS vínculos** [2023?]. Disponível: [https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_rais\\_vinculo\\_id/caged\\_rais\\_vinculo\\_basico\\_tab.php](https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php). Acesso em: 24 maio. 2023

Radar SIT - Portal da Inspeção do Trabalho. **Acidentes de trabalho e adoecimentos ocupacionais**. [2023?] Disponível: <https://sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso em: 20 maio. 2023.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. Edipro, 2019.

SERVINO, Sandro; NEIVA, Elaine Rabelo; CAMPOS, Rodrigo Pires de. Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento entre profissionais de tecnologia da informação. **Ger. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 238-254, jul. 2013. Disponível:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SILVA, Rafaela; SOUSA, Juliana. Adoecimento musculoesquelético nos profissionais da área de tecnologia da informação. **Revista de Administração de Roraima (RARR)**, v. 8 n. 2 (2018). Disponível: <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/4564>. Acesso em: 13 jun. 2023.

## ASPECTOS DO CONFORTO TÉRMICO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: Avaliação do Bloco Pedagógico CJA – UFSB

ASPECTS OF THERMAL COMFORT IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS:  
Evaluation of the CJA Pedagogical Building – UFSB

**Marcos Vinicius dos Santos Gomes**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6032-2974>

**Calline Chaves de Jesus**<sup>2</sup>

**Silvia Kimo Costa**<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-2191-3365>

### RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa que objetivou avaliar o conforto térmico dos ambientes do Bloco Pedagógico do Campus Jorge Amado (CJA – Ilhéus/Itabuna, BA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A metodologia contemplou duas etapas: 1 análise da arquitetura da edificação considerando aspectos bioclimáticos e 2 avaliação das temperaturas internas dos ambientes. A coleta dos dados ocorreu durante os meses de fevereiro-março (verão) e junho-julho (inverno) de 2023. A arquitetura da edificação foi analisada com base num conjunto de diretrizes e indicadores de sustentabilidade ambiental do espaço construído e o conforto térmico foi analisado conforme parâmetros da NBR 15.575-1/2013, NBR 15.575-4/2013 e NBR 15.220-3/2005. Os resultados mostraram que as diretrizes utilizadas durante a etapa de projeto da edificação, que possibilitam conforto térmico com menor dispêndio de energia, foram implementadas, porém as temperaturas mensuradas durante o verão indicam a necessidade de climatização por sistema domótico (ventiladores e condicionadores de ar). No verão, as temperaturas variaram entre 29 e 33°C em salas de aula voltadas para o poente e entre 28 e 30°C em salas de aula voltadas para o nascente. No inverno as temperaturas variaram entre 25,3 e 27°C tanto nas salas voltadas para o poente quanto a nascente. Os laboratórios que recebem maior incidência solar apresentaram temperaturas no verão, variando entre 28 e 30°C. No inverno, tais ambientes apresentaram temperaturas entre 25 e 27°C. Orienta-se que a climatização seja utilizada apenas nos meses do verão e no período vespertino.

**Palavras-chave:** Conforto térmico. Arquitetura bioclimática. Sistema domótico.

### ABSTRACT

<sup>1</sup> Especializado em Gestão e Avaliação das Construções (UFMG/MG). Graduado em Engenharia Civil (PITÁGORAS). Pós-Graduando em Engenharia Ambiental Urbana (UFSB – CFTCI/ BA), Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: marcosgomes.mvg@gmail.com.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências (UFSB/BA). Graduanda em Engenharia Florestal (UFSB – CFCAf/ BA). Bolsista de Iniciação Científica UFSB. Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: calline13@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UESC/BA). Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UESC/BA). Arquiteta e Urbanista (UFV/MG). Professora Adjunto do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais/ Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Biosistemas/ UFSB. Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: skcosta@ufsb.edu.br

This article presents the results of research that aimed to evaluate the thermal comfort of the environments of the Pedagogical Building of the Jorge Amado Campus (CJA – Ilhéus/Itabuna, BA) of the Federal University of Southern Bahia (UFSB). The methodology included two stages: 1 analysis of the building's architecture considering bioclimatic aspects and 2 evaluation of the internal temperatures of the environments. Data collection took place during the months of February-March (summer) and June-July (winter) 2023. The architecture of the building was analyzed based on a set of guidelines and indicators of environmental sustainability of the built space and thermal comfort was analyzed according to parameters of NBR 15.575-1/2013, NBR 15.575-4/2013 and NBR 15.220-3/2005. The results showed that the guidelines used during the building design stage, which enable thermal comfort with less energy expenditure, were implemented, however the temperatures measured during the summer indicate the need for air conditioning using and ceiling fans. In summer, temperatures varied between 29 and 33°C in classrooms facing west and between 28 and 30°C in classrooms facing east. In winter, temperatures varied between 25.3 and 27°C in both the rooms facing west and east. The laboratories that receive greater solar incidence had summer temperatures varying between 28 and 30°C. In winter, these environments had temperatures between 25 and 27°C. It is recommended that the air conditioning be used only in the summer months and in the afternoon.

**Keywords:** Thermal comfort. Bioclimatic architecture. Home automation system.

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação do conforto ambiental impacta em todas as fases do processo de produção do ambiente construído, desde a concepção do projeto, execução, uso e ocupação, ao final da vida útil da edificação (Dallastra *et al.*, 2018; Villa; Ornstein, 2013; Gonçalves; Bode, 2015). No que tange às Instituições de Ensino, a avaliação possibilita identificar problemas e realizar diagnósticos, contribuindo para a gestão da manutenção e subsídio de diretrizes para intervenção espacial (Silva; Castro, 2017; Visentin; Cardoso; Benincá, 2017; Abate; Kowaltowski; Bernardi, 2014).

De acordo com Horongoso e Bogo (2018), inúmeras técnicas vêm sendo utilizadas para avaliar edifícios educacionais, comerciais, conjuntos habitacionais, clínicas hospitalares etc. Dentre os aspectos mensurados destacam-se: características bioclimáticas, consideradas na concepção do projeto e implantação das edificações; materiais e seus respectivos desempenhos; atendimento de variáveis sociais e qualidade de vida do usuário.

Considerando o exposto, este artigo apresenta os resultados da pesquisa que objetivou avaliar o conforto térmico dos ambientes (salas de aula e laboratórios de ensino) da edificação que abriga o Bloco Pedagógico do Campus Jorge Amado (CJA)

da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), localizado em Ilhéus/Itabuna, BA – Costa do Cacau.

A edificação foi projetada segundo diretrizes de sustentabilidade arquitetônica objetivando conforto ambiental com menor dispêndio de energia (Costa, 2018), uma vez que as temperaturas médias anuais na região da Costa do Cacau, no referido período, variam entre 25 e 29°C. Durante o inverno as temperaturas médias anuais variam entre 20 e 26°C (*Climate-Data.Org online 2022*).

De início, parte-se do que se entende por conforto higrotérmico. De acordo com Magalhães (2019, p. 21):

O comportamento higrotérmico ou termo higrométrico, resulta da análise holística da térmica, higrometria e ventilação, considerando todas as variáveis e características intrínsecas a cada um destes conceitos. (...) Os mecanismos de transferência de calor e umidade através da envolvente dos edifícios afetam a higrometria, provocando o aumento ou diminuição da pressão de vapor de água a que se encontra submetida a sua envolvente.

Dessa forma, “o clima interior dos edifícios e as condições climáticas exteriores determinam esses gradientes de pressão e condicionam o fluxo de difusão de vapor através dos elementos que compõem a envolvente” (Magalhães, 2019, p. 21). Tais características subjacentes ao comportamento higrotérmico, podem afetar diretamente a saúde, o conforto e a produtividade dos usuários, assim como a eficiência energética da edificação.

Segundo Reis (2014, p. 22), “confortável é o ambiente cujas condições permitam a manutenção da temperatura interna sem a necessidade de serem acionados mecanismos termorreguladores, ou seja, é necessário que o organismo humano se encontre em balanço térmico com o meio ambiente”.

Para avaliar o desempenho térmico de uma edificação é necessário considerar seu comportamento térmico e compará-lo com critérios de referência baseados nas necessidades dos usuários e nas condições climáticas a que a edificação está sujeita (Castro, 2019). Segundo Lamberts, Dutra e Pereira (2014), o desempenho térmico de uma edificação diz respeito à reação física desta às intervenções do meio externo e interno, comparada com parâmetros pré-definidos.

No Brasil, são as NBR 15.220 (ABNT, 2005) e NBR 15.575 (ABNT, 2013) que estabelecem os parâmetros de desempenho térmico de edificações. Segundo Castro (2019, p. 26):

A primeira trata das características térmicas dos materiais que compõem os elementos construtivos, como paredes e coberturas, e traz recomendações projetuais para cada zona bioclimática definida para o país, como área e sombreamento de aberturas, e estratégias passivas de condicionamento. Já a segunda trata a avaliação de desempenho de edificações de modo mais abrangente, definindo outros critérios, além do térmico, como: o lumínico, o acústico, o estrutural, dentre outros.

Embora ambas estejam relacionadas a edificações habitacionais, a análise de estratégias bioclimáticas adotadas durante o processo projetivo, como a ventilação cruzada, por exemplo, e a comparação entre a temperatura interna e externa do ambiente construído, são parâmetros que vêm sendo usados para avaliar o desempenho térmico de diversas edificações de Instituições de ensino. Dentre os estudos em âmbito nacional e internacional publicados entre 2014 e 2022, destacam-se:

Ruano *et al.* (2022) analisaram a arquitetura do Colégio Internacional Brains em Madri, Espanha, projetado para viabilizar o aquecimento (no inverno) e o resfriamento (no verão) dos ambientes com menor dispêndio de energia. Os autores destacaram que o projeto se pautou no uso de estratégias bioclimáticas passivas considerando o clima local e na instalação de sistemas para geração de energia renovável.

Díaz-Calderón, Castillo e Huelsz (2021) consideraram a ventilação natural cruzada como estratégia bioclimática para promover conforto higrotérmico e qualidade do ar interna de ambientes escolares mexicanos. Os autores destacaram a importância da renovação do ar em salas de aula em função da Pandemia da COVID 19 e estipularam novos parâmetros considerando o fluxo e renovação do ar por hora.

Balbis-Morejón *et al.* (2020) avaliaram o desempenho higrotérmico em salas de aula, equipadas com sistema de ar-condicionado tipo minisplit, de uma edificação universitária localizada em região de clima tropical. Os autores registraram a temperatura e umidade, dentro e fora das salas de aula selecionadas, para verificar a moderação do microclima sem maior dispêndio de energia.

Barbosa, Freitas e Almeida (2020) estudaram o modelo escolar português Brandão (da década de 1970), que compreende cerca de 100 escolas básicas não reformadas. Os autores sugeriram a reforma das escolas considerando a ventilação cruzada como uma das estratégias bioclimáticas. Uma sala de aula protótipo foi construída numa das escolas onde mensurou-se temperatura, umidade relativa, concentração de CO<sub>2</sub> e consumo de energia.

Boutet, Hernández e Jacobo (2020) realizaram um diagnóstico comparativo entre 8 escolas na Argentina considerando a incidência de luz e o índice de calor. Os autores introduziram um novo indicador dimensional e termofísico por orientação denominada “fator de esmalte” (*glaze factor* gF), assim como combinaram índices higrotérmicos aos de iluminação de acordo com a zona de conforto regional.

Campano-Laborda *et al.* (2020) avaliaram a percepção ambiental de estudantes quanto ao conforto higrotérmico de 47 salas de aula naturalmente ventiladas em escolas do sul da Europa. Os autores diagnosticaram o impacto na saúde ocasionado pela falta de sistemas adequados de ventilação e para renovação do ar.

Montoya e Herrera (2019) compararam o conforto térmico em salas de aulas ventiladas de escolas de Cali, Colômbia. Os autores utilizaram o PMV sob o modelo teórico e o PMV por simulação, a fim de determinar pontos fracos e fortes.

Freitas, Oliveira e Lima (2019) analisaram as condições de conforto térmico propiciadas no Prédio 12 do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), localizado na cidade de Belo Horizonte, MG. A metodologia contemplou a simulação computacional estabelecida no Regulamento Técnico da Qualidade para Nível de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicas (RTQ-C), permitindo, dessa forma, quantificar as horas em conforto e desconforto térmico dos ambientes naturalmente ventilados.

Trebilcock, Piderit e Muñoz (2018) avaliaram o comportamento térmico de 5 protótipos de salas de aulas no Chile, projetadas com base no Guia de Eficiência Energética para Estabelecimentos Educacionais. O estudo evidenciou o nível de conforto térmico das salas de aula no contexto climático atual. Além disso, foram realizadas avaliações comparativas da vulnerabilidade de tais espaços em cenários climáticos futuros: 2020, 2050 e 2080.

Rosales-Villa, Balbis-Morejon e Fontalvo-Lascano (2018) avaliaram o conforto higrotérmico de salas de aula utilizadas por cursos de Pós-Graduação na cidade de Barranquilla, Colômbia, objetivando propor a redução do uso de condicionadores de ar e do consumo de energia. Os autores utilizaram a ASHRAE 55 como norma para analisar edificações existentes e projetar sistemas de climatização e parâmetros em novas edificações.

Almeida *et al.* (2017) analisaram as condições ambientais internas em 8 escolas, na região Sul da Europa, no intuito de verificar o potencial para uso de estratégias de ventilação natural. Foram mensuradas 32 salas de aula quanto à temperatura, umidade relativa e concentração de CO<sub>2</sub>.

Beltrán e Castillo (2015) propuseram uma metodologia para análise do conforto térmico de edificações escolares em Guayaquil, Equador, considerando a ventilação natural cruzada como estratégia efetiva para reduzir o consumo de energia sem comprometer o conforto higrotérmico dos usuários.

Bortoli e Caldera (2014) analisaram qualitativamente o conforto térmico em edificações escolares da rede municipal de ensino do Município de São Miguel do Oeste, SC, por meio da realização de estudos de casos específicos em duas escolas da rede pública, observando a relação entre a concepção arquitetônica, no que se refere à envoltória, com vistas à qualidade térmica e à promoção de eficiência energética no ambiente escolar.

A pesquisa que subsidiou o presente artigo, considerou, para análise da arquitetura da edificação, diretrizes e indicadores de sustentabilidade arquitetônica propostas por Farias, Costa e Gomes (2019). Para mensurar o desempenho térmico dos ambientes utilizou-se NBR 15.575-1/2013, NBR 15.575-4/2013 e NBR 15.220-3/2005 como referências.

Dessa forma, a temperatura interna e externa dos ambientes foi mensurada e comparada; o fluxo do ar pela edificação foi observado e o tamanho e posicionamento das aberturas (portas e janelas) foram analisados, a fim de verificar a existência de ventilação natural cruzada. Levou-se em consideração a umidade relativa do ar e a sensação térmica. A mensuração ocorreu em dias típicos de verão e de inverno, uma vez que, conforme a NBR 15.220-3/ 2005, a região da Costa do Cacaú está situada na Zona Bioclimática 8 (ZB 8).

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Caracterização do objeto de estudo

O Campus Jorge Amado (CJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), localiza-se em terreno cedido pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), no município de Ilhéus BA, a 22km do centro urbano (figura 1).

**Figura 1.** Localização do Campus Jorge Amado da Universidade Federal do Sul da Bahia em relação ao centro urbano de Ilhéus, BA



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no *Google Earth* (2022)

Ilhéus situa-se no Litoral Sul da Bahia, também conhecido como Costa do Cacau. Segundo a NBR 15.220-3/ 2005, a região está inserida na Zona Bioclimática 8 (ZB8) e apresenta clima Litoral Úmido, caracterizado por microclima quente, úmido e sub-úmido, com temperaturas médias anuais variando entre 20° e 29°C. As chuvas são regulares ao longo do ano e a precipitação varia entre 100 e 240mm (*Climate-Data.Org online* 2022).

A área de implantação do CJA-UFSB equivale a 64.500m<sup>2</sup> e compreende: guarita de entrada do campus; vias locais de acesso para veículos; vias de acesso para pedestres e ciclovias; estacionamento; bicicletário; vestiário externo; jardins, bosques e praças; edificação administrativa (Bloco de Gestão Acadêmica e Vivência) e edificação pedagógica (Bloco Pedagógico).

O Bloco Pedagógico, objeto de estudo, possui cerca de 6.000m<sup>2</sup> e três pavimentos com fundação para mais dois. A edificação contempla 23 salas de aula, um miniauditório e 7 laboratórios de ensino multidisciplinares. O programa de necessidades atende o 1º Ciclo de Formação (Bacharelados e Licenciaturas



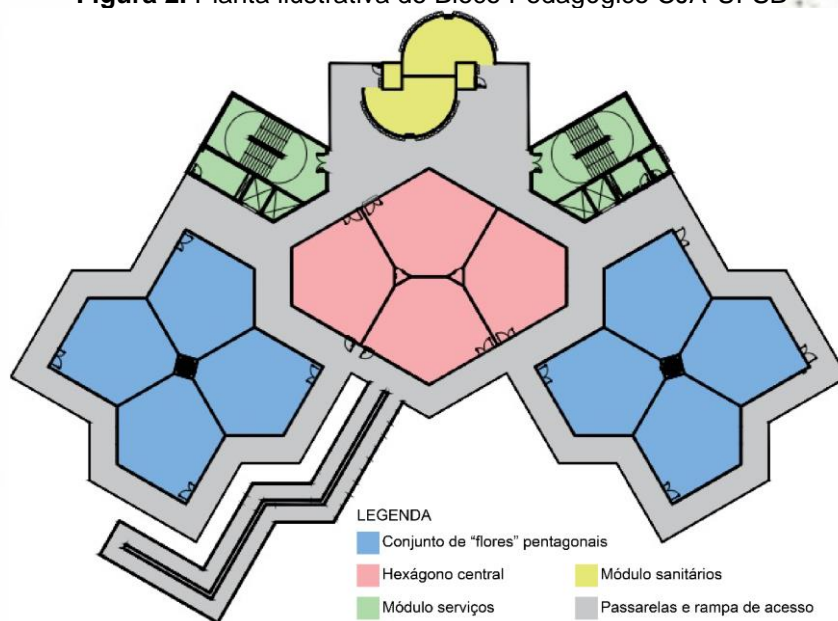
Interdisciplinares) em Ciências, Humanidades e Artes e o 2º Ciclo de Formação profissional em duas áreas: Engenharias (Engenharia Ambiental da Sustentabilidade; Engenharia de Transportes; Engenharia Sanitária; Engenharia Florestal; Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia de Aquicultura) e Ciências Sociais (Bacharelado em Políticas Públicas; Bacharelado em Mídia e Tecnologia e Bacharelado em Produção Cultural).

A edificação foi projetada e construída considerando modulação pentagonal (figura 2). Cada pavimento possui 12 pentágonos de 76m<sup>2</sup> cada, organizados em um hexágono central (junção de 4 pentágonos) e duas “flores” laterais (de quatro “pétalas” pentagonais). O hexágono central e as “flores” são interligadas por passarelas e rampas de acesso. Na extremidade do conjunto há dois módulos (de serviços) retangulares que abrigam elevadores, salas de máquinas e escada de emergência. E entre esses dois módulos há um elemento arredondado onde se encontram os banheiros.

Com exceção do miniauditório, localizado no pavimento térreo, todos os demais ambientes apresentam aberturas (portas e janelas) voltadas para o exterior da edificação, que é circundada pela vegetação existente no local (figura 3).

Cada sala de aula comporta até 50 estudantes e cada laboratório até 30 estudantes.

**Figura 2.** Planta ilustrativa do Bloco Pedagógico CJA-UFSB.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022). Sem escala.

**Figura 3.** Vista do Bloco Pedagógico CJA-UFSB a partir da rampa de acesso aos pavimentos



**Fonte:** Acervo pessoal de um dos autores (2023)

A edificação foi construída com fundação, superestrutura (pilares e vigas) e laje nervurada (cubetas) em concreto. Os elementos de vedação (paredes) externas são em placas cimentícias e os internos em gesso acartonado, ambos com isolamento acústico. Tais elementos não se encontram vinculados à estrutura de sustentação e podem ser desmontados quando necessário.

O piso das salas de aula, laboratórios de ensino, passarelas e rampas são de alta resistência na cor cinza claro, com junta plástica de dilatação. Já o piso dos sanitários é cerâmico na cor branca. As paredes externas apresentam coloração em degradê de amarelo e as paredes internas são na cor branco gelo. As paredes dos laboratórios e sanitários são revestidas com cerâmica na cor branca. As esquadrias (portas e janelas) das salas de aula, laboratórios de ensino e demais ambientes são de alumínio anodizado na cor bronze, com vidro temperado na cor natural variando entre 8 e 10mm de espessura. Os guarda-corpos das áreas de circulação e rampa de acesso são em aço inoxidável.

Além disso, shafts no centro das “flores” de “pétalas” pentagonais e entre os pentágonos que formam o hexágono central, abrigam tubulações mais robustas, incluindo as coletoras de águas pluviais. A cobertura da edificação é estruturada com

pilares e vigas metálicas, coberta com telhas metálicas e placas fotovoltaicas (figura 4).

**Figura 4.** Vista da cobertura do Bloco Pedagógico CJA-UFSB



Fonte: DINFRA UFSB (2021)

## 2.2 Etapas da pesquisa

### 2.2.1 Análise da arquitetura da edificação

Utilizou-se a matriz de diretrizes (D) e indicadores (I) elaborada por Farias, Costa e Gomes (2019) que considera: D1 Geobioclimática (GB) – refere-se às características bioclimáticas do local de implantação da edificação. D2 Energia Solar (ES) – refere-se à possibilidade de captação de energia solar. D3 Iluminação Artificial (IA) – refere-se aos mecanismos que podem ser utilizados para redução do consumo de energia. D4 Carga Térmica (CT) – refere-se aos materiais e elementos construtivos que podem ser utilizados para moderar o microclima dos ambientes. D5 Sistemas Construtivos (SC) – refere-se aos sistemas estruturais e de vedação que podem ser utilizados, contemplando menor geração de resíduos e redução do consumo de água durante o processo construtivo. D6 Uso da água (UA) – refere-se às estratégias para redução do consumo, captação e reaproveitamento da água. D7 Acessibilidade (A) – refere-se ao atendimento dos parâmetros de acessibilidade especificados pela NBR9050 (ABNT, 2020).

### 2.2.3 Avaliação do conforto térmico das salas de aula e laboratórios da edificação

A coleta dos dados ocorreu durante os meses de fevereiro-março (verão) e junho-julho de 2023 (inverno). As medições foram realizadas com auxílio de um termohigrômetro modelo K29-5070H, cuja precisão é de  $\pm 1^\circ\text{C}$ . O procedimento consistiu na medição das temperaturas instantâneas e máximas no centro dos ambientes, a 1,20m do piso conforme orienta a NBR 15.575-1/ 2013. Assim como, na medição das temperaturas externas, máximas e instantâneas, com auxílio do cabo estendido até a janela de cada ambiente. Os resultados foram comparados aos parâmetros constantes na NBR 15.575-1/ 2013, NBR 15.575-4/ 2013 e NBR 15.220-3/ 2005.

Os ambientes foram visitados sem a presença de estudantes, servidoras/es docentes e servidoras/es Técnicas/os Administrativas/os da Instituição.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Análise do projeto de arquitetura em relação ao ambiente construído

Durante a análise tanto do projeto de arquitetura quanto do ambiente construído, verificou-se o atendimento de cerca de 90% dos indicadores propostos por Farias, Costa e Gomes (2019) (quadro 1):

**Quadro 1.** Diretrizes e indicadores considerados durante a elaboração do projeto arquitetônico da edificação e verificados no ambiente construído

Diretrizes	Indicadores	Sim	Não
D1 – GEOBIOCLIMÁTICA (DGB)	IGB1 análise da topografia	X	
	IGB2 análise da incidência solar	X	
	IGB3 análise da pluviometria	X	
	IGB4 análise da direção dos ventos	X	
	IGB5 análise da temperatura média anual e umidade relativa do ar	X	
D2 ENERGIA SOLAR (DES)	IES1 captação de energia solar	X	
D3 ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL (DIA)	IIA1 lâmpadas e luminárias de alto desempenho e baixo consumo	X	
	IIA2 iluminação dimerizável	X	
	IIA3 acendimento automático (sensores de presença)	X	
	IIA4 acionamentos independentes	X	
D4 CARGA TÉRMICA (DCT)	ICT1 pigmentação das superfícies com cores claras	X	

	ICT2 materiais para envoltória que propiciem proteção térmica		X
	ICT3 materiais para envoltória que propiciem proteção acústica	X	
	ICT4 brises e cobogós		X
	ICT5 beirais amplos	X	
D5 SISTEMAS CONSTRUTIVOS (DSC)	ISC1 “construção Seca”	X	
	ISC2 estrutura mista	X	
	ISC3 divisórias externas e internas flexíveis	X	
D6 USO DA ÁGUA (DUA)	IUA1 coleta de esgoto sanitário com segregação das águas residuárias (amarelas, cinzas, marrons)	X	
	IUA2 reuso de águas cinzas, amarelas e marrons	X	
	IUA3 reaproveitamento da água condensada	X	
	IUA4 dispositivos economizadores de água	X	
	IUA5 hidrometração seletiva por ambientes e grupos de aparelhos sanitários	X	
D7 ACESSIBILIDADE (DA)	IA1 rampas, elevadores ou plataformas	X	
	IA2 portas e circulações (dimensionamento adequado)	X	
	IA3 sanitários e vestiários acessíveis	X	
	IA4 bebedouros com alturas acessíveis	X	
	IA5 mobiliário acessível e reguláveis	X	
	IA6 sinalização em placas, podotátil, braile	X	
	IA7 faixas exclusivas para pedestres e ciclistas e redução do tráfego de veículos	X	
	IA8 vagas específicas para deficientes	X	

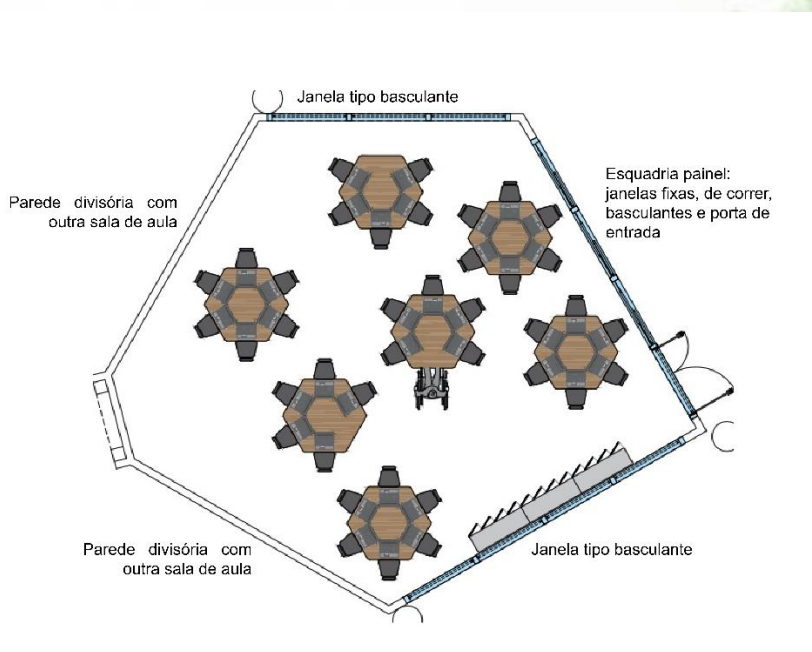
**Fonte:** Elaborado com base em Farias, Costa e Gomes (2019).

Os indicadores que se relacionam diretamente ao conforto térmico dos ambientes correspondem às Diretrizes Geobioclimática (DGB) e Carga Térmica (DCT). No que se refere à DGB observou-se que a implantação do Bloco Pedagógico no terreno considerou: incidência solar, direção dos ventos, aspectos do relevo (plano); índices pluviométricos da região, assim como a temperatura média anual e umidade relativa do ar.

A edificação foi implantada no sentido Leste-Oeste. Embora todas as fachadas recebam incidência solar durante os períodos matutino e vespertino, os largos beirais associados à preservação da vegetação existente (constituída predominantemente por árvores de grande porte) promovem sombreamento, contribuindo para moderação do microclima dos ambientes.

Pontua-se que o módulo pentagonal permite a utilização de três paredes para locação das esquadrias (janelas e portas) e não apenas duas (figura 5). Ademais, o arranjo arquitetônico possibilitou que os ambientes ficassem voltados para corredores de acesso abertos que circundam a edificação. A figura 6 apresenta a planta do 2º pavimento do Bloco Pedagógico CJA-UFSB e exemplifica o trajeto do vento pela edificação. A ventilação cruzada também contribui para moderar o microclima dos ambientes ao longo do dia.

**Figura 5.** Imagem ilustrativa de uma sala de aula do Bloco Pedagógico CJA-UFSB



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022). Sem escala.

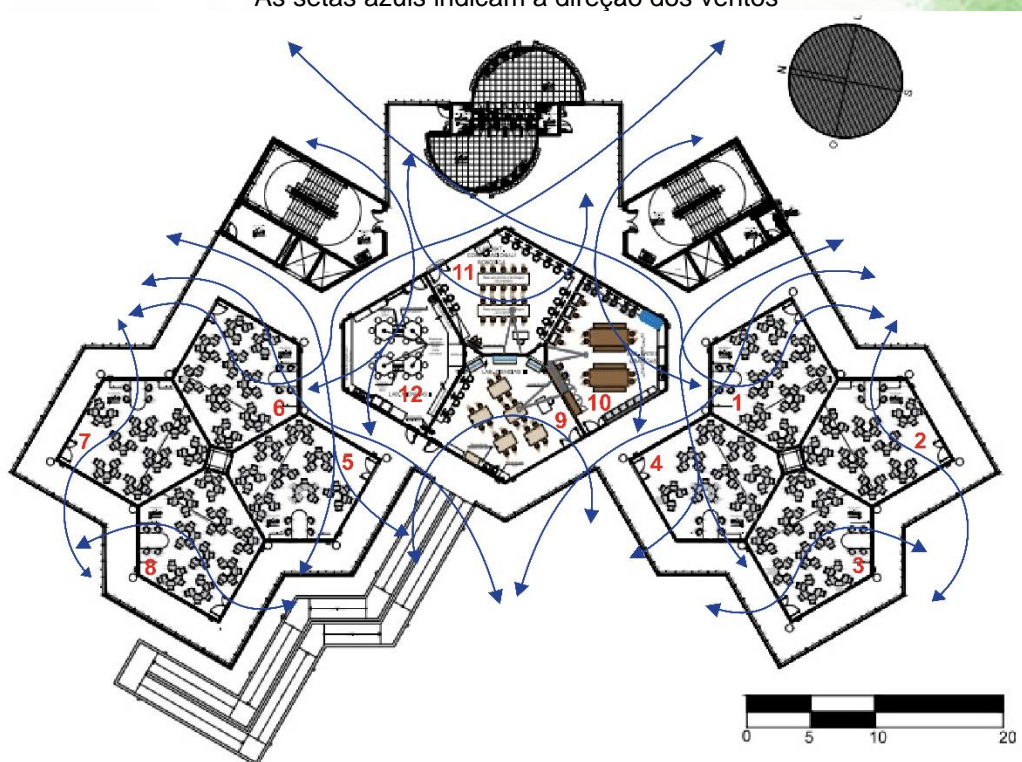
Ao consultar a NBR 15575-4/ 2013 constatou-se que o Bloco Pedagógico apresenta aberturas dimensionadas e posicionadas dentro do intervalo estabelecido pela norma.

No que se refere à Diretriz Carga Térmica (DCT), a edificação apresenta beirais amplos, pigmentação com cores claras e materiais para envoltória que propiciam proteção acústica. Entretanto, não foram considerados instalação de *brises* para reduzir a incidência solar direta e materiais para envoltória que propiciem proteção térmica.

Segundo Guarda *et al.* (2019) os materiais utilizados para construção das paredes e da cobertura impactam diretamente a carga térmica do edifício. Como já

mencionado, o material utilizado como elemento de vedação (paredes) externa do Bloco Pedagógico foi a placa cimentícia e, apesar da pigmentação com cores claras, o material não possibilita absorção da umidade e não garante temperaturas constantes ao longo do dia, como ocorreria se as paredes fossem construídas com tijolos de terra crua (adobe), por exemplo.

**Figura 6.** Planta do 2º pavimento do Bloco Pedagógico CJA-UFSB. As setas azuis indicam a direção dos ventos



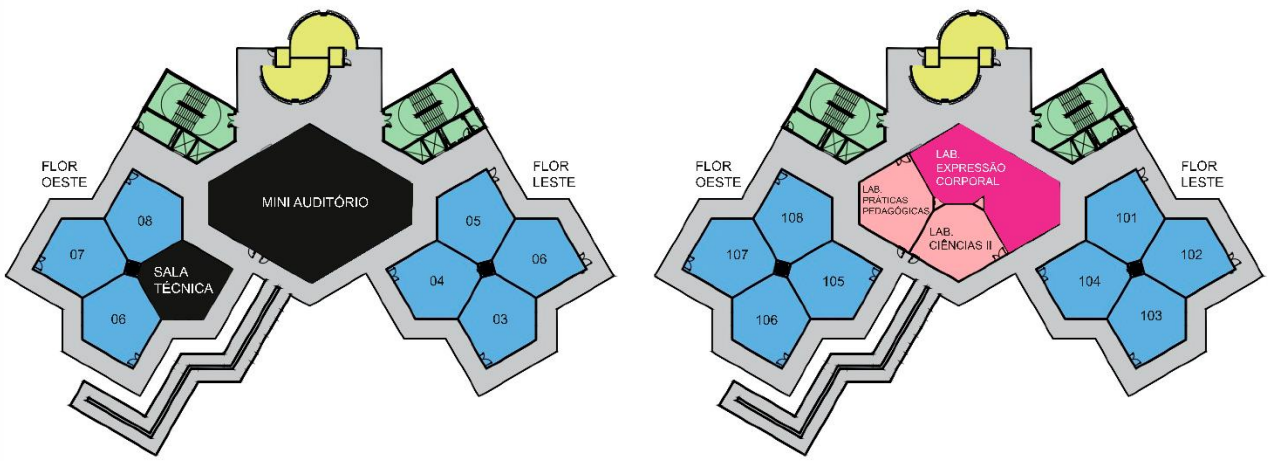
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 salas de aula. 9 laboratório ciências III, 10 laboratório de expressões gráficas, 11 laboratório de matemática computacional e robótica, 12 laboratório de ciências I.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em arquivo disponibilizado pela autora do projeto (2022).

### 3.2 Conforto térmico das salas de aula e laboratórios do Bloco Pedagógico CJA-UFSB

A figura 7 apresenta as plantas ilustrativas dos pavimentos térreo e 1º do Bloco Pedagógico com a indicação da numeração das salas de aula e laboratórios.

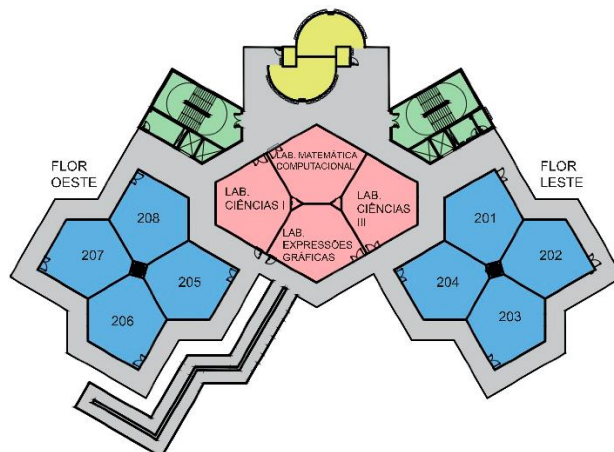
**Figura 7.** Plantas ilustrativas do térreo e 1º pavimento do Bloco Pedagógico - CJA



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A figura 8 apresenta a planta ilustrativa do 2º pavimento do Bloco Pedagógico com a indicação da numeração das salas de aula e laboratórios.

**Figura 8.** Planta ilustrativa do 2º pavimento do Bloco Pedagógico - CJA

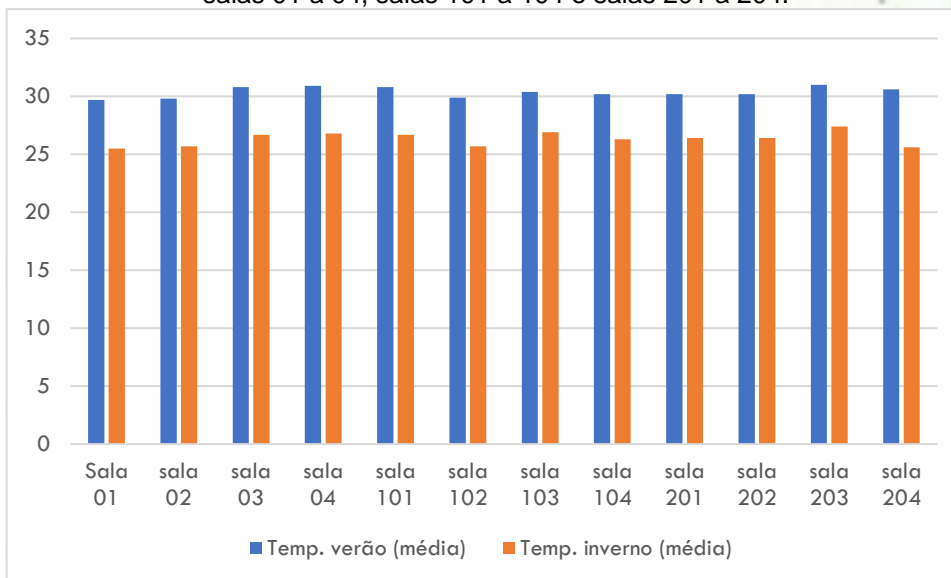


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As figuras 9, 10 e 11 mostram a variação de temperatura média interna dos ambientes do Bloco Pedagógico ao longo do dia durante o verão e o inverno.

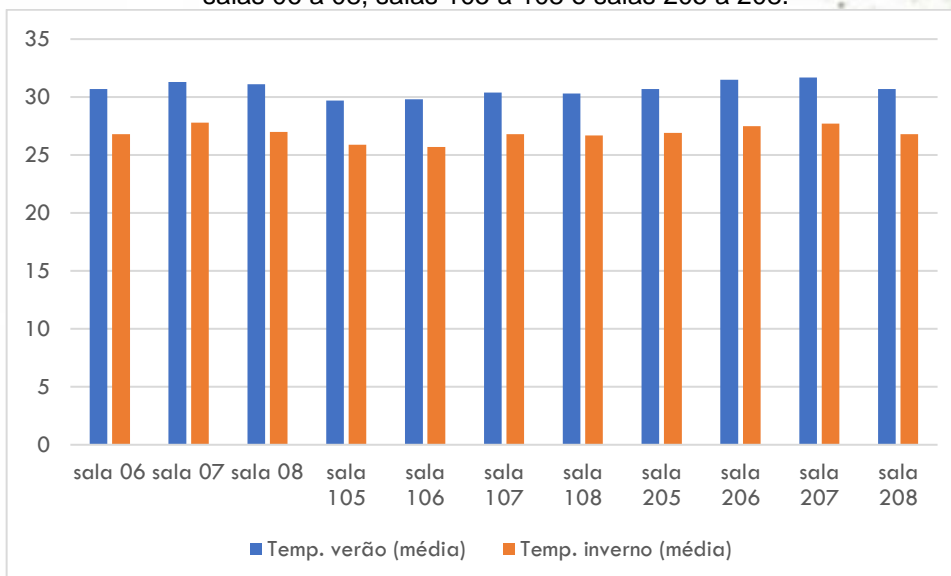


**Figura 9.** Temperaturas médias ao longo do dia no verão e inverno salas 01 a 04, salas 101 a 104 e salas 201 a 204.



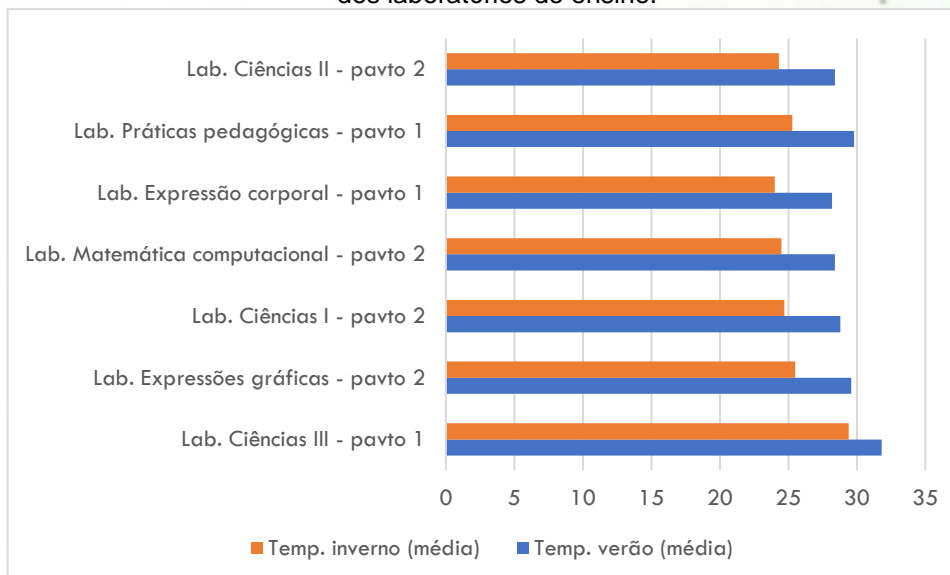
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Figura 10.** Temperaturas médias ao longo do dia no verão e inverno salas 06 a 08, salas 105 a 108 e salas 205 a 208.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Figura 11.** Temperaturas médias ao longo do dia no verão e inverno dos laboratórios de ensino.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Observou-se que a temperatura média dos ambientes no verão e inverno variou cerca de 3 a 4,5°C ao longo do dia. As salas de aula 01 a 04, 101 a 104 e 201 a 204 apresentaram temperaturas médias inferiores em relação às demais salas, pois estão localizadas nas “pétalas” pentagonais da “flor” leste, onde a incidência solar predominante é a do nascente.

Durante o inverno as temperaturas médias das salas de aula (tanto localizadas no nascente quanto poente) variou, ao longo do dia, entre 25,3 e 27°C. Sendo que as temperaturas mais elevadas predominam no período vespertino. Durante o verão, as temperaturas médias variaram entre 29 e 33°C, sendo que as temperaturas mais elevadas também predominam no período vespertino, havendo, portanto, desconforto térmico considerável.

Já os laboratórios de expressão corporal, práticas pedagógicas e ciências II apresentaram temperaturas médias inferiores em torno de 1 a 1,5°C em relação aos demais ambientes (tanto no verão quanto no inverno), pois além de expostos ao maior sombreamento, possuem aberturas (portas e janelas) posicionadas de modo que o

vento os atravessa sem barreiras. Apenas o laboratório de ciências III apresentou temperatura média correspondente a 32°C no verão, pois tal ambiente recebe incidência solar direta durante os períodos matutino e vespertino. No inverno a temperatura fica em torno de 28,5°C.

Verificou-se que, de maneira geral, as temperaturas médias internas dos ambientes foram superiores às temperaturas médias externas em cerca de 1,2°C. Isso se deve à envoltória da edificação em placa cimentícia que, como já mencionado, não possibilita absorção da umidade e não viabiliza manutenção da temperatura constante ao longo do dia. Porém, de acordo com o *Projeteer* (*online* 2022) o material apresenta transmitância térmica equivalente a 1,26 W/m<sup>2</sup>. K estando  $\leq 1,5$  FV.

A NBR 15575-4/ 2013 estabelece que edificações situadas em municípios da Zona Bioclimática 8 (ZB8), devem apresentar paredes externas leves e refletoras, cuja transmitância térmica seja  $\leq 3,70$  W/m<sup>2</sup>. K. Ou seja, a placa cimentícia apesar de não apresentar desempenho térmico eficiente, pode ser utilizada como material construtivo de vedação para a região bioclimática onde se encontra o Campus Jorge Amado.

Informa-se que durante a medição das temperaturas, todas as portas e janelas dos ambientes estavam abertas e reitera-se que não se encontravam presentes estudantes, docentes e outras/os servidoras/es da Instituição. Ou seja, em situação oposta, o desconforto térmico durante o verão é ainda maior.

Nesse sentido, recomenda-se aliar as estratégias bioclimáticas existentes na edificação à climatização por sistema domótico, em outras palavras, instalação de ventiladores para otimizar a ventilação cruzada e condicionadores de ar.

Pontua-se que a instalação de tais equipamentos não impacta a eficiência energética da edificação, uma vez que o indicador da Diretriz Energia Solar (DES) foi contemplado e a cobertura da edificação é totalmente constituída por placas fotovoltaicas. Além disso, todos os indicadores da Diretriz Iluminação Artificial (DIA) também foram contemplados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No processo projetivo, conceber espaços considerando requisitos de conforto térmico, sejam para atividades laborais, educacionais ou descanso, contribui para

tornar a relação pessoa, ambiente e edificação, que é interdependente e complexa, uma experiência não só satisfatória, mas saudável.

Porém, é imprescindível que o conforto térmico seja viabilizado com menor dispêndio de energia. Para tanto, aspectos bioclimáticos do local onde será construída a edificação, tais como: topografia, incidência solar, direção dos ventos, umidade relativa do ar, pluviometria, precisam ser considerados.

Estratégias como a implantação da edificação para reduzir a incidência solar direta nas fachadas, dimensionamento e posicionamento de aberturas (portas e janelas) de modo a viabilizar a ventilação natural cruzada, beirais largos e a manutenção da vegetação existente para possibilitar o sombreamento, contribuem para moderar o microclima interno dos ambientes.

No que se refere às edificações educacionais, o Bloco Pedagógico do Campus Jorge Amado da UFSB foi projetado pautado em diretrizes de sustentabilidade arquitetônica, objetivando a manutenção do conforto térmico dos ambientes com eficiência energética. Considerando o exposto, após conclusão do processo construtivo da edificação, procedeu-se com a análise comparativa entre o ambiente projetado e o construído.

A análise da arquitetura da edificação, com base em Diretrizes e Indicadores do ambiente construído, possibilitou constatar que as estratégias bioclimáticas propostas em projeto, em sua maioria, foram implementadas. Porém, durante a medição das temperaturas dos ambientes, observou-se que durante o verão há desconforto térmico ao longo do dia, sendo que no período vespertino o desconforto é mais crítico. Sendo assim, é necessário aliar as estratégias bioclimáticas presentes na edificação aos sistemas domóticos, tais como ventiladores e condicionadores de ar.

Destaca-se que a utilização de estratégias domóticas aliadas às bioclimáticas não impactam a eficiência energética da edificação. Contudo, para uma moderação microclimática mais efetiva, seria pertinente considerar a substituição futura do elemento vertical de vedação (parede), uma vez que a placa cimentícia (paredes externas) e o gesso acartonado (paredes internas) não estão fixados à estrutura da edificação e podem ser desmontados a qualquer momento. Materiais alternativos que apresentem transmitância térmica inferior à da placa cimentícia, por exemplo,

possibilitariam ampliar a melhoria do conforto térmico dos ambientes e reduzir a necessidade de utilização de condicionadores de ar.

## REFERÊNCIAS

ABATE, Tania Pietzschke; KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; BERNARDI, Núbia. Avaliação Pós-Ocupação (APO) e o Wayfinding Design. In: XV ENTAC Encontro Nacional do Ambiente Construído. **Anais do XV ENTAC**, Maceió, p. 2130-2139, 2014.

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT. **NBR 15220-3**: Desempenho Térmico de Edificações. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005.

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT. **NBR 15575 (1)**: Edificações – Desempenho, Parte 1: requisitos gerais. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT. **NBR 15575 (4)**: Edificações – Desempenho, Parte 4: Sistemas de vedações verticais internas e externas. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2013.

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2020.

ALMEIDA, Ricardo M. S. F.; PINTO, Manuel.; PINHO, Paulo G.; LEMOS, Luís T de. Natural Ventilation and Indoor Air Quality in Educational Buildings: Experimental Assessment and Improvement Strategies. **Energy Efficiency**, v.10, p. 839-854, 2017.

BALBIS-MOREJÓN, Milen.; REY-HERNÁNDEZ, Javier M.; AMARIS-CASTILLA, Carlos.; VELASCO-GÓMEZ Eloy.; JOSÉ-ALONSO, Julio F. San.; REY-MARTÍNEZ, Francisco Javier. Experimental Study and Analysis of Thermal Comfort in a University Campus Building in Tropical Climate. **Sustainability**, v. 12, n. 21, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12218886>

BARBOSA, F. C.; FREITAS, V. P de.; ALMEIDA, M. School building experimental characterization in Mediterranean climate regarding comfort, indoor air quality and energy consumption. **Energy & Buildings**, p. 212: 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.enbuild.2020.109782>

BELTRÁN, Davi R.; KASTILLO, Juan. Assessment of different natural ventilation strategies for an educational building on the warm-humid climate of Guayaquil, Ecuador. **The American Society of Mechanical Engineers**, p. 1-7, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1115/ES2015-49701>

BORTOLI, Luana Cristina de.; CALDERA, Norma Batista. Avaliação qualitativa do conforto térmico e da eficiência energética em edificação escolar de São Miguel do Oeste, SC: estudo de caso. **Unoesc & Ciência – ACET**, p. 35-42, 2014.

BOUTET, M. L.; HERNÁNDEZ, A. L.; JACOBO, G. J. Methodology of quantitative analysis and diagnosis of higo-thermal and lighting monitoring for school buildings in a hot-humi mid-latitude climate. **Renewable Energy**, v. 145, p. 2463-2476, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.renene.2019.08.009>

CAMPANO-LABORDA, Miguel Ángel.; DOMÍNGUEZ-AMARILLO, Samuel.; FERNÁNDEZ-AGÜERA, Jéssica.; ACOSTA, Ignacio. Indoor Comfort and Symptomatology in Non-University Educational Buildings: Occupants' Perception. **Atmosphere**, v. 11, n.357, p. 1-27, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/atmos11040357>

DÍAZ-CALDERÓN, S. F.; CASTILLO, J. A.; HUELSZ, G. Indoor air quality evaluation in naturally cross-ventilated buildings for education using age of air. **Journal of Physics**, v. 2069, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1088/1742-6596/2069/1/012182>

CASTRO, Nayana Helena Barbosa de. **Avaliação do desempenho térmico e lumínico, considerando o nível de satisfação dos usuários**: o caso de um edifício de escritório com estratégias bioclimáticas. 169fl. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

Clima-date.Org. 2022. **Dados Climatológicos de Ilhéus, BA**. Disponível: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/bahia/ilheus-4467/>. Consultado em: 20.01.2022.

COSTA, Sílvia Kimo. **Implantação do Campus Jorge Amado da UFSB**: proposta de Desenho Urbano e concepção arquitetônica do Bloco Pedagógico e do Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência, Itabuna, BA: Diretoria de Infraestrutura PROPA – UFSB, 2018, 30p.

DALLASTRA, Mauricio.; FERNANDES, Morgana Alves de Jesus.; BRESCOVIT, Luiz Eduardo.; COSTA, Bruna Lopes. Avaliação Pós-Ocupação de Edificação Escolar:

Proposta de Diretrizes para a Requalificação do Pátio Escolar. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, v. 12, n. 39, p. 612-657, 2018.

FARIAS, Livia Berti Sanjuan.; COSTA, Silvia Kimo.; GOMES, Ronaldo Lima. 2019. Indicadores e índice geral de sustentabilidade do CSC-UFSB: procedimentos metodológicos. **Gaia Scientia**, v. 1, n. 2, p. 30-47, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-1268.2019v13n2.41283>

FREITAS, Ludmylla Faria de.; OLIVEIRA, Raquel Diniz.; LIMA, Frederico Romagnoli S. Análise das condições de conforto térmico dos usuários em ambientes naturalmente ventilados: simulação aplicada à edificação escolar pública. In: XV ENLACAC Encontro latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído. **Anais do XV ENLACAC**, João Pessoa, p. 1 – 10, 2019.

GUARDA, Emeli Lalesca Aparecida da.; DOMINGOS, Renata Mansuelo Alves.; DURANTE, Luciane Cleonice.; CALLEJAS, Ivan Júlio Apolônio. Influência da absorvância em sistemas verticais: Diagnóstico do impacto no consumo energético de um edifício comercial na cidade de Sinop-MT. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n.10, p. 20845-20859, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-263>

GONÇALVES, Joana Carla Soares.; BODE, Klaus. **Edifício Ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015, 91 p.

BOGO, Amilcar José.; HORONGOSO, Beatriz Cristina. Avaliação Pós-Ocupação das condições de Habitação em conjuntos habitacionais do PMCMV em Blumenau, SC. **Holos**, v. 34, n. 8, p. 59-71, 2018.

LAMBERTS, Roberto.; DUTRA, Luciano.; PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. Rio de Janeiro: ELETROBRAS PROCEL, 2014, 382p.

MAGALHÃES, Tiago Jorge Pinto. **Comportamento Higrotérmico de Edifícios**. 143fl. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Instituto Superior de Engenharia do Porto, Cidade do Porto, Portugal, 2019.

MONTOYA, Olga Lúcia.; HERRERA, Carlos. Confort térmico: percepción, teoría y simulación en aulas naturalmente ventiladas en el trópico. In: IV Congreso Latinoamericano de Simulación en Edificios. **Anais do IV Congresso Latinoamericano de Simulación en Edificios**, Mendonza, Argentina, p. 53-65, 2019.

ProjeteEEE. 2022. **Projetoando Edificações Energeticamente Eficientes**. Disponível: <http://projeteeee.mma.gov.br/sobre-o-projeteeee/>. Consultado em: 20.01.2022

REIS, Diorny da Silva. **Avaliação do efeito de florestas urbanas e áreas vegetadas no conforto higrotérmico**. 114fl. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.11.2014.tde-10062014-103104>

ROSALES-VILLA, D. E.; BALBIS-MOREJON, M.; FONTALVO-LASCANO, A. E. Evaluación del Confort Térmico en una Institución Educativa en la Ciudad de Barranquilla. In: 7th Academic International Workshop Advances in Cleaner Production. **Anais do 7th Academic**, Barranquilla, Colombia, p. 1-5, 2018.

RUANO, Paloma Campo.; MONTOYA, José María de La Puerta.; GARCÍA-GERMÁN, Javier.; AMIGO, Jesús M. Menéndez; RUIZ, Irene Cámara. Energy Efficiency Strategies For Future Educational Buildings: A Case Study in Madrid. **Research Square**, p.1-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1195995/v1>

SILVA, Wanencia Fernandes.; CASTRO, Iara Sousa. Contribuições da avaliação pós-ocupação em salas de aula de uma escola do ciclo básico. **Ergodesign HCI**, v.1, n.1, p. 38-48, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22570/ergodesignhci.v5i1.248>

TREBILCOCK, Maureen Eileen Kelly.; PIDERIT, María Beatriz Florencia Moreno.; MUÑOZ, Carol Andrea Prado. Diseño pasivo de aulas escolares para el confort térmico, en una perspectiva del cambio climático. **Arquitecturas del Sur**, v.36, n.54, p.1-16, 2018.

VECCHI, Renata de. **Avaliação de conforto térmico em edificações comerciais que operam sob sistemas mistos de condicionamento ambiental em clima temperado e úmido**. 237fl. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

VILLA, Simone Barbosa.; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Qualidade Ambiental na Habitação**: avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013, 513 p.

VISENTIN, Tales Gonçalves.; CARDOSO, Grace Tibério.; BENINCÁ, Letiane. Arquitetura Bioclimática: Avaliação Pós Ocupação (APO) em escola pública estadual. **Revista de Arquitetura IMED**, v.6, n.1, p. 49-61, 2017.





**Dossiê**

# **Educação, Cultura e Linguagens**

**Tomo I**



## DOSSIÊ “EDUCAÇÃO, CULTURA E LINGUAGENS”, TOMO I

**Aldineto Miranda Santos**<sup>1</sup>  
**Rosane Maria Souza e Silva**<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

O dossiê “Educação, Cultura e Linguagens” foi pensado a partir das pesquisas realizadas no âmbito do curso de especialização em Educação, Cultura e Linguagens ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Eunápolis.

Neste primeiro tomo, os/as pesquisadores/as discutem questões relacionadas a raça, gênero e classe social a partir da análise literária, entendendo que não se pode discutir tais conceitos como se fossem realidades socialmente apartadas. Desse modo, entende-se que raça, classe e gênero são uma espécie de cêrbero social, sendo partes de um todo. Os autores aqui apresentados possuem o cuidado de entender essa indissociabilidade.

Para discutir tais questões, a literatura é o alicerce que reflete as questões socioculturais: conflitos de classes, desigualdades de gênero, racismo, xenofobia, amor e desejo. Aqui, é a arte literária que dá o tom e situa-se como o substrato a partir do qual as reflexões são realizadas. A leitura dos artigos permitirá ao leitor perceber tais relações, principalmente, no que tange ao entrelaçamento da cultura com as linguagens.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação e Contemporaneidade no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduc/UNEB) e Mestre em Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis e membro do Colegiado da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Cultura e Linguagens. E-mail: aldineto.santos@ifba.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social pela Fundação Visconde de Cairu, Salvador, Bahia. Docente e Coordenadora da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Cultura e Linguagens do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: rosanesouza@ifba.edu.br.

No primeiro artigo, “O (Des)centramento de uma autora afrocentrada”, nos é apresentada uma discussão sobre a obra Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. As autoras consideram Carolina Maria de Jesus como uma escritora afrocentrada e ressaltam o seu olhar crítico na análise da situação da personagem principal enquanto mulher, pobre, favelada e negra. Para as autoras, a obra constituiu-se como um diário autobiográfico, contudo, vai além, possibilitando a reflexão sobre a condição de vida na favela, a situação de pobreza, os sonhos e a crítica mordaz ao oportunismo de alguns políticos que, em sua condição de classe favorecida, são indiferentes ao sofrimento do povo favelado. Dessa maneira, o artigo, magistralmente, demonstra como Carolina é uma autora descentrada, por não fazer parte do cânone literário tradicional e, principalmente, por sua condição de gênero, classe e raça: mulher, favelada e negra.

Ainda discutindo gênero, o artigo “O erótico em a Vênus das peles de Sacher-Masoch: Interdito e Transgressão no Contrato de submissão” analisa uma obra do Século XIX: “A vênus das peles”. Escrito por Sacher-Masoch, a obra é extremamente transgressora, datada em um momento histórico em que a mulher era caracterizada por uma grande submissão ao homem. Na análise, os autores destacam que o livro subverte essa condição feminina e retrata uma mulher que decide dominar a partir de um contrato erótico. O artigo, que possui como pano de fundo uma forte leitura batailliana e freudiana, analisa o interdito e sua relação com a transgressão e questiona a estrutura patriarcal das relações nas quais o feminino é submetido ao masculino.

Posteriormente, o artigo “O perfil étnico-racial nas histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa: uma reflexão sobre o personagem Jeremias” traz uma análise sobre como o tema das relações étnico-raciais se apresenta nas histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa. Dentre as várias perspectivas analisadas, a discussão sobre o conceito de afrocêntrico deve ser salientada como uma proposta epistemológica que não busca a universalidade, mas possibilita o questionamento da hegemonia eurocêntrica, promovendo o protagonismo de grupos subalternizados. Nesse ínterim o artigo nos encaminha a um passeio pelas peculiaridades das histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa, possibilitando uma salutar discussão sobre educação para as relações étnico-raciais, literatura e combate ao racismo.

Todos os textos aqui apresentados possuem a intencionalidade de possibilitar, a partir da literatura, discussões sobre educação, cultura e linguagens. Cada um, ao seu modo, se compromete com a superação das desigualdades e/ou interditos que limitam a experiência humana. Ou seja, possuem um compromisso com a libertação do humano em suas variadas dimensões.

## O (DES)CENTRAMENTO DE UMA AUTORA AFROCENTRADA

### THE (DE)CENTRALIZATION OF AN AFROCENTRED AUTHORES

**Luana Isabel Silva de Assis**<sup>1</sup>

**Nayla Rodrihero Lima Pedroso Ricardo**<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este texto apresenta uma discussão acerca da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus. O objetivo da pesquisa é a análise desse diário no campo da afrocentricidade, pois Carolina de Jesus possui uma visão afrocentrada sobre sua própria vida ao demonstrar resistência diante dos processos de aniquilação de sua pessoa humana, por ser negra, pobre e moradora de favela. Além disso, se coloca como afrocentrada ao se autoafirmar enquanto escritora e por seus posicionamentos políticos e críticos. Se nesse paradigma Carolina de Jesus é centrada, ou seja, está em compromisso com seus próprios interesses e com o histórico de luta e resistência de seus ancestrais, no percurso da historiografia e crítica literária brasileira a escritora é uma narradora descentrada, uma vez que não faz parte dos campos dominantes da sociedade. O histórico de exclusão e exploração dos negros e o racismo estrutural que se consolidou nas sociedades contemporâneas são a base para entender o descentramento e a importância da afrocentricidade da escritora para a história do Brasil e para a literatura brasileira. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, principalmente a partir dos pressupostos teóricos de Molefi Kete Asante (2009) e outros pesquisadores dos estudos afrocentrados. E, também, de estudos nos campos da cultura, da narrativa, e do racismo.

**Palavras-chave:** Afrocentricidade. Descentramento. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada.

#### ABSTRACT

This paper presents a discussion about the work *Quarto de despejo*: diário de uma favelada (1960), by Carolina Maria de Jesus. The objective of the research is the analysis of this diary in the field of Afrocentricity, because Carolina de Jesus has an Afrocentric view of her own life by demonstrating resistance to the processes of annihilation of her human person, for being black, poor and a slum dweller. In addition, she positions herself as Afrocentric by asserting herself as a writer and by her political and critical positions. If in this paradigm Carolina de Jesus is centered, that is, she is committed to her own interests and to her ancestors' history of struggle and resistance, in the course of Brazilian literary historiography and criticism the

<sup>1</sup> Mestrado em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Especialista em Educação, Cultura e Linguagens pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA), Licenciada em Letras: Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professora na Secretaria de Educação do Estado da Bahia. E-mail: luanaisabel@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Mestrado em Letras: Linguagens e Representações pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Especialização lato sensu em Letras: Leitura, Interpretação e Produção de Textos (FACSUL) e Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA). E-mail: nayla.ifba@gmail.com.

writer is a decentered narrator, since she is not part of the dominant fields of society. The history of exclusion and exploitation of black people and the structural racism that has been consolidated in contemporary societies are the basis for understanding the decentralization and the importance of the writer's Afrocentricity for the history of Brazil and for Brazilian literature. The methodology used was bibliographic, mainly based on the theoretical assumptions of Molefi Kete Asante (2009) and other researchers of Afrocentric studies. And, also, studies in the fields of culture, narrative, and racism.

**Keywords:** Afrocentricity. Decentralization. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada.

## 1. INTRODUÇÃO

O livro *Quarto de despejo*: diário de uma favelada foi um marco em sua época de publicação, na década de 1960. Além da força do relato, o perfil da autora não deixou de ser um dos motivos de interesse em relação à sua obra. Afinal, Carolina Maria de Jesus (1914-1977) era mulher negra, moradora de favela, ensino básico incompleto e catadora de materiais recicláveis, que demonstrou força narrativa ao retratar as dificuldades que passava na favela do Canindé, em São Paulo, nos anos de 1950.

Para além das complexas temáticas que surgem no diário, o seu trabalho com a linguagem para retratar uma vida pautada pela negatividade é ponto forte. O fascínio por sua vida e obra não ocorreu apenas porque ela rompeu com os valores canônicos da historiografia e da crítica literária, ao ser narradora e protagonista de sua própria história, que em *Quarto de despejo* ganha um viés literário, mas, principalmente, enquanto produtora de literatura. E, apesar de não imaginar o sucesso de seu livro, a escritora tinha um projeto literário e sabia que estava lidando com a arte.

*Quarto de despejo* foi traduzido em 16 línguas e foram vendidos por volta de 3 milhões de exemplares. Além do sucesso com a crítica, artistas e público em geral, sua obra tornou-se inspiração para outras escrituras<sup>3</sup>. Sendo assim, essa pesquisa justifica-se, pois considera que esse livro tem um papel representativo na história da literatura brasileira e da literatura negro-brasileira e as complexidades vividas por Carolina de Jesus continuam atuais. A primeira escritora negra a fazer sucesso internacionalmente e uma das mais lidas no Brasil, ganhou em fevereiro de

---

<sup>3</sup> Escrivência é um termo utilizado pela escritora brasileira Conceição Evaristo como marca de sua literatura, que é comprometida, com as subjetividades e vivências das mulheres negras que enfrentam as condições impostas pelo racismo.

2021 o título de doutor honoris causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que reconhece a sua importância.

É um olhar sobre a história do Brasil e da maior cidade da América Latina, São Paulo, com o protagonismo de uma mulher negra e moradora da favela. Mas, para além desse aspecto, que também é relevante, há a importância das marcas afrocêntricas de sua escrita, essas evidenciam que a história e a cultura da diáspora africana fazem parte da formação de seu pensamento crítico.

Sendo assim, esse texto pensa em Carolina de Jesus e em suas potências a partir da ideia afrocêntrica e das visões afrocentradas que a escritora tem sobre si. Molefi Kete Asante (2009), que desenvolveu a afrocentricidade enquanto paradigma de pesquisas acadêmicas, afirma que o conceito coloca o africano como sujeito e agente de sua própria imagem e de seus próprios interesses. A partir desse estudo sobre o conceito de afrocentricidade e a concepção de africano desenvolvidos por Asante (2009) surgiram as seguintes indagações: Podemos analisar o diário de Carolina de Jesus na perspectiva da afrocentricidade? E se esse conceito defende a agência dos africanos, abarcaria a produção da escritora brasileira? Uma vez que esta é afrodescendente, mas não nasceu em África.

Asante (2009) instrui que na perspectiva dos estudos afrocentrados o africano é o sujeito que não necessariamente nasceu ou está em África, mas aquele que conscientemente está comprometido com a cultura africana e/ou com o histórico de luta e resistência de seus ancestrais, diante das constantes tentativas de exclusão dos povos africanos.

Dessa forma, entende-se que Carolina de Jesus e sua escrita são afrocentradas. E a sua consciência em relação a arte enquanto resistência foi construída ao longo de sua trajetória de vida, diferente de outros escritores formados nas academias que se debruçam sobre estudos, conceitos e trazem novas leituras sobre a história dos africanos sem colocá-los à margem de sua própria existência. Assim, o objetivo principal é analisar qual a visão afrocentrada da escritora em relação a sua própria vida. O modo e a escolha de escrita já demonstram uma relação direta da visão do protagonismo de si.

A metodologia utilizada foi a bibliográfica, concentrada em leituras da obra e seleção de algumas das passagens que apresentam a visão afrocentrada da escritora, além de outros aspectos que levantam discussões sobre racismo estrutural, narrativa

fragmentada e pautada pela negatividade e pelo descentramento, essas questões foram, também, o foco das leituras teóricas.

As discussões estão em torno de dois eixos, o foco nos elementos afrocentrados da escrita de Carolina de Jesus e a discussão/evidência de um texto completamente imerso e conectado com elementos culturais africanos, de uma escrita de si afrocentrada. E a análise do papel de Carolina de Jesus enquanto uma narradora descentrada, ou seja, está deslocada dos campos dominantes na história social formados por indivíduos, grupos, ideologias que propõem a exclusão social, política e econômica das minorias.

A condição de vida da escritora, mesmo após o sucesso de *Quarto de despejo*, está calcada no racismo estrutural presente nas intuições e que se refletem nas atitudes individuais e coletivas dos indivíduos. Carolina de Jesus conseguiu a sua primeira publicação através da mediação do jornalista Audálio Dantas, assim como outros artistas negros na história, a autoria ou a importância de sua arte foi questionada como se uma mulher negra e pobre não tivesse a capacidade de escrever narrativas, poesias, peças e mostrar força criativa.

Na primeira parte desse texto constam as características principais para a compreensão do conceito de afrocentricidade e a ideia de pensar no diário *Quarto de despejo*: diário de uma favelada na perspectiva desse paradigma de pesquisa acadêmica, e em Carolina de Jesus como uma escritora afrocentrada, já que foi a protagonista de sua própria história. Ela está na margem, mas não se colocou à margem.

Na subseção, Outros conceitos, há uma breve discussão, com base nos pressupostos teóricos de Roque Laraia (2001) sobre a relação dos indivíduos com a sua cultura e como o conhecimento dos aspectos desta é importante para que possa ocorrer uma articulação com os demais membros e setores da sociedade. De forma breve, também abordamos sobre as concepções do racismo debatidas por Silvio Almeida (2018), pois Carolina de Jesus esbarrava-se no racismo estrutural em todos os espaços.

Também estão destacadas as considerações de Jaime Ginzburg sobre os narradores descentrados que surgiram com ímpeto na literatura brasileira a partir dos anos 1960 e como esses narradores ou personagens trazem à tona temas complexos,



e que desestruturam a forma tradicional da narrativa, de início, meio e fim, com um conflito que será resolvido no final.

Relatos e narrativas como as de Carolina de Jesus são pautadas pela negatividade, ela não tem controle sobre o cansaço que o trabalho de catadora lhe causa, a ausência parental de seus filhos, a falta de políticas públicas que defendam uma vida digna para as periferias, a violência que sofre na cidade e na favela, a negativa em relação à sua arte e, por fim, não tem controle sobre a fome. Nas seções finais, apresentam-se as discussões e os resultados da pesquisa e as considerações finais.

## **2. A AFROCENTRICIDADE**

O conceito de afrocentricidade foi pensado e elaborado pelo cientista e filósofo Molefi Kete Asante, em 1980, com a publicação de *Afrocentricidade: a teoria de mudança social* e passou a ser paradigma de trabalho acadêmico no final do século XX. Porém, essa abordagem centrada no sujeito africano já estava em percurso enquanto modo de pensamento e orientação para investigação, com movimentos como o Pan-africanismo (Finch; Nascimento, 2001, p.38).

Por volta do final dos anos 1960 e início dos anos 1970, nos Estados Unidos, movimentos estudantis organizavam-se contra guerras e políticas raciais, como o apartheid na África do Sul que excluía os negros da vida social e política, ocorriam julgamentos de políticos ativistas e movimentos em favor de direitos civis e ações afirmativas. Nesse contexto, intelectuais negros lutavam por um espaço acadêmico em que pudessem exercer o seu trabalho na área dos Estudos Africanos. Situação que gerou conflitos, pois os estudiosos brancos não queriam perder o controle do pensamento histórico e social do povo africano.

De acordo com Fernando e Reis (2018) as críticas ao movimento Pan-africanista e, também, ao movimento Negritude, estão voltadas para a questão dessas organizações pensarem a constituição de uma identidade africana e afrodiaspórica a partir da solidariedade racial e da história comum. No entanto, essas duas pautas não produzem os efeitos necessários para a construção de uma identidade negra afrocêntrica, uma vez que esse processo deve ser observado em níveis individuais e coletivos e que a colonização não ocorreu apenas no continente africano.

Segundo Ama Mazama (2009, p.111-112), a essência da ideia afrocêntrica é a atuação autoconsciente dos africanos e se autodefinindo de forma positiva e assertiva tendo como referência a sua cultura. Além da escravização, matança e aprisionamento no período de colonização, a supremacia branca apresentou-se em forma de processo social e econômico quando os europeus em função de seus interesses apropriam-se da terra e do trabalho de africanos. E pode, também, ser um processo mental porque a Europa forjou a identidade e distorceu a imagem dos africanos definindo-os como o oposto negativo de sua universalidade, naturalidade e civilidade.

Elisa Nascimento (2009, p. 191) afirma que o afrocentrista analisa se o africano ou o afrodescendente estão em um lugar centrado na sua própria experiência, e utiliza os métodos, critérios e fundamentos da abordagem afrocentrada. Ainda dentro da concepção inicial do pensamento sobre os africanos enquanto sujeitos e agentes, a pesquisadora acrescenta que o paradigma afrocêntrico surgiu em resposta a manipulação e a supremacia branca, sendo a libertação dos africanos o resultado final esperado.

O afrocentrista não desconsidera que um sujeito articule a sua identidade a partir de um centro europeu, mas coloca-se contra a dominação hegemônica do eurocentrismo, que ao se pensar superior e universal, impõe a sua cultura a outros povos, cria um consenso implícito e subjetivo que sustenta a dominação dos brancos.

O pensamento afrocêntrico se configura em um ato de resistência e está ligado à luta contra a apropriação exclusiva da história por Europa e Estados Unidos. Outras duas vertentes da afrocentricidade são uma visão epistemológica ligada à resistência das tradições ancestrais e da religiosidade e a produção acadêmica de afrocentristas na língua e no discurso ocidental.

Dessa forma, temos o pensamento afrocentrado em sua linguagem original com base nas tradições africanas e, por outro lado, autores se apropriaram dos mecanismos da academia ocidental para neste espaço apresentar discussões originais. Finch e Nascimento (2001) destacam uma problemática na segunda vertente, pois o distanciamento dos pesquisadores afrodescendentes de suas matrizes culturais originais e a formação em instituições ocidentais, pode levá-los a ter um discurso eurocentrista em relação à sua cultura original:

Mas a abordagem afrocentrada vem evoluindo sempre no sentido de incorporar progressivamente, além das obras elaboradas na tradição ocidental, a ética e a filosofia ancestrais e a produção de conhecimento por africanos no seu próprio contexto de vida, antes e/ou independentemente do domínio colonial e escravista mercantil. Durante milênios, as civilizações clássicas africanas estiveram entre os principais elaboradores do conhecimento humano. Uma missão da abordagem afrocentrada recente é desvelar e estudar essa produção, negada e escamoteada por um Ocidente que se autodenominou o único dono da ciência. Outra missão é levantar, estudar e articular as bases teóricas e epistemológicas das expressões atuais da matriz africana de conhecimento, como a filosofia religiosa tradicional. A característica principal e o foco central dessas duas missões é a agência dos africanos na própria narrativa. (Finch; Nascimento, 2001, p. 41- 42)

Ao abordar o conceito de agência, Asante (2009) aponta que agente no paradigma afrocentrado é um indivíduo que consegue agir de forma independente em relação aos seus interesses. O que o teórico propõe como agência é a capacidade de utilizar recursos psicológicos e culturais necessários para o avanço da liberdade humana. Asante (2009) destaca a importância do conceito de agência em oposição ao de desagência no contexto da afrocentricidade, logo, em situações de opressão, repressão racial, falta de liberdade, ou em demais eventos que retirem o africano de sua posição de protagonista em seu próprio território.

Além do pressuposto básico de conscientização africana e do conceito de agência, Asante (2009) apresenta as características mínimas para um projeto afrocêntrico: O interesse pela localização psicológica; o compromisso com a descoberta do lugar do africano como sujeito; a defesa dos elementos culturais africanos; o compromisso com o refinamento léxico; o compromisso com uma nova narrativa da história da África.

A primeira característica, interesse pela localização psicológica, refere-se ao fato de o africano estar centralizado ou não em sua própria história. Quando a pessoa está descentralizada acaba operando de um lugar cultural, histórico ou individual com base em experiências do opressor ou da cultura dominante.

A segunda característica, compromisso com a descoberta do lugar do africano como sujeito, busca situar uma pessoa, uma ideia e um conceito africanos enquanto protagonistas em eventos, textos e atividades, levando em conta que isso perpassa pela fragmentação e pelas várias identidades, algumas vezes contraditórias.

A terceira característica, defesa dos elementos culturais africanos, enfatiza que a agência africana está relacionada com a valorização de criatividade e de criações africanas:

O afrocentrista está preocupado em proteger e defender os valores e elementos culturais africanos como parte do projeto humano. Não se pode assumir uma orientação voltada para a agência africana sem respeitar a dimensão criativa da personalidade africana e dar um lugar a ela. (Asante, 2009, p.97)

Já a quarta característica, compromisso com o refinamento léxico, aborda a importância do léxico utilizado na realidade africana estar ligado às ideias e aos sentidos africanos e não à cultura dominante, que também utilizou a linguagem para negar a agência dos africanos. “Desse modo, o afrocentrista autêntico busca livrar-se da linguagem de negação dos africanos como agentes na esfera da história da própria África” (Asante, 2009, p.99).

A quinta característica mínima, compromisso com uma nova narrativa da história da África, defende que pesquisas e estudos afrocentrados tragam intervenções contra a hegemonia europeia em relação à origem da civilização e ao lugar de inferioridade e negação em que os países africanos foram colocados.

O fato de o Ocidente utilizar-se de mecanismos para se afirmar como cultura hegemônica, não ficou apenas no campo da marginalização de outras culturas, mas tratou-se do apagamento de outras identidades, dentre elas a do indivíduo africano. Ao compreender esse processo, o africano pode manter-se atento e procurar fugir das tentativas de exclusão.

Existem discordâncias em relação às questões históricas e filosóficas entre os pesquisadores do conceito de afrocentricidade. Isso ocorre porque alguns estudiosos pensam o conceito enquanto uma versão negra do eurocentrismo, ou seja, o paradigma pensa a cultura africana como universal, e a universalidade por ser arbitrária e ideológica, nega outras histórias e cria disparidades raciais, econômicas, intelectuais e políticas (Fernandes; Reis, 2018).

Por outro lado, outros pesquisadores pensam o conceito enquanto a centralidade de África para os sujeitos que vivem no continente e para os diaspóricos. Essa teoria tem como expectativa ideológica a libertação dos africanos por meio de agências negras no mundo. Trata-se também de uma retomada do lugar psicológico,

cultural, histórico ou individual dos africanos, pois esse lugar foi tomado pelo eurocentrismo e pelo colonialismo (Fernandes; Reis, 2018).

As reflexões sobre a escrita afrocentrada de Carolina de Jesus em *Quarto de despejo* baseiam-se nesse último aspecto histórico-filosófico que articula o conceito de afrocentricidade com a agência dos negros em todo o mundo. A história e a cultura africanas não podem deixar de ser o centro para os negros que vivem no continente ou em diáspora. Sem desprezar que as diversas agências e subjetividades estão pautadas pelo multiculturalismo e pelas diferenças.

E pensando a diáspora, a literatura negro-brasileira pensa nessa recolocação do negro na história, cultura e literatura a partir de uma rasura nos paradigmas estéticos e ideológicos:

A literatura negro-brasileira nasce na e da produção negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil. A singularidade é negra e, ao mesmo tempo, brasileira, pois a palavra “negro” aponta para um processo de luta participativa nos destinos da nação e não se presta ao reducionismo contribucionista a uma pretensa branca que a englobaria como um todo a receber, daqui e dali, elementos negros e indígenas para se fortalecer. Por se tratar de participação na vida nacional, o realce a essa vertente literária deve estar referenciado à sua gênese social ativa. O que há de manifestação reivindicatória apoia-se na palavra “negro”. (Cutí, 2010, p. 44-45)

Para Cutí (2010), a substituição do termo afro por negro, não desvincula a nossa literatura de suas matrizes africanas. O que se pretende é a afirmação dos autores negros brasileiros. Essa literatura que recupera aspectos da tradição histórico-cultural de origem africana, mas que também está direcionada para as questões do negro na sociedade brasileira, para a situação dos negros em um país fundado na escravidão.

### **3. OUTROS CONCEITOS**

De acordo com Roque Laraia (2001) o comportamento dos indivíduos está atrelado a um processo de aprendizagem, a capacidade ilimitada de obter conhecimento que chamamos de endoculturação. Fundamentado em diversas observações, o pesquisador afirma que as diferenças entre os indivíduos não podem

ser restritamente pensadas em torno das limitações que lhes são impostas pelo aparato biológico ou pelo meio ambiente.

A nossa forma de ver o mundo, nossas aceções sobre moralidade e valores, posturas corporais, entre outros fatos são produtos de uma herança cultural. Numa perspectiva macro, ou seja, da Europa em relação aos demais continentes, o etnocentrismo determina a sua cultura como a correta, a natural. Mas internamente, dentro das diversas sociedades, a visão etnocêntrica faz com que certos grupos se coloquem como o centro.

Todo o indivíduo participa de sua cultura de forma limitada, logo não consegue dominar todos os seus aspectos. No entanto, o mínimo de participação nas diversas pautas de conhecimento de uma cultura pode possibilitar a articulação com os demais membros da sociedade, e, além disso, a compreensão do contexto histórico e social.

É importante nesse processo de conhecimento de sua cultura ou de outras, entender que a mesma é dinâmica e está sempre mudando. Com a leitura de alguns clássicos da literatura brasileira, observa-se como modificaram-se os costumes, as diretrizes, como as cidades estão evoluídas e modernizadas, mas alguns aspectos não acompanharam esse movimento de evolução. Por exemplo, *Quarto de despejo* foi publicado em 1960 e as indagações de Carolina de Jesus durante os anos de 1950 sobre a extrema desigualdade social, a ausência dos poderes públicos, a fome, o racismo não deixaram de ser uma realidade para a população negra e pobre.

O racismo é a discriminação contra um grupo étnico e por meio de comportamentos conscientes ou inconscientes os indivíduos estão em posição de desvantagem em relação aos outros grupos étnicos, além de serem alvo de diversos tipos de violência. Silvio Almeida (2018) aponta três concepções de racismo: individualista, institucional e estrutural.

O pesquisador critica a concepção individualista, pois a considera frágil e limitada ao relacionar o racismo com práticas individuais ou coletivas de forma isolada. Assim, essa visão aborda de forma rasa, como desvios de comportamento e sem contextualização histórica e reflexões necessárias para um problema que está na base das sociedades e das instituições.

A concepção institucional significou um avanço, pois esta visão compreende que é a partir das regras institucionais que os indivíduos se tornam sujeitos. As instituições são dominadas por homens brancos que utilizam esse espaço de poder e

de dominação para manter a sua hegemonia e impor seus interesses políticos e econômicos, sendo assim o racismo faz parte dessas instituições que orientam e coordenam os comportamentos sociais. Por fim, o racismo é fruto de uma estrutura social racista, ou seja, todas as relações, sejam elas políticas, econômicas, jurídicas, familiares estão pautadas em um modus operandi que normatiza as ações racistas individuais e institucionais (Almeida, 2018).

Uma análise da narrativa de Carolina de Jesus não pode perder-se em ideias de resiliência ou superação. Até mesmo porque a escritora não se colocou assim diante da vida. Ela deixa claro, que enquanto mulher negra e pobre foi injustiçada, pois o que não lhe foi negado, direito à moradia e à alimentação adequadas, ao estudo, etc.; foi difícil de atingir, como o trabalho com a sua arte.

A teoria da narrativa está pautada em duas linhas de pensamento, a narrativa como algo universal, que possui uma essência determinante do modo básico a ser seguido. A outra perspectiva não é essencialista, a narrativa é uma forma que passa por mutações condicionadas as transformações históricas e sociais, esses fatores são essenciais para compreender como ela se constituiu no passado e na contemporaneidade (Ginzburg, 2013).

A contribuição mais recente sobre teoria da narrativa é a de Paul Ricoeur<sup>4</sup> (1913-2005), com pauta filosófica, parte de uma compreensão pós-existencialista e pós-marxista. A existência seria um conjunto de episódios casuais que ocorrem sem o nosso controle e podem causar diversos impactos positivos ou negativos. Quando esses episódios se tornam isolados, a nossa compreensão sobre a vida é de que esta não faz mais sentido, não possui valor e nem a possibilidade de alcançar a realização pessoal (Ginzburg, 2013)<sup>5</sup>.

Isso ocorre, pois concatenamos essas ocorrências seguindo um princípio lógico de causa e efeito, se alguém interpretar as nossas experiências e narrativas sem um compromisso com a ideia do sentido que elas fazem para nossas vidas, utilizando estereótipos e preconceitos, serão estabelecidas situações de mal-entendido, calúnia, etc. A teoria de Paul Ricoeur possibilita perceber como na contemporaneidade nossas

---

<sup>4</sup> O filósofo francês apresenta discussões e reflexões em torno da narrativa nos três volumes da obra *Tempo e narrativa* (1983-1985).

<sup>5</sup> Palestra do prof. Dr. Jaime Ginzburg, que falou sobre o tema abordado em seu livro "Literatura, Violência e Melancolia", Grupo de Estudos de Novas Narrativas/GÉNN.

narrativas foram tomadas por uma tensão entre o esforço para que o nosso discurso faça sentido para nós mesmos e o esforço dos outros indivíduos em nos desafiar e propor alternativas, benéficas ou prejudiciais, para o que pensamos sobre as nossas experiências (Ginzburg, 2013).

Em pesquisa anterior, abordei sobre narradores e/ou personagens em parte ou totalmente descentrados no sentido de deslocamento para a margem das relações sociais de uma determinada região. Com a presente pesquisa também diálogo com o que Jaime Ginzburg (2012) define como “narradores descentrados”, aqueles que estão fora dos campos dominantes na história social:

[...] na contemporaneidade, haveria uma presença recorrente de narradores descentrados. O centro, nesse caso, é entendido como um conjunto de campos dominantes na história social – a política conservadora, a cultura patriarcal, o autoritarismo de Estado, a repressão continuada, a defesa de ideologias voltadas para o machismo, o racismo, a pureza étnica, a heteronormatividade, a desigualdade econômica, entre outros. O descentramento seria compreendido como um conjunto de forças voltadas contra a exclusão social, política e econômica. (Ginzburg, 2012, p. 201)

A partir de 1960 surgiram obras que exigiram diferentes perspectivas de análise e interpretação, pois trazem temas que são socialmente complexos. Os protagonistas ou narradores não fazem parte do grupo que representa os valores da cultura patriarcal, homens brancos que por questões econômicas e de prestígio mantêm normas e regras. Essas outras histórias concedem voz a sujeitos que historicamente foram silenciados ou ignorados.

Outra questão apontada em relação a narrativa brasileira contemporânea é que muitas histórias são pautadas pela negatividade, as personagens não têm o controle sobre as suas limitações e dificuldades. Para além dos temas é um processo de construção de linguagem e o seu significado político e crítico. O teórico ainda destaca que essas escritas contemporâneas são de difícil encaixe nas categorias de gêneros literários tradicionais, o que abre a possibilidade para um hibridismo de gêneros, para uma fusão entre o literário e o não literário, caso dos testemunhos, diários, etc.

Essas considerações em relação ao papel do narrador são importantes para uma leitura crítica de *Quarto de despejo*, a narrativa é fragmentada cronologicamente e em relação à organização dos acontecimentos. Os temas são socialmente



complexos, mas a linguagem não foi construída por um escritor que possui um determinado lugar de prestígio e, desse lugar, busca trazer uma abordagem da história, da humanidade e das relações humanas na perspectiva das minorias e de situações que causam traumas físicos e psicológicos.

As violências e dificuldades vividas por Carolina de Jesus são baseadas no racismo estrutural presente na sociedade brasileira. A escritora está na favela, na margem e, por isso, poderia estar isolada fisicamente ou ideologicamente de outros espaços da estrutura social da cidade de São Paulo. Uma vez que seu meio e sua condição socioeconômica lhe impõem muitas limitações. No entanto, Carolina de Jesus se articula com diversos membros da sociedade, seus vizinhos e pessoas de outros grupos, isso acontece em seu dia a dia e através de sua escrita quando coloca em pauta questões políticas e críticas sociais.

#### 4. UMA ESCRITA AFROCENTRADA

[...] não me peça para silenciar, não me peça para morrer calado. Não é por 'eles'. É por mim, meu espírito pede isso. E está no comando. Respeite, ou saia. Não veja, não escute. Não tente controlar o vento. Não pense que a fúria da luta contra as opressões possa ser controlada [...]. (Chico César, 2021)

Carolina Maria de Jesus apresenta em sua obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada uma visão afrocentrada sobre a sua vida, sobre a vida das pessoas na favela e sobre os contextos políticos e sociais de seu país. Pode-se considerar que esse livro é um importante documento histórico, literário e cultural sobre a história do Brasil.

*Quarto de despejo* é uma compilação de vários diários de Carolina de Jesus. Audálio Dantas realizou cortes, selecionou os trechos que considerou mais significativos e efetuou outros processos de edição. Os relatos estão organizados da seguinte forma: julho de 1955, de maio a dezembro de 1958, de janeiro a dezembro de 1959, e o último trecho é de janeiro de 1960. Não há relatos dos anos de 1956 e 1957. “2 de maio de 1958: Eu não sou indolente. Há tempos que eu pretendia fazer o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo” (De Jesus, 2014, p.28).

Não é o fato de a escritora de *Quarto de despejo* ser afrodescendente que a inclui diretamente no campo da afrocentricidade, nem o fato de ser brasileira excluí-la. Em *Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar* (2009, p. 102), Asante, afirma que não é simplesmente, o sangue, os genes ou o fato de a pessoa residir em África que a torna africana, mas a conscientização, a conexão interna ou externa com seus ancestrais, e além disso a sua participação no processo de resistência à dominação europeia.

De acordo com Fernando e Reis (2018, p. 114), “A síntese da afrocentricidade no mundo remete o pensar afrocêntrico às dificuldades reais enfrentadas pelos negros em todo o mundo”. Sendo assim, a afrocentricidade de Carolina de Jesus apresenta-se por algumas perspectivas, o cunho político-ideológico de seus relatos, a forma como se coloca enquanto mulher, negra e periférica e enquanto sujeito politizado a favor das minorias. Além de ter consciência do espaço de voz e de denúncia que a escrita lhe permite, também demonstra que a sua revolta contra as opressões que vive e observa é algo que não pode ser controlado.

Enquanto escritora, Carolina de Jesus apresentou força narrativa ao expor as dificuldades e limitações que prevaleciam em relação ao sonho de publicar seu livro e de ter a sua arte reconhecida e legitimada. Como podemos observar no diário, os longos espaços entre as datas, situações em que inicia a narração, mas não finaliza, são fragmentações na linearidade da narrativa que criam imagens em torno de seu maior obstáculo que foi a fome.

Um dos conceitos do paradigma afrocêntrico apresentados por Asante (2009, p.94) é o de agência, esse está alinhado com o protagonismo dos povos africanos e a sua capacidade de desempenhar ações para a liberdade humana e a transformação da sociedade. Deve ser defendido o lugar do africano como agente em todas as esferas da sociedade em termos econômicos, culturais, políticos e sociais. Os indivíduos podem ser agentes fortes ou agentes fracos, mas a falta total dessa agência se configura em condição de marginalidade, seja em condições de vida ou em relação a sua própria história.

Carolina de Jesus está à margem dos espaços de poder. No entanto, ela confronta esse lugar e busca por agência, apesar das limitações que lhe impunha o seu contexto socioeconômico, pois atua como sujeito político e considera a sua arte como um espaço para denúncia:

Levantei nervosa. Com vontade de morrer. Já que os pobres estão mal colocados, para que viver? Será que os pobres de outro país sofrem igual aos pobres do Brasil? [...]

[...] Quando um político diz nos seus discursos que está ao lado do povo, que visa incluir-se na política para melhorar as nossas condições de vida pedindo o nosso voto prometendo congelar os preços, já está ciente que abordando este grave problema ele vence nas urnas. Depois divorcia-se do povo. Olha o povo com os olhos semi-cerrados [sic]. Com um orgulho que fere a nossa sensibilidade.

[...] A democracia está perdendo os seus adeptos. No nosso país tudo está enfraquecendo. O dinheiro é fraco. A democracia é fraca e os políticos fraquíssimos. E tudo que está fraco, morre um dia. (De Jesus, 2014, p. 33; 38-39)

A escritora apresenta uma visão subjetiva da imagem dos políticos, como eles atuam em período de campanha e como esse comportamento se modifica após as eleições. Essa observação crítica é possível, pois ela se articula com esses membros de alguma forma ao frequentar as instituições, observar e marcar os fatos. É constante o descontentamento da escritora em relação à situação dos pobres e a condição de vida na favela. Quando observa os mecanismos de manipulação dos políticos e a constante miséria e opressão dos economicamente e socialmente desfavorecidos, sabe que não pode mudar nem a sua própria realidade.

**[...] Os políticos sabem que eu sou poetisa. E que o poeta enfrenta a morte quando vê o seu povo oprimido.**

[...] Mas eu já observei os nossos políticos. Para observá-los fui na Assembleia. A sucursal do Purgatorio [sic], porque a matriz é a sede do Serviço Social, no palácio do Governo. Foi lá que eu vi ranger de dentes. Vi os pobres sair chorando. **E as lágrimas dos pobres comove os poetas. Não comove os poetas de salão. Mas os poetas do lixo, os idealistas das favelas, um expectador que assiste e observa as tragédias que os políticos representam em relação ao povo.** (De Jesus, 2014, p. 39; 53, Grifos nossos)

No entanto, busca brechas, um espaço de luta e resistência, assim através da arte pensa e age de encontro aos seus anseios por libertação. As desigualdades sociais e o racismo estrutural deixam para pessoas como ela apenas a possibilidade da marginalidade, mas ela resiste, em suas ações do dia a dia e, também, através da escrita.

Os “poetas do lixo”, “os idealistas da favela”, são aqueles que, assim como Carolina de Jesus, vivenciam as situações e não estão apenas observando de fora. A

expressão “do lixo” nesse contexto tem a mesma carga semântica de “de despejo”, pois esses poetas são narradores descentrados “do salão”, “da sala de estar”, ou seja, dos espaços de poder, dos campos da história social e da historiografia literária.

Passei uma noite horrível [sic]. Sonhei que eu residia numa casa residível [sic], tinha banheiro, cozinha, copa e até quarto de criada. Eu ia festejar o aniversário [sic] de minha filha Vera Eunice. [...]. Sentei na mesa para comer. A toalha era alva ao lírio [sic]. Eu comia bife, pão com manteiga, batata frita e salada. Quando fui pegar outro bife despertei. Que realidade amarga! Eu não residia na cidade. Estava na favela. Na lama, as margens do Tietê. E com 9 cruzeiros apenas. Não tenho açúcar porque ontem eu saí e os meninos comeram o pouco que eu tinha.

... Quem deve dirigir é quem tem capacidade. Quem tem dó e amizade ao povo. Quem governa o nosso país é quem tem dinheiro, quem não sabe o que é fome, a dor e a aflição do pobre. Se a maioria revoltar-se, o que pode fazer a minoria? Eu estou ao lado do pobre, que é o braço. Braço desnutrido. Precisamos livrar o país [sic] dos políticos açambarcadores. (De Jesus, 2014, p. 39)

Sonhar com comida para Carolina configurava-se em algo terrível, pois tornava ainda mais dura a sua realidade. O sonho está em torno de uma situação real e comum, sentar-se à mesa para uma refeição, mas nesse contexto o ato possui uma característica insólita. Imediatamente ao se deparar com o sonho que resolve a sua fome e a fome real, mais uma vez Carolina de Jesus faz o movimento de analisar a situação do ponto de vista político e social, e o seu discurso também propõe uma práxis, ou seja, as pessoas em vulnerabilidade devem se organizar de forma coletiva contra as desigualdades e arbitrariedades. Em uma passagem específica, ao falar sobre a fome, a escritora faz uma analogia com a escravatura:

Hoje amanheceu chovendo. **É um dia simpático para mim.** É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

... Nas prisões os negros eram os bodes expiatórios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam feliz. [...] **E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual a fome!** (De Jesus, 2014, p. 30, Grifos nossos)

Muito do que Carolina de Jesus aprendeu, na infância<sup>6</sup>, sobre o processo de escravização, abolição e situação dos negros foi através de seu avô, ex-escravo e

---

<sup>6</sup> Diário de Bitita, livro publicado postumamente no Brasil, em 1986, aborda sobre a infância, a adolescência e parte da vida adulta de Carolina de Jesus. Nessa obra, a escritora fala sobre a sua vida antes de migrar para São Paulo.

rezador, e do oficial de justiça Manoel de Nogueira, dois homens negros. Com o avô Carolina de Jesus escutava os horrores da escravidão e, com o oficial de justiça, escutava artigos do jornal O Estado de São Paulo falando sobre abolicionistas e outros assuntos. Através dessas histórias e de leituras posteriores Carolina de Jesus formou o seu pensamento crítico e cultural.

O dia ser simpático para ela tem uma ligação afetiva com o seu avô e a sua importância para o grupo. Carolina de Jesus ficava vaidosa e se sentia importante com o fato de seu avô saber rezar o terço e, por isso, ser tratado de uma forma especial. Há aqui uma valorização cultural da memória e da ancestralidade africana, dos cultos, da importância dos mais velhos, e dos conhecimentos que são passados para as próximas gerações. É essencial para a agência dos negros, a recuperação das crenças, valores, aspectos culturais e estéticos, de seu grupo étnico de origem. Além disso, há uma ligação afetiva e de resistência com a história dos negros em diáspora que foram submetidos à escravização.

Carolina de Jesus quer nos dizer que está falando do passado e do presente, pois “a escravatura atual é a fome”, e assim como seus ancestrais lutaram pela vida e por liberdade, ela trava uma luta contra as consequências da escravidão. No Brasil há o mito da democracia racial e a negação da supremacia branca, porém a escritora deixa subentendido que estamos em outro estágio de dominação, acorrentados de outras formas.

Nesse trecho existe uma aceitação implícita de que não existe mais uma opressão racial, a condição do branco enquanto superior, definidor do bem-estar e do modo como os negros podem viver. Essa aceitação da lógica eurocêntrica vai de encontro a questão da retomada do lugar psicológico dos negros, esse lugar foi depreciado pelo eurocentrismo. Os negros diaspóricos passaram pelo processo de colonização, foram séculos de imposição da história e cultura europeia e do branco enquanto superior, como agente da “civilização”.

Carolina de Jesus destaca também que a sociedade não é mais escravista, o que também podemos contestar ou não afirmar, no entanto ainda existe o desprezo, as violências físicas e simbólicas, a negação da existência, os estereótipos e as representações negativas, ou seja, o racismo.

A escritora articula todos os elementos de vida de seus ancestrais, de sua própria vida, da história e cultura africana e brasileira, das leituras e contextualiza-as de uma nova forma:

... Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a História do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só lia os nomes masculinos como defensor da pátria. Então eu dizia para a minha mãe:

- Porque a senhora não faz eu virar homem?

Ela dizia:

- Se você passar por debaixo do arco-íris você vira homem.

Quando o arco-íris surgia eu ia correndo na sua direção. Mas o arco-íris estava sempre distanciando. Igual os políticos distantes do povo. Eu cançava (sic) e sentava. Depois começava a chorar. Mas o povo não deve cançar (sic). Não deve chorar. Deve lutar para melhorar o Brasil para os nossos filhos não sofrer o que estamos sofrendo. Eu voltava e dizia para a mamãe:

- O arco-íris foge de mim.

... Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginais. Não mais se vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. Os homens desempregados substituíram os corvos. (De Jesus, 2004, p.53)

A linguagem metafórica desse trecho traz comparações entre memórias e anseios da Carolina menina e reflexões e necessidades da Carolina mulher. Quando criança, acreditava que precisaria ser homem para lutar pelo Brasil, pois eram sempre as figuras masculinas que figuravam nos papéis de luta e liderança.

A Carolina mulher sabe que pode lutar pelo seu povo, não precisa ser homem, assim convoca os demais marginalizados a não desistirem da luta por melhores condições de vida para aquele momento e para as próximas gerações, pois a história do povo negro no Brasil é de resistência. Os descendentes de negros escravizados por três séculos no Brasil, confrontam-se, assim como seus antepassados, com inúmeras práticas de desumanização e extermínio.

É extremamente importante o fato de a afrocentricidade pensar a diáspora, como afirmam Fernando e Reis (2018), pois assim ficam visíveis todas as situações problemáticas que o povo negro enfrenta, inclusive no que tange à constituição da identidade étnica. Mesmo Carolina possuindo uma visão afrocentrada, em algumas situações demonstra que os sujeitos possuem questões contraditórias ou não-resolvidas.

A fome, repetidas inúmeras vezes em seu relato, fazia-a pensar em suicídio, lamentar a condição do pobre, indignar-se com a postura dos governantes. A fome física atormenta o seu dia-a-dia e a fome existencial de sentir-se constantemente em um não-lugar. É como se não existisse um espaço para ela, na cidade não existia este lugar, pois as estruturas sociais definiram que o seu lugar é o “*quarto de despejo*”, mas neste também não existe um espaço, já que a escritora desprezava as condições de vida na favela. Diante disso, ela busca resolver essa ausência através da literatura:

O senhor Manuel apareceu dizendo que quer casar-se comigo. Mas eu não quero porque já estou na maturidade. E depois, um homem não há de gostar de uma mulher que não poder passar sem ler. E que levanta para escrever. E que deita com lápis e papel debaixo do travesseiro. **Por isso é que eu prefiro viver só para o meu ideal.** (De Jesus, 2014, p. 49, Grifo nosso)

Carolina de Jesus marca fortemente que não pode desistir de seu ideal de escrever, uma escrita de si, mas que mostra a sua comoção diante do sofrimento dos demais marginalizados. O casamento e a estrutura dessa relação em uma sociedade patriarcal contrapõem-se ao ideal da escritora, e esse ideal está relacionado com a importância de ser livre.

Essas ideias por liberdade devem ter surgido a partir do momento em que conheceu as histórias sobre a escravidão, principalmente por ter sido, além das leituras, através de uma pessoa com quem ela tinha uma ligação familiar, afetiva e de respeito. Seu avô narrou as histórias enquanto um ex-escravo, esse testemunho possivelmente despertou em Carolina de Jesus o ímpeto pela escrita de sua história, que fala também sobre o outro, denuncia e critica as estruturas sociais e políticas da sociedade.

A recusa da agência de Carolina de Jesus, motivada pelo racismo estrutural, também se estendeu à sua arte. Mesmo que tenham sido superadas as teorias dos determinismos biológicos e geográficos como determinantes da diversidade cultural, são insistentes as práticas que observam negros como se fossem inferiores biologicamente:

... Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me [sic]:

- **É pena você ser preta.**

Esquecendo eles que eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rustico. [...] Se é que existe reencarnações, eu quero voltar sempre preta.

- Um dia, um branco disse-me:

- Se os pretos tivessem chegado ao mundo depois dos brancos, aí os brancos podiam protestar com razão. Mas, nem o branco nem o preto conhece a sua origem.

O branco é que diz que é superior. Mas que superioridade apresenta o branco? Se o negro bebe pinga, o branco bebe. A enfermidade que atinge o preto, atinge o branco. Se o branco sente fome, o negro também. A natureza não seleciona ninguém. (De Jesus, 2014, p. 65, Grifo nosso)

Um dos significados para a palavra pena em contextos de interações humanas, é o ato de ter caridade, compaixão por alguém que está com sua dignidade violada ou que está passando por situações de complexa dificuldade. O interlocutor considera que as produções da escritora são de qualidade, mas não atribui a pena ao fato de Carolina de Jesus passar fome, não ter concluído os estudos ou viver na favela. Relaciona este sentimento de pena exclusivamente a cor de sua pele.

Nesse caso, as observações da escritora sobre essa atitude racista são narradas de uma forma que demonstra não ter internalizado totalmente as questões impostas pela supremacia branca. Em contraponto a uma visão negativa sobre a sua cor, ela valoriza e autoafirma as características da estética corporal dos negros apontando que gosta da sua pele negra e do seu cabelo, apesar do termo rústico.

Na verdade, não caberia uma crítica, nesse caso em específico, já que a tentativa de desconstrução dos termos de cunho racista na linguagem está ocorrendo ao longo dos anos e isso ganhou mais força em um período posterior ao de escrita dos diários. Carolina de Jesus questiona, deixando claro que existe algo, que não é biológico ou natural que determinou uma superioridade branca e que os faz negar a presença do negro em espaços para além da marginalidade.

De uma escala menor para uma escala maior de observação, ou seja, infância em Sacramento - MG, favela do Canindé, São Paulo, Brasil, negros em diáspora, os relatos em *Quarto de despejo* não foram apenas uma válvula de escape para a fome, amarguras da vida ou para condenar as atitudes de políticos e vizinhos. Escrever era o ideal de Carolina de Jesus e esse propósito faz parte da construção de sua consciência e de seus posicionamentos enquanto sujeito, mulher negra e mãe, que pensa a sociedade, a política e a arte de forma singular e afrocentrada.



Dentre as características mínimas que foram apresentadas para um projeto afrocêntrico, Asante (2009, p.97) fala sobre o compromisso com a descoberta do lugar do africano como sujeito em toda e qualquer circunstância. Em *Quarto de Despejo* estão escancarados diversos tipos de violência e exclusão que os pobres, e em sua maioria negros, viviam e vivem nas favelas do Brasil na perspectiva dos pensamentos e ações de uma mulher negra em condições de miserabilidade. A publicação do livro de Carolina de Jesus representa a resistência da mesma, por ter tido a sua escrita inviabilizada, e antes disso, porque essa escrita foi produzida em meio à fome física e a fome existencial.

## 5. CONCLUSÕES

Para iniciar as considerações finais deste artigo, retoma-se que a afrocentricidade é um pensamento, uma prática, uma perspectiva que não pretende consolidar um outro paradigma de superioridade em contraponto ao etnocentrismo. O que esse conceito pretende é descortinar como o etnocentrismo impossibilitou a agência dos africanos no continente e na diáspora. E a partir disso, adotar práticas interessadas e empenhadas com a localização psicológica e com agência dos negros em todo o mundo.

Este artigo teve como objetivo principal a análise sobre a visão afrocentrada de Carolina Maria de Jesus em *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* (1960). Carolina de Jesus possui uma escrita afrocêntrica, pois para além de ser negra, ela está conscientemente conectada com os elementos culturais de África e com o histórico de resistência de seus ancestrais.

As marcas afrocêntricas estão presentes em sua escrita de si. A sua riqueza cultural e de pensamento crítico está em torno de três questões principais: seu posicionamento político-ideológico, suas ideias de liberdade e o trato com a arte de forma crítica, comprometida e interessada. A escritora tem consciência de que é uma narradora que está na margem, está descentrada, pois ela vivencia as dores, as desigualdades e as violências simbólicas que denuncia em seus diários.

A sua principal via de resistência é não desistir de seu ideal de escrever mesmo em condições de extrema pobreza material. Ela não admite nem se enquadrar em vínculos reconhecidos pela sociedade, como o casamento. Esses elementos

afrocentrados da escrita de Carolina de Jesus demonstram que ela é uma mulher negra que está em agência, atuando pelos seus próprios interesses que estão localizados na esfera da ideia afrocêntrica.

No processo de escrita deste artigo observou-se que é importante para esta pesquisa explorar o trabalho com a língua/linguagem que foi realizado por Carolina de Jesus, em relação à quebra entre as fronteiras vida/ficção e ampliá-la com as reflexões de Lélia Gonzalez sobre a africanização do Português falado no Brasil, o 'pretuguês'. Além disso, as questões discutidas podem ser estendidas para outras publicações da escritora, como por exemplo *Casa de Alvenaria*: diário de uma ex-favelada (1961) e *Diário de Bitita* (1986), isso proporcionará mais questões para reflexão no campo da afrocentricidade, da literatura negro-brasileira e de outras questões, por exemplo sobre todas as complexas demandas que estão envolvidas em relação à construção de sua identidade. Discussões também sobre o porquê que esses livros não tiveram a mesma recepção de *Quarto de Despejo* e, conseqüentemente, os motivos que levaram Carolina de Jesus ao esquecimento do público na época de seu falecimento.

Mas, foi importante iniciar essa pesquisa a partir de *Quarto de Despejo*, pois foi a primeira publicação da escritora. E o que *Quarto de despejo* desperta é mesmo esse desejo de ler as outras obras, de entender a partir da perspectiva da escritora a sua trajetória. E essas publicações possuem outras linguagens, outros momentos de vida, que podem não ser tão fragmentados e atormentados pela fome, mas não são menos afrocentrados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar. In: **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). São Paulo: Selo Negro, 2009.

FERNANDES, Alexandre de Oliveira; REIS, Maurício de Novais. Afrocentricidade: Identidade e centralidade africana. **Odeere**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, Jequié, v.3, n. 6, p.102-119, jul./dez., 2018.

FINCH III, Charles S.; NASCIMENTO, Elisa Larkin. Abordagem afrocentrada, história e evolução. In: **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). São Paulo: Selo Negro, 2009.

GINZBURG, Jaime. O narrador na literatura brasileira contemporânea. **Tintas**, Milão, n. 2, p. 199-221, 2012.

\_\_\_\_\_. **Literatura, violência e melancolia**. Grupos de estudos de novas narrativas/GENN, 2013. Vídeo. Disponível: [https://www.youtube.com/watch?v=NPBtZv\\_9ywl](https://www.youtube.com/watch?v=NPBtZv_9ywl). Acesso em: 20 jan. 2022.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

MAZAMA, Ama. Afrocentricidade como um novo paradigma. In: **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). São Paulo: Selo Negro, 2009.


NASCIMENTO, Elisa Larkin. O olhar afrocentrado: introdução a uma abordagem polêmica. In: **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. \_\_\_\_\_. São Paulo: Selo Negro, 2009.

SILVA, Luiz. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

## **O ERÓTICO EM A VÊNUS DAS PELES DE SACHER-MASOCH: Interdito e Transgressão no contrato de submissão**

THE EROTIC IN VENUS IN FURS BY SACHER-MASOCH: Taboo and  
Transgression in the submission contract

**Jamile Bispo Santos** <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5654-2437>

**Aldineto Miranda Santos** <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo analisou os interditos sexuais no romance *A Vênus das Peles* (2015) de Sacher-Masoch (1836-1895), mapeando a trajetória erótica do contrato de submissão estabelecido pelos personagens da narrativa, partindo do princípio de que o erotismo é a aprovação da vida até na morte, exatamente por essas duas forças serem análogas: o erotismo tem valor da morte, seu sentido primeiro, colocando em pauta a morte, mas uma morte metafórica – a morte de um estado para o surgimento de outro (Bataille, 2017). Dessa forma, o tratamento teórico da discussão esteve baseado nos conceitos de Erotismo, Interdito e Transgressão na perspectiva dos estudos de Bataille (2017) e Castelo Branco (2004), também se tornou necessário entender a sexualidade enquanto pulsão psíquica, a qual Freud (1940) traz como força motriz da psiquê humana. A metodologia adotada no corpus de pesquisa, seguiu a base interpretativa de Deleuze (2009), a qual permitiu compreender que a violência que cerca a relação dos personagens tem por finalidade suspender a morte, fazendo uso do sofrimento, do chicote, para alcançar o união eros-morte.

**Palavras-chave:** Erotismo. Interdito. Transgressão.

### **ABSTRACT**

This article analyzes the sexual interdicts in the novel *A Vênus das Peles* (2015) by Sacher-Masoch (1836-1895), mapping the erotic trajectory of the contract of submission established by the characters in the narrative, assuming that eroticism is the approval of life even in death, precisely because these two forces are analogous: eroticism has the value of death, its first meaning, putting death on the agenda, but a metaphorical death – the death of one state to the state of another (Bataille, 2017). Thus, the theoretical treatment of the discussion was based on the concepts of Eroticism, Prohibition and Transgression from the perspective of studies by Bataille (2017) and Castelo Branco (2004), it also became necessary to understand sexuality as a psychic drive, which Freud (1940) brings as the driving force of the human

---

<sup>1</sup> Mestra em Letras: linguagens e representações – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Especialista em educação, cultura e linguagens – Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas – Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: [jamile.bispo.santos@hotmail.com](mailto:jamile.bispo.santos@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutorando em Educação e Contemporaneidade no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduc/UNEB) e Mestre em Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis e membro do Colegiado da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Cultura e Linguagens. E-mail: [aldineto.santos@ifba.edu.br](mailto:aldineto.santos@ifba.edu.br).

psyche. The methodology adopted in the research corpus followed the interpretative basis of Deleuze (2009), which allowed us to understand that the violence that surrounds the characters' relationship has the effect of suspending death, making use of suffering, of the whip, to achieve union eros-death.

**Keywords:** Eroticism. Forbidden. Transgression.

## 1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva freudiana, a sexualidade é entendida a partir da influência que ela exerce sobre a *psiquê*, situando-se para além do processo reprodutivo. Nesse sentido, constitui-se como um conjunto de representações inconscientes pertencentes ao ser humano. Dessa forma, o conceito psicanalítico de sexualidade, proposto por Freud (1940), revela especificidades diferentes de tudo aquilo que até então já se havia falado sobre o tema. Afinal, a sexualidade aparece como força, ou seja: sexo é energia. Essa energia vital está ligada precisamente aos instintos<sup>3</sup>, os quais possuem um papel importante na estrutura orgânica dos seres humanos, atuando tanto no meio interno como no externo de sua vida. (Silva; Brigídio, 2016).

Nesse contexto, sob a ótica da perspectiva freudiana, o aparelho psíquico é regido por dois princípios: o princípio do prazer e o princípio da realidade<sup>4</sup>. O princípio de prazer domina os processos inconscientes primários, não sendo, portanto, influenciado pelos processos culturais. Ele busca proporcionar prazer e evitar o desprazer. Dessa forma, o princípio do prazer intenta a todo o custo a satisfação, ele não retrocede, busca realizar-se imediatamente, não conhece interditos e/ou limites. Em contraposição, o princípio de realidade regula a busca pela satisfação, considerando as condições impostas pela civilização, atua substituindo o princípio de prazer, porém, como uma proteção e não como uma deposição deste último (Marcuse, 1975). Dessa forma, controlar o prazer e o desprazer torna-se fundamental para a sobrevivência dos indivíduos inseridos em uma sociedade.

Desse modo, a meta da civilização (Freud, 2021) consiste na manutenção dos controles culturais que são impostos ao ser humano sob a forma de civilidade. A

---

<sup>3</sup> Necessário aqui diferenciar instinto de Pulsão, em Freud a Pulsão está além do instinto, este é biológico enquanto a pulsão se refere à estrutura psíquica da sexualidade humana, contudo alguns autores e até mesmo o próprio Freud utiliza do termo instinto numa acepção semelhante ao sentido do termo Pulsão em alguns escritos.

<sup>4</sup> Segundo Marcuse (1975), o princípio de prazer está para o inconsciente (esquecido pela memória) enquanto o princípio de realidade está no consciente (sofre interferência do meio externo).

principal contenção é a dos impulsos sexuais, e isto ocorre por meio do trabalho (princípio do desempenho<sup>5</sup>) em que impera a racionalidade - possibilitando a passagem do animal ao humano - prolongando a vida e controlando a sexualidade para finalidades úteis à sociedade. Os instintos animais, anteriores ao processo civilizatório, convertem-se em pulsões sob a influência da realidade externa. (Marcuse, 1975). Nesse sentido, limitar a vivência sexual acarretou em significativas transformações. O que era um impulso animal livre transfigurou-se em uma atividade social regulada e reguladora. A partir desse fato é que a prática sexual se tornou erótica: a essência do erotismo reside na sua relação com essa normatização.

Nesse sentido, o erotismo é compreendido como uma procura psicológica independente do fim reprodutivo, diferindo-se da atividade sexual comum a todos os animais sexuados (Bataille, 2017). Com a regulação da atividade sexual, por demandar perda de energia inútil a sociedade, as diversas práticas eróticas foram relegadas ao pecaminoso, isso porque a experiência do erotismo provoca a consagração da experiência do pecado, uma vez que a consciência do interdito se dá no momento da transgressão.

À vista disso, é o interdito que põe em evidência a problemática da liberdade sexual, uma vez que a consciência do “pecado” só acontece quando há a transgressão. Entende-se que o interdito não anula o desejo, mas o controla. Por isso a própria transgressão está, muitas vezes, cercada por regras. Então, se o interdito marca o distanciamento do ser humano da animalidade, a transgressão define a sua vida social, porque o transgredir suspende temporariamente o interdito, sem que com isso o exclua.

Desse modo, o presente artigo objetiva analisar os interditos sexuais no romance *A Vênus das Peles* de Sacher-Masoch, mapeando a trajetória erótica do contrato de submissão estabelecido pelos personagens da narrativa, a partir do contexto histórico no qual a obra foi escrita. O valor transgressivo de um discurso erótico é mutável; as definições do que é ou não erótico são transitórias e tão vastas quanto as práticas consideradas proibidas ou lascivas: práticas e imagens

---

<sup>5</sup> Em Marcuse (1975, pag.51) o princípio do desempenho se caracteriza pela forma histórica do princípio da realidade, que se consubstancia ao modo de produção e ao trabalho realizado pelos indivíduos para sublimar as pulsões advindas do princípio do prazer. O trabalho, segundo o autor, ocupa boa parte da existência do indivíduo amadurecido, e a forma como o princípio da realidade se estabelece em cada momento histórico, contribui para mais ou menos repressão.

consideradas eróticas aqui e agora podem não ser vistas dessa forma em outras culturas ou épocas. Nesse sentido, o erótico se estabelece na dimensão cultural.

Para a consecução dos objetivos propostos, realizou-se uma revisão bibliográfica do conceito de Erotismo (Bataille, 2017) e uma análise literária na perspectiva de Deleuze (2009), a qual permitiu compreender que a busca por *Tânatos* advém na transgressão com *Eros*.

## 2. O Erotismo: o jogo entre interdito e transgressão

As raízes do erotismo, associada às vivências sexuais, têm como arquétipo o deus do amor, denominado *Eros* na mitologia grega ou Cupido para os latinos. Destacamos que tais vivências não tem a obrigatoriedade de desembocar no sexo para serem eróticas, uma vez que são inerentes à vida interior do ser humano. No enlace do mito grego, *Eros* é filho de *Afrodite* o qual foi enviado por ela para corromper *Psiquê*, mulher de beleza extraordinária capaz de provocar ciúmes na deusa da beleza. O ápice do mito centra-se na paixão do deus por *Psiquê* que a desposa sem revelar sua identidade, ou seja, de maneira mascarada. *Eros* a detém, para a ira de sua mãe.

Nutrida por uma curiosidade imensa, e por influência de suas irmãs, enciumadas por sua felicidade e, contrariando as advertências do seu amante, *Psiquê* des-cobre a face de *Eros* e admirada por tamanho encanto, nem se dá conta do candeeiro que está em sua mão. Ao curvar-se em demasia para beijá-lo, uma gota do óleo fervente cai no ombro do deus adormecido, queimando-o, fato que o desperta e o deixa extremamente irritado ao perceber que o acordo estabelecido entre eles foi rompido. *Eros* a abandona voando para longe e deixa *Psiquê* inconsolável. A partir de então, *Psiquê* saiu pelo mundo em busca do amor que perdera. (Brandão, 1987).

Segundo Castelo Branco (2004), *Eros* assume a configuração da eterna incompletude, o movimento de *Eros* deriva de uma falta, de uma carência, e se constrói em direção ao resgate de uma situação anterior de plenitude e de totalidade:

Daí a natureza paradoxal do deus: porque busca a perenização do prazer, a superação da transitoriedade humana, termina por desembocar na morte, na afirmação dessa transitoriedade; porque busca a fusão total dos seres, a reconstituição de um momento anterior de "androginiã", convive com o aniquilamento, com a ruptura,

com a solidão íntima de indivíduos mutilados e incompletos. (2004, p. 70).

Nesse sentido, *Eros* é a apreensão dos dois mundos (vida e morte) que reparte, no sentido platônico<sup>6</sup>, os seres humanos, na eterna busca pela completude. *Eros* é o desejo paradoxal e incapturável. Numa perspectiva mais dionisíaca de erotismo, Bataille (2017) nos revela o quanto a experiência erótica individualiza e transcende o sujeito, uma vez que o erotismo é o desequilíbrio consciente do eu que se perde e encontra-se no desejo.

Para melhor compreender esse desequilíbrio erótico, é preciso retomar a noção do pecado original, noção fundadora da concepção cristã ocidental, justamente porque “a experiência interior do erotismo exige daquele que a faz uma sensibilidade não menor que à angústia que funda o interdito do que ao desejo que leva a infringi-lo”. (Bataille, 2017, p. 62). Essa angústia e culpa que circunda o erotismo, estabelece relação com a perspectiva do discurso religioso da gênese humana, consolidada na dor, sofrimento e morte como castigo pela transgressão da ordem divina. Rosa (2011) salienta que:

O simbolismo alegórico do princípio se estrutura nesses moldes: o discurso da serpente astuta que seduz, primeiramente, a mulher. O discurso astuto da mulher que, por sua vez, coloca a perder o homem e a humanidade inteira! Esta atitude subversiva, contrária ao estabelecimento pactualmente, recebe a designação e significação do *pecado original* (provar o fruto da árvore proibida, do conhecimento do bem e do mal. (p. 134).

É então, com decaimento do ser humano, que a Terra passa a ser um lugar relegado ao experimento das perturbações físico-psíquicas como dívida por sua transgressão. Nesse sentido, cabe a religião, como elemento de ligação entre o humano e o divino, orientar o pecador (sinônimo de toda humanidade) de que a redenção e a salvação são possíveis mediante a expiação do delito, garantindo, dessa forma, um além-mundo, transcendente e livre de sofrimento. Contudo, para chegar a

---

<sup>6</sup> No Banquete de Platão, dentre os vários discursos sobre o amor, Sócrates conta que ouviu de uma mulher chamada Diotima o mito no qual o amor seria filho Póros (Riqueza, fartura) com Penia (Pobreza), ela teria se deitado com Poros, aproveitando-se por este estar embriagado. Dessa união nasceu Eros, o qual teria duas naturezas: sendo filho da pobreza estaria sempre carente, sempre descalço e sem lar; contudo, por ser filho de Poros, é sempre ávido, busca o belo, está sempre no meio entre a posse e a necessidade, entre a sabedoria e a ignorância. Vive em busca da completude. (PLATÃO, 1991)



essa dimensão, é necessário a negação do corpo e do mundo terreno. Nesse ínterim, a sexualidade possui limites estabelecidos, sua finalidade deve ser, simplesmente, a procriação. Dessa forma, a expiação é controladora dos atos humanos, relegando o prazer não normativo como contravenção moral e uma das provocadoras de culpabilidade. O erotismo é a criação humana que difere da normatividade do ser, pois permite a descarga de energia e o prazer que anula a procriação permitida pelo divino.

Com isso, o erotismo põe em jogo a experiência do pecado, pois a prática erótica exige a supressão do interdito, fazendo emergir no sujeito o prazer associado a infração compulsória da normatividade moral. Nesse ínterim, a religiosidade cristã opõe-se à transgressão, na medida em que nega sua importância e a condena. Lembremo-nos que o anjo da transgressão foi expulso do campo divino.

Assim, o cristianismo não mediu esforços para que as práticas pagãs desaparecessem. A atividade sexual, fora do casamento, passou a ser considerada impura, com isso as orgias também foram negadas. Ademais, o sacrifício deveria ser feito a vontade do sujeito; a continuidade do ser seria encontrado em Deus, o sagrado foi reduzido a um Deus e a transgressão foi chamada de pecado. (Zucchi, 2014). De acordo com Bataille (2017), “a evolução do erotismo é paralela à impureza”. (p.117).

## **2.1 A transgressão erótica**

O erotismo funda-se no jogo entre interdito e transgressão, sendo os interditos culturais a mola propulsora do desenvolvimento do erotismo, podemos afirmar que não existe prática erótica sem transgressão. A transgressão está relacionada a crenças e práticas culturais e discursivas. Nesse sentido Bataille (2017) alicerça o erotismo no seio cultural por ele diferenciar o homem do animal, assim, somente distinto da sua animalidade é que o homem faz de sua prática sexual uma ação erótica.

Primeiramente, o erotismo difere da sexualidade dos animais no ponto em que a sexualidade humana é limitada pelos interditos, cuja transgressão, pertence ao campo do erotismo, O desejo do erotismo é o desejo que triunfa do interdito. (Bataille, 2017, p. 238).

A ruptura do animal em humano, possibilita que a transformação da sexualidade em erotismo diferencie o ser humano dos demais animais sexuados.

Nesse viés, o erotismo é a cisão do equilíbrio dos limites impostos pela razão, porque pertence à vida interior do homem, o qual deseja a exterioridade do objeto buscando a interioridade do desejo, ou seja, a animalidade é superada ao erotismo pôr em questão a vida interior na consciência do homem. (Bataille, 2017).

Concordando com a perspectiva batailliana, acerca da experiência do erotismo, Valença (1994) ressalta, que esse experienciar, implica a reversão dos limites instituídos pela realidade e seus interditos epistêmicos, só assim é possível compreender a natureza essencialmente transgressora do erotismo. Além do mais, “nas sociedades, de modo geral, independentemente do tempo e do espaço, o interdito está na gênese da conduta erótica, cuja transgressão é possível porque existem as proibições.” (1994, p. 154).

À vista disso, o conjunto de normas, limites ou imposições sobre a vivência sexual acarretou em significativas transformações, porém, mesmo variando as épocas ou os lugares, tais normatizações não foram suficientes para suprimir o erótico, na verdade se constituem como uma força necessária para a afirmação de sua existência.

Foi partir dos interditos que a prática sexual se tornou erótica: a essência do erotismo reside na sua relação com essa normatização, os interditos podem ser transgredidos, e essa transgressão é tanto aceita quanto estimulada. Nessa perspectiva, o mundo do trabalho é um dos grandes interditos culturais, que não só modificou o estilo de vida dos seres humanos, bem como se constitui como um eixo central para a sobrevivência do projeto de sociedade.

Enquanto o trabalho, dentro de seus limites, representa o possível; a experiência interior traz a possibilidade de modificação desses limites. Isso porque, sendo ordenado pela razão convencional, o trabalho demanda grande gasto de energia e, conseqüentemente, provoca na experiência interior do erotismo uma oposição violenta e violadora a tudo que o cerca. Nisso reside a natureza da transgressão erótica: de um lado estão as proibições ligadas à ordem; de outro, a possibilidade de ultrapassar o ordinário e resgatar o que o mundo do trabalho e da razão sonham. (Valença, 1994).

Nesse íterim, a transgressão erótica é um limítrofe racional por ser constituída de interditos. Para Bataille (2017), o erótico está no domínio da violência, é o elemento que escapa ao controle da razão é o que o mundo do trabalho exclui através dos

interditos. Portanto, a transgressão erótica pode ser vista como a possibilidade paradoxal de rompimento dos limites/ interditos. Essa paradoxal transgressão erótica de ultrapassar os interditos, ainda que eles continuem a existir socialmente, e o jogo erótico entre interdito e transgressão, são pontos essenciais para a discussão sobre a obra literária *Vênus das Peles*.

### **3. PINCELADAS EXTRALITERÁRIAS DE A VÊNUS DAS PELES**

Antes de adentrar aos aspectos concernentes ao enlace da narrativa, são necessários alguns apontamentos extraliterários, tais como: o contexto sócio-histórico da época (séc. XIX) e as especulações sobre a história da obra ser inspirada na vida do escritor de *A vênus das peles*.

É sabido que o século XIX tem como marco crucial a virada ruralista para a industrial e, com isso, há a inserção da economia industrial, capitalista, responsável por remodelar as relações sociais e os valores morais da sociedade da época. Desta forma, os discursos sobre sexo foram reformulados, já que os dispositivos de saturação sexual são incorporados no rito social.

Portanto, desvia-se do modelo hierárquico para o modelo reprodutivo, como consequência, multiplicam-se os discursos sobre o sexo, ou melhor: produções de verdade sobre o sexo, pois “a vontade de saber sustenta o discurso científico no Ocidente ao passo que há uma vontade obstinada de não saber” (Foucault, 1998, p. 55).

Diante desse cenário, a sexualidade se torna o alvo da ciência, que, por vias científicas, produz discursos sobre o cuidado do corpo feminino e, principalmente, para conduzir os parâmetros normais que o indivíduo deve realizar para obter o prazer sexual. Ao contrário do que se possa imaginar, o século XIX não simplesmente reprimiu o sexo e/ou a sexualidade, mas os evidenciou como discurso científico, estabelecendo inclusive o que era considerado normal e o que era perversão, esta, se caracterizando como tudo aquilo que foge ao padrão estabelecido cultural e discursivamente. Nesse sentido, segundo Foucault (1998), a perversão é uma transgressão das regras convencionadas pela civilização/cultura que elegeu a procriação como função da sexualidade.

Dessa forma, é estabelecido que há um modo coerente, saudável e normal das relações sexuais, as quais não acarretariam doenças psíquicas. Lembrando que todo prazer que foge a heteronormatividade, e a ritualística do penetrador-penetrada, pertence ao campo da perversão, portanto, é um problema psiquiátrico.

Segundo Deleuze (2009): “as condições de censura e de tolerância no século XIX eram muito diferentes das nossas; tolerava-se mais a sexualidade difusa, com menores precisões orgânicas e psíquicas”. (p. 10). Nesse contexto que vive Leopold von Sacher-Masoch, um homem nascido em 1835, na cidade de Lemberg, na região da Galícia. Em conformidade com França e Machado (2012), Sacher-Masoch teve em seu percurso literário obras diversificadas que capitavam as forças do romantismo alemão e enlaçava a condição humana ao erotismo. Pautando a escrita em questões de cunho histórico, cultural, místico e político, destacava os problemas relativo as minorias, aos nacionalismos e aos movimentos revolucionários do antigo Império Austro-Húngaro.

As especulações sobre essa obra literária não param por aí, isso porque a vida de Sacher-Masoch foi parecida com o personagem principal da obra: vivendo de forma ultrassensual; alguns críticos literários afirmam que a relação entre Wanda e Severin foi inspirada no seu relacionamento amoroso com Fanny von Pistor.

Ao publicar a *vênus das peles*, o autor subverte a lógica da relação entre o homem (ativo) e mulher (passivo). O caráter transgressor da narrativa literária é convertido pelo psiquiatra Krafft-Ebing (1886)<sup>7</sup> em descrição sintomatológica para a criação de uma aberração sexual, denominando-a de masoquismo.

As psicopatias sexuais descritas por Krafft-Ebing viam-se catalogadas como um manual do que não fazer para ser considerado um sujeito normal, com uma sexualidade saudável.

E foi assim que duas das mais conhecidas perversões sexuais arroladas pelo autor ficaram definitivamente vinculadas aos nomes de dois escritores: o prazer em causar dor ao parceiro foi batizado de sadismo, em referência ao Marques de Sade, enquanto o prazer obtido por meio do sofrimento, o masoquismo, associava-se indelevelmente ao nome do autor de *A vênus das peles*. (Ferraz, 2017. p. 9).

---

<sup>7</sup> Krafft-Ebing, R. Von. (1886). **Psychopathia sexualis**. Trad. Twelfth English Edition of Psychopathia Sexualis, primeiramente publicada em 1903 por Ferdinand Enke, em Stuttgart. Burbank: Bloat, 1999.

Para Ferraz (2017), a abordagem científica de algo tão obscuro e cercado de tabus, como era a sexualidade e, a *fortiori*, as perversões sexuais, fez com que o trabalho desse psiquiatra repercutisse nos meios intelectuais e literários de todo o mundo ocidental. Desta forma, a vênus das peles de Sacher-Masoch foi reduzida a análises clínicas a respeito do masoquismo, cuja relevância está associada a uma perversão sexual.

#### **4. O PERCURSO ERÓTICO EM A VÊNUS DAS PELES: O CONTRATO DE SUBMISSÃO**

“E Deus o puniu, e o entregou às mãos de uma mulher”. (Masoch, 2015, p. 19). Essa frase inicia o romance e foi retirada do livro de Judite, ao qual narra a decapitação de Holofernes pelas mãos de Judith, ato do qual Severin, admite sentir inveja.

Essa inveja do herói masoquista está relacionada ao desejo de entregar-se a uma mulher, ou melhor, a uma deusa que usa peles, da forma mais terrena, sexual e carnal possível. A punição a qual Severin anseia só pode ser alcançada mediante a relação do martelo e da bigorna, do senhor e do escravo.

Para tanto, a construção do percurso erótico é associada a busca de Severin pela sua vênus das peles. A princípio, apresenta-se nos seus sonhos, como uma deusa gélida de mármore e depois transpõe-se em uma figura de mulher ardente, tão intensa quanto os fios rubros de seus cabelos e tão fria quanto a sua pele branca. Desse modo, o prenúncio do rastro de Eros na narrativa, apresenta-se num desejo inalcançável de um objeto amoroso.

O contato inicial com a vênus das peles ocorre mediante um relato do sonho que um amigo descreve a Severin. A partir disso, entende-se, que para a vênus, as relações amorosas devem ser baseadas puramente no prazer, tal como compreendiam os gregos, pois não há espaço para as moralidades puritanas de um amor cristão.

A natureza lhes parece algo hostil, fizeram demônios de nós, sorridentes deuses da Grécia, e de mim uma diaba. Só o que podem

é me esconjurar, me amaldiçoar, ou se entregar em sacrifício bacântico bem diante de meu olhar. E quando um de vocês têm a coragem de me beijar a boca vermelha põe-se logo a peregrinar a Roma em traje de penitência, a esperar que algum sangue jorre de um cajado ressequido, enquanto sob meus pés a todo instante brotam rosas, violetas, murtas, e o aroma que exalam não é sentido por vocês. Que fiquem em sua nórdica neblina, em seu incenso cristão. (Sacher-Masoch, 2015, p. 21).

Neste momento Vênus propõe a profanação do amor, com a existência de uma relação baseada no prazer *per se* com toda a violência que nele habita. Com isso, é a crueldade feminina que subjuga o homem como transgressão máxima do prazer. Logo em sequência ela continua a expor as máximas que essa crueldade pode realizar no homem:

Quanto mais devotada se mostra a mulher, mais de pronto se tornará intimidador e autoritário o homem; porém, quanto mais cruel e infiel, quanto mais o cobrir de maus tratos, quanto mais aviltantemente com ele brincar, e menos piedade demonstrar, maior será a volúpia suscitada no homem, mais será ela por ele amada, e contará com sua adoração. Foi assim, com Helena e Dalila, passando por Catarina II e Loa Montez. (Sacher-Masoch, 2015, p. 23).

Então, cabe a mulher conduzir/incitar a violência do seu prazer sexual e o do homem ao ser despótica com ele. Essa mulher, que libera as temíveis artimanhas de Eros, só pode ser acessível no sonho, afinal essa Vênus cruel é interdita aos enlances reais, é uma fantasia habitada no sonho. Neste sentido, o personagem principal também é acometido por essa Vênus ideal. Severin – um homem de pouco mais de trinta anos, é apaixonado por essa deusa inalcançável – de mármore. Por isso, ele crê em relações baseadas no sofrimento:

No sofrimento do homem está a força da mulher, e ela se presta a isso se o homem não se cuida. Ele tem apenas uma escolha: ser o tirano ou o escravo da mulher. Tão logo se entrega, já está com a cabeça sob o jugo e sente em seu dorso o chicote. (Sacher-Masoch, 2015, p. 28).

Com essa proposição, o personagem deixa claro o quanto as relações amorosas devem ser exercidas por relações de poder. O erótico é mantido por formas de poder: ou é tirano ou é escravo. Nessa problemática, as palavras de Vênus, ditas

anteriormente, exprimem o quanto o libertino ultassensual (como Severín se denomina) será a posição de escravo. Só cabe à mulher ser a déspota. Somente a vênus de peles pode exercer tal sofrimento em um homem.

Assim, só é possível para Severin apaixonar-se por uma deusa tão fria quanto o mármore que a compõe: “minha amada é de pedra”. (Sacher-Masoch, 2015, p. 31). Essa relação acontece pela necessidade de transmutar a sensualidade, onde o estado de maior crueldade reside primeiramente na frieza inanimada do objeto:

A aprendizagem se faz com mulheres de pedra. As mulheres só são perturbadoras quando se confundem com estátuas frias sob o luar ou com quadros ensombreados. Toda *A vênus das peles* está sob o signo de Ticiano, pela relação mística entre a carne, as peles e o espelho. É onde se forma o vínculo entre o gelado, o cruel e o sentimental. (Deleuze, 2009, p. 70).

O percurso erótico está traçado: é preciso amar uma deusa de pedra para transpor posteriormente a figura de uma deusa real. O erótico até o momento, passa por um processo de antropofagia de si, é preciso que Severin se dilacere em adoração para que a completude erótica aconteça:

– Amada, amada seja, que felicidade! E como o próprio brilho desvanece ante a bem-aventurança torturada de adorar uma mulher, que faz de nós seu brinquedo, o escravo de uma bela tirana, que impiedosamente nos põe a seus pés. (Sacher-Masoch, 2015, p. 33).

Nesse ínterim, a deusa de pedra será transmutada para a vizinha de Severín, uma jovem de vinte e um anos de idade, que mora no andar acima dele. Mesmo sabendo da existência de Wanda, Severin mantém-se preso a vênus do seu jardim e após indicar leituras para a sua vizinha, em um momento de puro êxtase, enxerga em Wanda as feições de vênus:

Há um murmúrio entre as ramagens e os caules, as folhas de meu livro farfalham, e murmúrio também há no terraço.

Um vestido de mulher.  
É ela – Vênus – sem a pele – não, desta vez é a viúva e então – Vênus – Oh! Que mulher! (Sacher-Masoch, 2015, p. 36 – 37).

O desejo de Severin por Wanda Dunajew está mais que evidente e ambos começam o jogo de flerte, ou melhor, o estabelecimento do martelo e da bigorna. De um lado temos o homem que defende um relacionamento a partir de uma assimetria de forças e poder; do outro temos uma mulher que defende um amor sem culpa. (França; Machado, 2012).

Identificando-se como transgressora, uma mulher pagã que vê no pecado o deleite do prazer, é a geradora da desordem de uma moral cristã, que na sua perspectiva, não proporciona a mulher o êxtase erótico causado pela liberdade de transgredir. Afinal, à mulher cabe apenas o estado histórico do prazer:

Em meio a lágrimas e convulsões enganadoras e enganadas, falta diariamente com seus deveres cristãos, sempre tornando a procurar e a escolher e a recusar, nunca estão felizes, nunca fazem felizes e queixam-se do destino em vez de dar a ele o seu calmo consentimento. Prefiro amar e viver, como viveram Helena e Aspásia. A natureza não fez duráveis as relações entre homem e mulher. (Sacher-Masoch, 2015, p. 40).

Desta forma, Wanda não acredita em relações duradoras principalmente por que elas visam interditar os prazeres, em especial o prazer feminino, por meio da instauração do casamento tido como um contrato duradouro, até que a morte os separe. O maior interdito se concentra na castração sexual da mulher, ligando-o ao domínio do prazer masculino, a viúva “denuncia no casamento, na moral, na Igreja e no Estado as invenções masculinas a serem destruídas”. (Deleuze, 2009, p. 48):

Ouso arriscar que meus princípios são mesmo pagãos, e quero vivenciar minha conduta. Eu renuncio ao seu respeito hipócrita – prefiro ser feliz. Os inventores do casamento cristão o fizeram bem feito, assim como os que inventaram a imortalidade. Mas eu não penso em ser eterna, e quando, com um último suspiro, aqui tudo se findar com Wanda von Dunajew, que vantagem extrairi de meu espírito, em estado puro, se juntar a um coro de anjos ou se meu pó de novo se reunir em um novo ser? O certo é que não persistirei como sou – devo então renunciar em consideração a quê? Pertencer a um homem a quem não amo simplesmente por que um dia o amei? Não, eu tanto me recuso; amo a quem me agrada e, faço felizes todos os que me amam. (Sacher-Masoch, 2015, p. 40 – 41).



Assim, Wanda identifica-se com a deusa grega do sonho, é quem conduz o seu próprio prazer, sua sensualidade reside na ruptura com os padrões morais. O romance entre a viúva e Severin é estabelecido no limiar das forças etéreas, no percurso eros-morte.

A metáfora da morte erótica proposta por Bataille (2018) é essencial para análise do contrato de submissão, visto que o caminho erótico dos personagens atinge o ápice na consolidação do mesmo. “Se a união dos dois amantes é o efeito da paixão, ela evoca a morte, o desejo de assassinato ou de suicídio. O que designa a paixão é um halo de morte”. (Bataille, 2018, p. 44). Nessa perspectiva, ao entregar sua vida nas mãos de Wanda, Severin deixa claro a necessidade de alcançar a máxima do sofrimento, quer a punição de Holofernes. Não basta apenas os momentos da deusa vestida de peles, é fundamental a concretude de sua servidão. O masoquista precisa de relações contratuais, porém para que houvesse validade na relação entre a déspota e o escravo, ele deveria estar preso não apenas por beleza, mas também por vias autorizadas. No anseio de ser dona de Severin, eles viajam para Florença:

Estive aqui pensando... De que me valeria ter um escravo onde todos têm um escravo? Quero, sim, tê-los em nosso mundo civilizado, prosaico, filisteu, quero ser só eu a ter um escravo, e, com efeito, um escravo que não o seja sob o jugo da lei, não por meu direito ou por meu brutal poder, mas tão-somente por força de minha beleza e da minha conduta – quero tê-lo sem vontade própria, na palma da minha mão. Isso me atrai. Mas pelo sim e pelo não, vamos para um país no qual não nos conheçam, e onde, por isso mesmo, podes aparecer ao mundo como meu criado. (Sacher-Masoch, 2015, p. 85).

Ao expor para Severin o desejo de tornar-se completamente sua dona e de realizar o seu desejo de ser escravo, o personagem encontra-se extasiado por ter finalmente uma mulher-carrasco ao seu lado:

– Quero me dar, estar na palma da sua mão – disse, em júbilo, de repente, tonto de paixão, quase sem poder pensar com clareza, nem deliberar facilmente. – Sem qualquer condição, sem qualquer limitação do teu poder sobre mim, quero me entregar ao teu arbítrio, piedoso, que seja, ou ímpio – enquanto dizia isso, deixei-me cair da otomana a seus pés e olhei embriagado para ela. (Sacher-Masoch, 2015, p. 85).

É nesse momento delirante de prazer por finalmente estarem a um passo de unir-se no caminho de *Tânatos*, que Deleuze (2009) nos aponta como a pedagogia do masoquista em formar a sua déspota. Isso porque, ele persuadiu a mulher para aliar-se à mais estranha empreitada – o contrato de submissão.

Á vista disso, Severin recebe a ordem de ir ao quarto de sua dona. Ao encontrá-la vestida com um *deshabillé* sussurra para ela vênus das peles. Neste instante, ela o aprisiona ao seu busto e com beijos, lembra-o do juramento feito, dele de ser inteiramente seu escravo:

– Como ficas bonito – num sussurro – quando empolgado, quando falas tão apaixonado. Ah! Mais do que nunca, estou apaixonada por ti, e por isso serei dominadora, e forte, e cruel, mas temo não poder sê-lo.

– Isso não me preocupa nem um pouco... – eu a interrompi, rindo. – E o documento, onde está?

– Aqui – sentiu um pouco de vergonha ao puxar os papéis de entre os seios. Deu-os para mim.

– E para que tenhas a sensação de estar completamente em minha mão, redigi ainda um segundo, no qual, esclareces que está decidido a dar tua vida por mim. Então posso até te matar, se eu quiser.

– Faça-o.

Enquanto eu desdobrava o documento e começava a ler, Wanda apanhava tinta e pena, e chegando junto a mim, passou o braço em meu pescoço e, por sobre o meu ombro, pôs-se a observar o papel.

Começava assim. (Sacher-Masoch, 2015, p. 112).

Observa-se o desejo de Wanda em ser altamente cruel, porém teme não conseguir por conta da paixão que sente por seu submisso. Completamente educado e num tom romântico, Severin dialoga com sua senhora pedindo para que não temas por nenhum instante em ser dominadora, em pôr em cena o poder que tem sobre a vida e a morte do seu escravo. Severin deseja a morte pela mão de uma mulher! Só a morte é capaz de atingir a máxima do prazer. Seguindo esse rasto, os primeiros parágrafos já revelam a existência da morte de Severin, a confirmação é numa versão metafórica para o surgimento de Gregor. Antes disso, o Severin deve tornar-se noivo de Wanda, renunciar todos os seus direitos e privar-se de sua liberdade:

A contar da presente data, o senhor Severin von Kusiemski passa a ser noivo da senhora Wanda von Dunajew e renuncia todos os seus direitos; ele, com sua palavra de honra na condição de homem e

fidalgo, doravante fica obrigado a ser dela o escravo enquanto ela própria não lhe conceder a liberdade.

Na condição de escravo da senhora Von Dunajew, atenderá pelo nome de Gregor, satisfará a todos os seus desejos, obedecerá a todas as suas ordens, se mostrará sempre completamente submisso à sua dona [...]. (Sacher-Masoch, 2015, p. 112).

Nas primeiras linhas, Wanda deixa claro a necessidade de firmar uma relação legalizada perante a lei dos homens, e que, para gozar dos direitos sobre ele, é necessário o enlace moral, ainda que apenas contratual, a paixão deve estar condicionada a um desemboque racional de civilização.

Neste sentido, os parágrafos seguintes apontam a urgência de explicitar os direitos da mulher-carrasco perante o seu escravo que deve obedecer sempre passivamente:

A senhora Von Dunajew deverá punir seu escravo a seu bel-prazer, não só pelo que lhe pareça o menor descaso ou a menor falta, como também terá o direito de o maltratar, seja por capricho, seja por passatempo, como bem lhe convier, mata-lo até mesmo, se assim o preferir; em suma, terá sobre ele um direito de propriedade ilimitado. (Sacher-Masoch, 2015, p. 113)

Propriedade ilimitada, é assim que a relação erótica dos personagens se sustenta. Cabe ao martelo bater na bigorna, de tal forma que a única opção é ceder a batida ou regozijar-se com ela. Apesar de Wanda exercer o papel da mulher fria e cruel, o desejo de ter a vida de Severin continua vinculado a uma posse materialista. O corpo do seu escravo constitui-se o lugar criador de Wanda enquanto déspota. Manter-se unida a ele é fundamental para a sua existência. Sem Gregor, não há mulher-carrasco:

Se a senhora Von Dunajew vier a conceder a liberdade a seu escravo, o senhor Severin von Kusiemski se compromete a esquecer tudo o que experimentou ou suportou como escravo e, jamais, em tempo algum, sob nenhuma circunstância, cogitará vingança ou retaliação. De sua parte, a senhora Von Dunajew compromete-se, na condição de dona de seu escravo, sempre que possível, a se apresentar com peles, especialmente quando tiver intenção de ser cruel para com ele. Nestes termos encontram-se concordes na presente data. (Sacher-Masoch, 2015, p. 113).

Vê-se que a liberdade para o escravo é uma opção quase irrisória, uma vez que o poder libertador está com Wanda, a mesma não possui intenção de deixá-lo com vida, já que a liberdade de Severin culmina na morte de sua déspota. O esquecimento, a qual Severin está condicionado, caso o enlace amoroso acabe, comprova isso. Afinal, o esquecer-se faz com que Wanda volte a vida normal como uma bela jovem viúva apta ao casamento, aos contratos moralmente aceitos. Porém, será que Severin – Gregor é mesmo a bigorna?

Assim, quando Wanda afirma apresentar-se sempre com as peles quando for extremamente cruel com Severin, aponta na enunciação final do contrato o desejo do herói masoquista prevalecendo, visto que sempre nas indicações de relações sexuais entre eles, cabe à vênus das peles exercer todo o seu poder de sofrimento com o uso delas. A fantasia das peles, é única e exclusiva de Severin.

Dessa forma, podemos perceber que na relação masoquista o cruel é formado pelo masoquista, “não estamos mais diante de um carrasco que se apodera de uma vítima e goza à custa dela, com um prazer inversamente proporcional ao seu consentimento e ao quanto ela é persuadida”. (Deleuze, 2009, p. 23).

Esse caráter pedagógico do masoquista, perante a déspota, evidencia o puro desejo de Severin em sentir-se no limite do sofrimento. Isso fica claro no segundo contrato, quando, prestes a entregar sua vida a Wanda, ele suspende o desejo como se fosse desistir, deixando a jovem incitá-lo para enfim assinar o contrato: “após anos de uma existência atribulada por fastios e decepções, por livre e espontânea vontade eu ponho fim à minha vida inútil”. (Sacher-Masoch, 2015, p. 113).

O objetivo desse segundo contrato é dar a sua vida para Wanda. Tendo como suposição uma morte por suicídio. Severin fica apavorado com a possibilidade real de entregar a sua vida à uma mulher: “um pavor profundo me envolveu quando findi a leitura. Eu ainda poderia voltar atrás, mas a demência da paixão, a visão da linda mulher que desfalecida se apoiava em meu ombro, era algo que me arrebatava”. (Sacher-Masoch, 2015, p. 113).

O desencadeamento provocado nesse momento, diz respeito a nova etapa do relacionamento entre Wanda e Severin. Isso porque ambos estão prestes a experienciar a transgressão sexual e moral ao mesmo tempo. Nesse segundo contrato, o interdito suprime a transgressão no instante que rejeita (pavor em assinar),

mas a fascinação (o ideal construído em Wanda) introduz a transgressão. Desta forma:

A violência, que não é em si mesma cruel, é, na transgressão o feito de um ser que a *organiza*. A crueldade é uma das formas da violência organizada. Não é forçosamente erótica, mas pode derivar para outras formas da violência que a transgressão organiza. Como a crueldade, o erotismo é meditado. A crueldade e o erotismo se ordenam no *espírito* possuído pela resolução de ir além dos limites do interdito. (Bataille, 2018, p. 103).

Tanto a crueldade quanto o erotismo são domínios vizinhos que tentam escapar ao poder do interdito. A crueldade deriva para o erotismo na relação Wanda e Severin. A violência erótica é crucial para a união dos personagens – é preciso constantemente suspender a morte, fazendo uso do sofrimento, do chicote, para alcançar o prazer de *Eros*. A busca por *Tânatos* só vem na transgressão com *Eros*.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O erotismo é parte interior da vida do ser humano se diferenciando da sexualidade animal, já que se constitui por excelência como a atividade sexual do homem, revelando a passagem do animal humano ao humano. Bataille (2017). Então, ao tomá-la como força motriz da humanidade, a força de *Eros* torna-se violenta. Afinal, a busca pelo prazer só advém na vida civilizatória pela experiência do pecado, ou seja, por meio da transgressão, esta é o que nos faz emergir da condição animal, afinal de contas o pecado original simboliza a abertura do olhar, o surgimento da consciência e do voltar-se à vida interior, a quebra do interdito é o que cria a humanidade.

Ao transgredir, *Eros* movimentada a procura do prazer no caminho de satisfazer as obscuridades humanas. Desse modo, no romance de Sacher-Masoch o percurso erótico busca detalhar os sintomas de uma sociedade do século XIX que enxerga os prazeres pela ótica médica que adoece os corpos e os prazeres que desviam da sexualidade normal à época.

Até que ponto o percurso erótico está interseccionado na transgressão dos interditos? Na narrativa, a experiência erótica está condicionada forma como Severin e Wanda negociam a quebra de tais interditos. Mesmo imersos nas convenções

sociais, os personagens rompem com elas: Severin com sua filosofia ultrassensual e Wanda com desejos pecaminosos para uma mulher.

Neste íterim, as análises do *corpus* de pesquisa evidenciaram que o erótico - no contrato de submissão - fica intrínseco a pulsão de morte, ou seja, a força instintiva que deveria afastar a destruição da vida (*Eros*), na verdade provoca a linha tênue do prazer. Por mais que a morte do submisso não aconteça, a suspensão da morte é o xeque-mate do percurso erótico.

Assim, mesmo com toda a sintomatologia a qual o romance é visto e analisado em diversos estudos (Ribeiro,2017; Sampaio;2014) pelo masoquismo, o caráter literário da obra ainda possibilita discussões relevantes a temática da sexualidade e gênero, uma vez que tais investigações dissociadas da área psicanalítica ainda são incipientes no território brasileiro.

Portanto, os caminhos traçados nesta investigação nos conduzem a pensar o contrato de submissão como a metáfora para as interdições sociais, a qual o ser humano assina como promessa de encaixe ao processo civilizatório, mesmo admitindo que os tabus sexuais serão tanto transgredidos quanto incitados. Enfim, o prazer puramente erótico nunca coincidirá como prazer civilizatório, entre eles sempre haverá o interdito; a dialética de *Eros* e *Tânatos*.

## REFERÊNCIAS

BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Trad. Antônio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 2017.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega: Vol II**. Petrópolis: Vozes, 1987.

CASTELLO BRANCO, Lúcia. **O que é erotismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Sacher-Masoch: o frio e o cruel**. trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2009.

FERRAZ, Flávio Carvalho. Introdução. *In: SACHER-MASOCH, Leopold von. A vênus das peles*. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Hedra, 2015. p.7-18.

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade: a vontade de saber**. Trad. Maria Theresa da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FRANÇA, Cassandra Pereira; MACHADO, Júlia de Sena. Afinal, quem foi Sacher-Masoch. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. v. 15, n. 2. jun. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142012000200015>. p. 419-434. Acesso em: 7 abr. 2021.

FREUD, Sigmund. **Obras completas volume 19: Moisés e o monoteísmo**, compêndio de psicanálise e outros textos (1937 – 1939). São Paulo: companhia das letras. Disponível em:  
[///C:/Users/Windows%2010/Downloads/FREUD,%20Sigmund.%20Obras%20Ccompletas%20\(Cia.%20das%20Letras\)%20Vol.%2019.pdf](///C:/Users/Windows%2010/Downloads/FREUD,%20Sigmund.%20Obras%20Ccompletas%20(Cia.%20das%20Letras)%20Vol.%2019.pdf). Acesso em: 30 de abr. 2021.

MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud**. Trad. Álvaro Cabral. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar editors, 1975.

PLATÃO. **O Banquete ou do amor**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

RIBEIRO, Carolina Nassau. A metapsicologia do masoquismo: O enigma do masoquismo feminino e sua relação com a fantasia masculina. **Ágora: estudos em teoria psicanalítica**. n, 2, v. 20, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ROSA, Roberto Sávio. Lítania inextricável: transgressão e culpa como horizonte. **Problemata – revista internacional de Filosofia**. n. 1, v. 2. 2011. Disponível em: acesso em: 18 de abr. 2021. p. 131–144.

SACHER-MASOCH, Leopold von. **A vênus das peles**. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Hedra, 2015.

SILVA, Fábio Brandão; BRÍGIDO, Edimar. **A sexualidade na perspectiva freudiana**. Revista Contemplação. n,13. 2016. p.125–138. Disponível em: <http://fajopa.com/contemplacao/index.php/contemplacao/article/view/110/121>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SAMPAIO, Mafalda Margarida Bastos. **A Vênus das peles: Um olhar psicanalítico sobre o masoquismo**. 2014. Orientação: prof. Dr. Luís Manoel Romano Delgado. (Dissertação em Psicologia) – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt>. Acesso em: 30 jun. 2021.

VALENÇA, Ana Maria Macêdo. Um olhar sobre o erotismo. **Revista brasileira de sexualidade humana**. n. 2, v. 5. 1994. Disponível em:

[https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/download/808/704](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/download/808/704). Acesso em: 18 abr. 2021. p. 147–159.

ZUCCHI, Vanessa. **A tessitura do desejo: corpo, sexualidade e erotismo nos contos de Anaïs Nin**. Dissertação (mestrado em Letras). Orientador: Ricardo Araújo Barberena. 2014. Porto Alegre. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2161>. acesso em: 14 de mar. 2021.



## O PERFIL ÉTNICO-RACIAL NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE MAURÍCIO DE SOUSA: Uma reflexão sobre o personagem Jeremias

THE ETHNIC-RACIAL PROFILING IN THE COMICS BY MAURÍCIO DE SOUSA: A reflection on the character Jeremias

Amanda Kerolainy Braga Santos <sup>1</sup>  
Nadja Núbia Ferreira Leite Cardoso <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo objetiva analisar como a temática das relações étnico-raciais é apresentada nas Histórias em Quadrinhos (HQ) de Maurício de Sousa, a partir de um dos primeiros personagens negros que surgem nas produções quadrinísticas brasileiras: Jeremias. Para tanto, foram selecionadas algumas edições de HQ desse autor na intenção de traçar o perfil do personagem e no tocante à narrativa construída ao longo da história sobre a África e a condição do negro no Brasil. Nessa reflexão, orientada em uma metodologia qualitativa e afrocentrada, os estudos sociais, pedagógicos e linguísticos contemporâneos mostram-se pertinentes e potencializadores na desestabilização dos discursos hegemônicos repetidos como “verdades” oficiais no contexto escolar (Munanga, 2005, 1999; Moura, 2005) e também fora deste; na análise dos enunciados, dos ditos e não ditos, das formações discursivas (Foucault, 2008; Orlandi, 2003) disponíveis em produções que instruem e participam na construção das identidades culturais e do imaginário simbólico do sujeito; das agências ou desagências conferidas aos negros africanos e afrodescendentes (Asante, 2009). Por fim, a análise de enunciados da edição “Um príncipe que veio da África”, de Maurício de Sousa, demonstrou a presença de concepções enviesadas e estigmatizadas no tratamento da questão étnico-racial, observando-se que as vidas pretas são alvos de “conquista”, caso sejam evidenciados possíveis benefícios em seus talentos e aptidões; e de aniquilação, quando não se investe em políticas educacionais equânimes, em projetos sociais que minimizem as assimetrias estabelecidas no processo de escravização, passando pela “libertação” dos povos escravizados até os dias que correm.

**Palavras-chave:** História em Quadrinhos. Jeremias (personagem). Maurício de Sousa. Relações étnico-raciais.

### ABSTRACT

This study aims to analyze how ethnic-racial relations are presented in the Comics (C) by Maurício de Sousa, based on one of the first black characters to appear in Brazilian comic books: Jeremias. For this purpose, some comics were selected in order to outline the character profile regarding to the narrative constructed throughout history about Africa and the condition

<sup>1</sup> Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB), Especialização em Educação, Cultura e Linguagens do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: amanda.kerolainny@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ensino, História e Filosofia das Ciências (PPGEFHC - UFBA) e Mestra em Língua e Cultura (PPGLinC - UFBA). Docente do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *Campus* Eunápolis. E-mail: nadjanubia@ifba.edu.br.

of black people in Brazil. This reflection is guided by a qualitative and Afro-centered methodology in which contemporary, social, pedagogical and linguistic studies are relevant and potentiating in the destabilization of hegemonic discourses repeated as official “truths” in the school context (Munanga, 2005, 1999; Moura, 2005). They are also present outside of school context in the analysis of the statements, those said and not said, of discursive formations (Foucault, 2008; Orlandi, 2003) available in productions that instruct and participate in the construction of cultural identities and the subject's symbolic imaginary; agencies or their opposite that is granted to black Africans and Afro-descendants (Asante, 2009). Finally, the analysis of some statements from edition “A prince who came from Africa”, by Maurício de Sousa, has showed the presence of biased and stigmatized conceptions in the treatment of ethnic-racial issue, observing that black lives are targets of “achievement”, if possible benefits in their talents and skills are evidenced; and of annihilation, when one does not invest in equitable educational policies, in social projects that minimize the asymmetries established in the process of enslaving, through the “liberation” of enslaved people until current days.

**Keywords:** Comics. Ethnic-racial relations. Jeremias (character). Maurício de Sousa. Ethnic-Racial Relations

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge mediante uma inquietação docente sobre as possíveis contribuições no campo da linguagem para a educação das relações étnico-raciais, principalmente na observação da difusão em massa das Histórias em Quadrinhos (HQ) de Maurício de Sousa como recurso paradigmático. Em uma sondagem prévia, é possível verificar que, aparentemente, as produções de Maurício de Sousa partem da realidade do padrão patriarcal da família brasileira e dos temas relacionados à perspectiva sócio-histórica do país. Porém, com relação à discussão étnico-racial, é possível dizer que as identidades dos sujeitos negros não são muito valorizadas ou que há uma pseudo problematização das questões que envolvem a temática.

Embora tenha havido a tentativa de inserir nas escolas a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira por meio da Lei 10.639/03 e, posteriormente, da lei 11.645/08, que complementa a primeira, acrescentando a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena, não há a garantia de que esse ensino realmente aconteça, visto que o espaço escolar é ainda bastante afetado pelo preconceito e discriminação, em função da propagação do padrão europeu/eurocêntrico, mesmo que de forma velada.

Na tentativa de respostas, o objetivo desse estudo visa analisar como a temática étnico-racial é retratada nas HQ de Maurício de Sousa, a partir de um dos personagens mais antigos, Jeremias, primeiro personagem negro da Turma da

Mônica, criado no início da década de 60. A escolha foi feita na intenção de dar visibilidade a esse personagem que, embora esteja presente nas narrativas da Turma da Mônica, é negligenciado em suas práticas discursivas e nas representações identitárias; também pela necessidade de discussões que visem o enfrentamento ao racismo na sociedade brasileira, principalmente no espaço escolar.

Ademais, pensando as HQ enquanto gênero textual e discursivo, levando em consideração que as manifestações discursivas partem de uma autoria legitimada e cujos sistemas de valores, instituições e interesses estão imbricados em suas produções, torna-se pertinente uma visão crítica e reflexiva diante dos materiais voltados para a formação leitora e cidadã dos sujeitos. Nesse sentido, a linha de investigação nas Histórias em Quadrinhos de Maurício de Sousa justifica-se por conta da sua popularidade, dentro e fora da escola, bem como, frente às políticas educacionais da atualidade que demandam um ensino antirracista e pluriétnico a ser contemplado pelos profissionais da educação.

Em termos metodológicos, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, visto que envolve a observação, descrição, interpretação e reflexão mediante os materiais selecionados para análise, também se trata de uma pesquisa documental que, conforme Oliveira (2007, p. 69, grifo da autora), “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam *nenhum tratamento científico*, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”. A autora destaca que nesse tipo de pesquisa, as fontes são de natureza primária (dados originais) e “o pesquisador tem uma relação direta com os fatos a serem analisados” (Oliveira, 2007, p. 70).

Os estudos sociais, pedagógicos e linguísticos contemporâneos fornecem subsídios quanto à desestabilização dos discursos hegemônicos e das histórias únicas repetidas como “verdades” oficiais no contexto escolar (Munanga, 2005, 1999; Moura, 2005) e fora deste espaço; na análise dos enunciados, dos ditos e não ditos, das formações discursivas (Foucault, 2008; Orlandi, 2003) disponíveis em produções que instruem e participam na construção das identidades culturais e do imaginário simbólico do sujeito; das agências ou desagências conferidas aos negros africanos e afrodescendentes, e de possíveis caminhos em perspectiva afrocentrada (Asante, 2009; Nascimento, 2010); em como os negros/afrodescendentes são representados nos quadrinhos brasileiros (Chinen, 2013).

Assim, nas seções que compõem este artigo, busca-se: *i)* refletir sobre a educação e as relações étnico-raciais no Brasil, a partir de uma retomada histórica e de uma breve contextualização das principais políticas e conquistas instituídas nesse sentido; *ii)* apresentar as histórias em quadrinhos enquanto gênero textual discursivo/midiático, bem como os impactos na formação leitora no trato das questões raciais nas produções da Turma da Mônica com o personagem Jeremias; *iii)* apontar possíveis caminhos para uma metodologia e prática afrocentradas no tocante às abordagens nos campos da linguagem; *iv)* analisar a história em quadrinho em que há um aparente protagonismo do personagem Jeremias, refletindo sobre as narrativas e discursos cristalizados a respeito dos negros e afrodescendentes.

## 2. A EDUCAÇÃO E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Desde o processo de escravização dos africanos até os dias que correm, os negros e afrodescendentes têm experiências diárias de uma hipocrisia e falácia que pairam sobre a nação: a tão enfatizada democracia racial. Como já pontuou Abdias do Nascimento (1978), em seu estudo basilar para a compreensão da condição do negro em nosso país, para além do genocídio já documentado pelos historiadores e presente na realidade de muitas famílias brasileiras, há um genocídio institucionalizado no Brasil, porém, mascarado. Na perspectiva do autor,

[...] o privilégio de decidir tem permanecido unicamente nas mãos dos propagadores e beneficiários do mito da "democracia racial". Uma "democracia" cuja artificiosidade se expõe para quem quiser ver; só um dos elementos que a constituiriam detém todo o poder em todos os níveis político-econômico-sociais: o branco. Os brancos controlam os meios de disseminar as informações; o aparelho educacional; eles formulam os conceitos, as armas e os valores do país. (Nascimento, 1978, p. 4)

A força das ideologias passadas, bem como das tradições colonialistas que foram incutidas na sociedade, mantém os grupos subalternizados como vítimas fáceis dos seus mecanismos de poder: língua, cultura, economia, política, status etc. Mesmo com muitos obstáculos, na contemporaneidade, os movimentos negros se organizam na luta pela construção da identidade, que é sempre um processo, considerando as peculiaridades de seus grupos (Munanga, 1999).

A partir das lutas sociais e dos movimentos negros no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) foi alterada significativamente com a promulgação da Lei 10.639/2003. Sendo regulamentada pelo Parecer 03/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE), instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas de ensino básico em todo o território nacional.

Em 2008, com o objetivo de potencializar o estudo obrigatório da História e Cultura Afro-brasileira e contemplar também a Cultura indígena no currículo oficial da rede de ensino, a Lei 10.639/2003 foi alterada para a Lei 11.645/2008. Sobre esta, destaca-se o parágrafo 1 do artigo 26:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Brasil, 2008).

Essa decisão visou o resgate das histórias silenciadas, das lutas, resistências e contribuições dos negros na construção e formação da nossa sociedade, para além, buscou ampliar o foco dos currículos escolares, marcadamente eurocêntricos, para a diversidade cultural, social, étnico-racial e econômica brasileira (Oliveira; Lins, 2013).

Entretanto, após mais de uma década, ainda há muitos diálogos, reflexões e práticas a serem fomentados, especialmente na educação e no tratar dessas discussões nas práticas escolares. Como salienta Munanga (2005),

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos [...] (Munanga, 2005, p. 16).

Diante disso, faz-se necessário, no Brasil atual, uma educação multicultural que vise à formação cidadã das crianças e jovens em um processo de construção de uma

verdadeira democracia, pois apenas as leis não dão conta das demandas encontradas na escola e nas tensões provocadas no confronto das diferenças em sala de aula. Como expõe Moura (2005), a educação

[...] deve permitir aos alunos respeitar os valores positivos que emergem do confronto dessas diferenças, possibilitando-lhes ao mesmo tempo desativar a carga negativa e eivada de preconceitos que marca a visão discriminatória de grupos sociais, com base em sua origem étnica, suas crenças religiosas ou suas práticas culturais (Moura, 2005, p. 76).

Cientes de que a escola e o currículo escolar têm o potencial de legitimar ou deslegitimar grupos e culturas, autorizar ou desautorizar práticas culturais, agenciar ou desagenciar sujeitos historicamente excluídos, torna-se necessário refletir no que preconiza Fleuri (2003): pensar em uma educação para alteridade, “aos direitos do outro, à igualdade de dignidade e de oportunidades, uma proposta democrática ampla”, no “respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos” (Fleuri, 2003, p.17).

### **3. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO LEITORA E UM OLHAR PARA O NEGRO NA TURMA DA MÔNICA**

Para Marcuschi (2005), os gêneros textuais são “[...] textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (Marcuschi, 2005, p. 22-23). O gênero histórias em quadrinhos está inserido no universo jornalístico, discursivo e midiático, articulando a dimensão simbólica (imagem/signo) ao discurso (texto), tendo como tipologia predominante a narração.

Em breve retrospectiva histórica, observa-se que nem sempre as HQ foram tão populares e aceitas pela família brasileira. Surgem originalmente atreladas ao termo “gibi”, que significava menino negro – que também era um mascote das edições da revista Gibi (Chinen, 2013, p. 103). Durante muito tempo, expressivamente na década de 1930, houve preconceito com este tipo de obra, pois se acreditava que dispunha de textos superficiais e com propostas de leituras pouco aprofundadas e fantasiosas,

também não eram vistas com bons olhos pela escola (VERGUEIRO, 2018). Contudo, podemos perceber que a linguagem dos quadrinhos dispõe de recursos como cores, sons, movimentos, imagens, vozes e textos que necessitam de atenção, especialmente na dimensão do próprio gênero textual discursivo/midiático e dos implícitos textuais que podem ser preenchidos no ato de ler.

Nas aulas de língua portuguesa, as HQ têm ganhado destaque, a partir de análise interpretativa ou gramatical de charges, cartuns e tirinhas; também são facilmente encontradas nas salas de leitura ou gíbidotecas escolares. Neste espaço de construção social e formação das práticas languageiras e literárias, por vezes, aspectos identitários não são valorados e valorizados, cabendo então ao professor à mediação diante desses textos.

Na 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil<sup>3</sup>, realizada em 2019 pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, contando com uma amostra total de 8076 participantes, de diferentes regiões do país, as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica estão em 7º lugar entre os 28 livros citados considerados mais marcantes pelos entrevistados, e Maurício de Sousa é o 6º autor mais conhecido, no ranking de 15 autores mencionados.

Atualmente, as HQ de Maurício de Sousa são facilmente encontradas no meio digital, por vezes, disponibilizadas de maneira gratuita, sendo também um recurso paradidático, por exemplo: as coleções “Saiba mais!”, “Você sabia?” e as atreladas ao Instituto Cultural Maurício de Sousa, que apoia a Controladoria-Geral da União. Essas edições discorrem sobre temáticas sociais e práticas cidadãs; narram lutas, feitos e conquistas históricas relacionadas ao Brasil, envolvendo muitos personagens secundários para retratar a “diversidade”. Contudo, existe uma forte tendência de centralização do poder hegemônico branco/europeu e a subalternização de outros grupos sociais, como os negros, indígenas, camponeses, a partir de arquétipos cristalizados pela história oficial.

Jeremias, por exemplo, é o um dos poucos personagens negros das HQ brasileiras. De acordo com Chinen (2013), o marco do seu surgimento está atrelado à revista nº 1 do *Bidu*, de 1959. O rosto do personagem “era representado basicamente como uma elipse preta com duas outras brancas menores servindo de olhos” (Chinen,

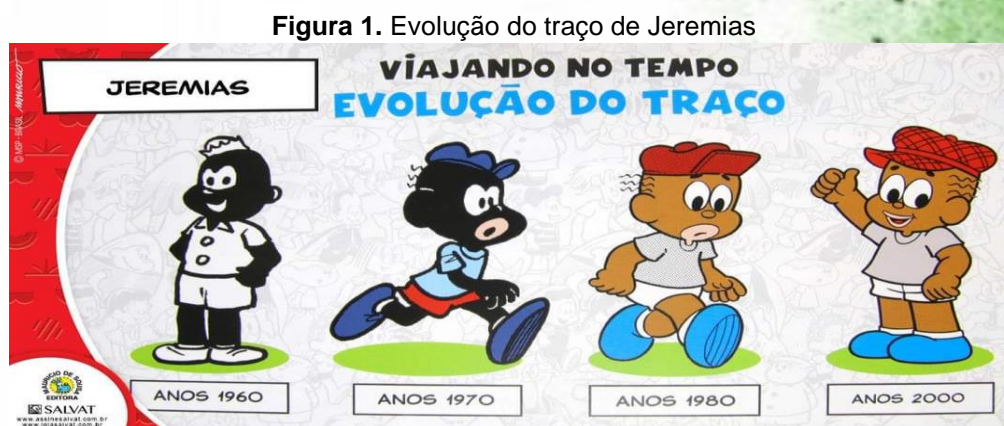
---

<sup>3</sup>Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>>. Acesso: 06 jan. 2021.

2013, p. 148). Mesmo na década de 70, quando a cartela de cores parece ter sido aumentada, o personagem ainda aparece com tom de nanquim e traços exagerados, do típico estilo de desenho *blackface*<sup>4</sup>, como observado em uma análise comparativa realizada por Agostinho (2017), de duas edições de uma mesma história – uma escrita originalmente em 1961, e outra publicada posteriormente (em cores) em 1970.

Ao longo das décadas, Jeremias sofreu alteração estética, suavizando o tom de nanquim da sua cor para um castanho, como também teve os lábios diminuídos. Atualmente, compõe o quadro de personagens secundários da Turma da Mônica, mas, pelo critério de frequência e desempenho de papéis nas edições, “Jeremias pode ser considerado como um personagem menos que secundário, ele é terciário” (Chinen, 2013, p. 148).

Para efeito de ilustração e reconhecimento das alterações do traço do personagem ao longo das décadas, segue a imagem divulgada na página do Facebook da loja Salvat – Miniaturas da Turma da Mônica (2017)<sup>5</sup>:



**Fonte:** publicação da loja Salvat – 2017.

A partir de dados da Turma da Mônica<sup>6</sup>, dentre os mais de 30 personagens da Turma da Mônica, observa-se que Jeremias é o único menino negro<sup>7</sup>. Pertence ao grupo da “turma do bermudão”, composto por Franjinha, Titi e Manezinho; demonstra aptidão no futebol - sempre tem essa associação nas histórias que participa;

<sup>4</sup> Está relacionado a um tipo de caracterização praticada em personagens de teatro com estereótipos racistas atribuídos aos negros (AGOSTINHO, 2017).

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/525933784256248/posts/804664466383177/>. Acesso: 01 maio 2021.

<sup>6</sup> Disponível na plataforma Fandom: [https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Lista\\_de\\_personagens](https://monica.fandom.com/pt-br/wiki/Lista_de_personagens). Acesso: 01 abr. 2021.

<sup>7</sup> Em 2017, surge a personagem Milena, garota negra que sonha em ser veterinária.



apresenta talento musical, como na edição “Se liga na rima que a letra é de prima”, de 2019, que está com Milena e usa roupas no estilo rapper/skatista; é também evangélico. Quanto à religião, não ocorrem autodeclarações religiosas ou alusões que sejam de origem afro-brasileira ou essencialmente de matriz africana, sendo estas, ainda hoje, perseguidas e discriminadas pela sociedade. Em contrapartida, há uma predominância de religiões ocidentais cristãs.

Por analogia, Jeremias pode ser considerado, em nossa realidade social e educacional, como aquele garoto negro, em idade escolar, que não se sente representado dentro da sala de aula ou que ainda não obteve espaço para afirmar as suas identificações e lugar de fala, uma vez que a pouca problematização no tratamento dos temas identitários e da representatividade da cultura africana ou afro-brasileira também é uma forma de silenciamento em nossa sociedade.

Como ressalta Munanga (2010), ninguém pode se sentir bem e orgulhoso de pertencer a um grupo, a uma comunidade religiosa, à sua etnia ou nação “se durante o processo de educação e socialização, não fossem enfatizados e inculcados os valores positivos dessas comunidades de pertencimento”. Por isso é importante que a educação esteja em compasso com os preceitos favoráveis aos grupos historicamente rechaçados, também uma educação que “ênfatize a convivência pacífica e igualitária das diferenças numa sociedade plural como a nossa, onde gêneros, ‘raças’, etnias, classes, religiões, sexos, etc. se tocam cotidianamente no mesmo espaço geográfico” (Munanga, 2010, p. 177).

#### **4. CAMINHOS PARA UMA METODOLOGIA E PRÁTICA AFROCENTRADAS**

Uma vez que os africanos foram deslocados de sua cultura, em termos sociais, culturais, históricos, econômicos e psicológicos, Asante (2009, p. 93) evidencia que a ideia afrocêntrica parte como “um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com os seus próprios interesses humanos”, em posição centrada, como agentes e não vítimas ou dependentes. Sendo assim, o autor vem corroborar neste estudo com o conceito de afrocentricidade, uma proposta epistemológica do lugar, sobretudo centrada na África e na sua diáspora.

A partir do entendimento de que um agente é o ser humano que consegue agir de modo independente e em busca de seus interesses, Asante (2009) articula a este os conceitos de agência e desagência, explicitando que

[...] a *agência* é a capacidade de dispor dos recursos psicológicos e culturais necessários para o avanço da liberdade humana [...] Quando consideramos questões de lugar, situação, contexto e ocasião que envolvam participantes africanos, é importante observar o conceito de agência em oposição ao de *desagência*. Dizemos que se encontra desagência em qualquer situação na qual o africano seja descartado como autor ou protagonista em seu próprio mundo (Asante, 2009, p. 94-95, grifo do autor).

Vale salientar que a afrocentricidade é uma localização moral, intelectual, isto é, não se baseia em categorias biológicas ou genéticas de raça; não é uma versão negra do eurocentrismo, pois, diferentemente da cultura europeia que se mostra como um modelo universal e hegemônico para as demais culturas, a agência africana tem como objetivo ser o centro para o povo africano, de sua experiência própria, não para os demais povos. Além disso, como pontua Nascimento (2009, p. 191),

Quem se localiza no lugar da abordagem afrocentrada não precisa ser afrodescendente, da mesma forma que nem todo afrodescendente se posiciona nesse lugar. O que importa é a análise crítica do etnocentrismo hegemônico e a articulação e aplicação criteriosa dos métodos, conteúdos e fundamentos da abordagem afrocentrada.

Na composição de um projeto afrocêntrico, Asante (2009) também elenca algumas características mínimas e necessárias a serem consideradas pelo afrocentrista, a saber: 1) o interesse pela localização psicológica do sujeito africano; 2) compromisso com a descoberta do lugar do africano como sujeito; 3) defesa dos elementos culturais africanos; 4) compromisso com o refinamento léxico; e 5) o compromisso com uma nova narrativa da história da África.

Mediante os requisitos mínimos, Asante (2009) considera ser possível a abordagem de qualquer assunto de modo afrocêntrico. Assim, no campo da educação é possível trilhar caminhos epistemológicos afrocentrados, que se iniciam nas políticas públicas para o enfrentamento das assimetrias sociais, seguindo no repensar da formação docente, nos projetos e práticas pedagógicas instituídas, e todas as

dimensões dos processos de ensino e de aprendizagem: currículo, escola, gestores e coordenadores escolares, discentes, família, sociedade.

Na reflexão proposta neste estudo, recorre-se também a um dos tipos de letramento – dada a sua evidente pluralidade – para pensar a educação linguística em perspectiva afrocêntrica: o afroletramento docente. Nascimento (2010) entende esse afroletramento como

[...] um ato de resistência ao promover o protagonismo dos grupos historicamente subalternizados. E ao concretizar esta tarefa, estará também promovendo a dessubalternização, não só dos referidos grupos, bem como do currículo ou mesmo da inclusão da temática das africanidades nas diretrizes curriculares - o que é um dos muitos vieses da afrocentricidade (Nascimento, 2010, p. 9).

Todavia, o afroletramento docente prevê um amplo debate sobre as políticas públicas educacionais implementadas, sobretudo a Lei 10639/2003 ampliada pela Lei 11645/2008; a gestão educacional brasileira; o currículo escolar e planos de curso instituídos, que ainda se mostram monoculturais, monolíngues, colonialistas e colonizadores. E, para além da inclusão da temática afro-brasileira na educação, o afroletramento tem o compromisso com a pesquisa e difusão do conhecimento em recorte afrocentrado, como salienta a pesquisa desenvolvida por Santos, Valadares e Macedo (2019), em um estudo sobre o currículo de Língua Portuguesa no curso do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Eunápolis.

Na pesquisa, os autores verificam que mesmo diante da Lei nº 10.639/2003 “o projeto [do curso de informática] não faz menção alguma à população negra na parte da LP, uma problemática que sinaliza a ausência de compromisso com essa população, considerando que o projeto foi atualizado no ano de 2010” (Santos; Valadares; Macedo, 2019, p. 218). As análises revelam, dentre outras observações, a necessidade de se (re)pensar o que seria um currículo comprometido com a justiça e com a igualdade social, tanto em plano conceitual quanto epistemológico.

O desafio que se estabelece é justamente o (re)pensar do currículo escolar e da disciplina de Língua Portuguesa, que é o campo de problematização e reflexão deste estudo. Mas como propor agenciamentos nas práticas de leitura, oralidade e escrita se o sistema escolar e a sociedade têm ainda como centro o saber

hegemônico; o cânone literário como modelo e a linguagem ainda é fundamentada no monolinguismo e no ideal normativo padrão? Como desenvolver competências leitoras para todos se o livro didático, também os paradidáticos, as literaturas escolhidas como essenciais muitas vezes deixam à margem os sujeitos historicamente subalternizados e trazem apenas um grupo social branco como representativo?

Essas e outras reflexões subsidiam também a proposta de análise da HQ de Maurício de Sousa com o Jeremias como personagem primário, especialmente por se tratar de um produto simbólico, intelectual e cultural que, durante muito tempo, constitui o imaginário de crianças e jovens brasileiros. Assim, em “Jeremim, um príncipe que veio da África”, de Maurício de Sousa consideram-se as falas do personagem e/ou a ausência destas na dimensão do discurso, ou seja, no entendimento de que a língua pode ser um espaço de luta e de resistência do próprio negro, mas que também é atravessada por processos de poder, atendendo a interesses de alguns sujeitos em detrimento de outros.

Para tanto, a análise dessa produção visa recuperar os enunciados, identificar formações discursivas, considerando elementos dos planos linguístico e extralinguístico, os interdiscursos, e os efeitos de sentido provocados. Ao citar os postulados de M. Pêcheux, Orlandi (2003, p. 59) diz que “todo enunciado, é linguisticamente descritível como uma série de pontos de deriva possível, oferecendo um lugar à interpretação. Ele é sempre suscetível de ser/tornar-se outro”. Contudo, Foucault (2008) não acredita se tratar de “uma interpretação dos fatos enunciativos que poderia trazê-los à luz, mas a análise de sua coexistência, de sua sucessão, de seu funcionamento mútuo, de sua determinação recíproca, de sua transformação independente ou correlativa” (Foucault, 2008, p. 33).

Em síntese, a noção de enunciado em Foucault (2008, p.130) aponta à:

[...] um referencial (que não é exatamente um fato, um estado de coisas, nem mesmo um objeto, mas um princípio de diferenciação); um sujeito (não a consciência que fala, não o autor da formulação, mas uma posição que pode ser ocupada, sob certas condições, por indivíduos indiferentes); um campo associado (que não é o contexto real da formulação, a situação na qual foi articulada, mas um domínio de coexistência para outros enunciados); uma materialidade (que não é apenas a substância ou suporte da articulação, mas um status, regras de transcrição, possibilidades de uso ou de reutilização).

Mediante essas quatro concepções, é possível mobilizar a exterioridade dos enunciados, isto é, o que ocorre para que exista tal enunciado e não outro em seu lugar? (Foucault, 2008). Assim, serão refletidas as relações, as regras de surgimento, e o que é posto em jogo em cada enunciação, no dito e no não dito, especialmente na HQ “Jeremim, o príncipe que veio da África”.

Ante o exposto, na seção seguinte, optou-se pelo uso das aspas na referência aos enunciados mais significativos extraídos da edição analisada no estudo. Isto, para efeito de organização e observações pontuais dos interdiscursos atrelados à figura do personagem Jeremias, de sua posição social e intelectual na narrativa de Maurício de Sousa, também refletindo sobre características mínimas a serem consideradas em metodologias e práticas afrocentradas.

## **5. O LUGAR DE JEREMIAS EM JEREMIM: O PRÍNCIPE QUE VEIO DA ÁFRICA**

A história é iniciada com a apresentação do “pequeno” Jeremim, um príncipe africano. Na “selva”, o personagem usa um tecido amarelo em seu corpo, colar no pescoço, lança nas mãos. Mostra-se feliz, corajoso no convívio com animais, e é admirado por duas personagens negras que também usam tecidos enrolados na cintura. Até então, o que ele “curte mesmo é a liberdade!”.

A história “tão bonitinha”, como declara o narrador, logo é interrompida pela chegada de três homens que estavam à espreita de Jeremim. Os “caçadores de escravos” – expressão usada pelo personagem – capturaram-no com o auxílio de uma rede para ser vendido como se fosse “um bicho qualquer”, e ele é “transportado para longe da sua África querida!”.

Os elementos salientados na narrativa trazem à tona o discurso racista que se cristalizou sobre a África, sempre vista pelo colonizador como um lugar menor e pouco desenvolvido, sobretudo na perspectiva da Europa; e os negros na condição de subordinado, “‘naturalmente’ nascidos e aptos apenas para servidão, mas, ao mesmo tempo, teimosamente indispostos a trabalhar da forma apropriada à sua natureza e rentável para seus senhores”, tornando-se justificativas para representações populares da “diferença” estabelecida entre negros e brancos (Hall, 2016, p. 169). Mesmo sendo um príncipe, como outros que existiram no continente africano,

Jeremim carrega os arquétipos associados aos povos africanos como seres ilógicos, selvagens e primitivos.

Quando o personagem, em suas poucas falas, diz estar sendo capturado por “caçadores de escravos”, é associado a este enunciado o discurso do “outro” que o subjuga à condição de escravizado, uma presa fácil semelhante a um bicho, uma mercadoria a ser transportada. As escolhas lexicais são intencionais e revelam mais sobre a narrativa do colonizador do que a do sujeito tomado como protagonista, ou seja, a tentativa de valorização das raízes africanas na figura de um príncipe tem uma curta duração na proposta dos quadrinhos de Maurício de Sousa.

A partir do método arqueológico de Foucault, concebe-se aqui o “enunciado não como uma unidade linguística, frase, proposição, ou mesmo ato material de escrever ou falar, mas sim como uma operação efetuada [...] pelo que se produziu pelo próprio fato de ter sido enunciado” (Foucault, 2008, p. 94). Não existe nada camuflado no que está dito, o enunciado se refere ao jogo de posições do sujeito e materialidades, por isso, não se trata de interpretação.

Os enunciados associados à narrativa de Jeremim não são apenas circunscritos a essa realidade proposta nos quadrinhos, mas revelam um conjunto de ideias e posições de poder firmadas ao longo da história, tem-se uma voz discursiva que vê o sujeito africano a partir de uma posição verticalizada, mesmo diante de sua história, da cultura, dos conhecimentos e saberes que dispunha. Como afirma Foucault (2008, p. 118), o enunciado “se coloca em campos de utilização”, [...] circula, serve, se esquia, permite ou impede a realização de um desejo, é dócil ou rebelde a interesses, entra na ordem das contestações e das lutas, torna-se tema de apropriação ou de rivalidade” (Foucault, 2008, p. 118-119). O que deve ser considerado na questão do enunciado, portanto, é a sua existência - semelhantemente a um objeto entre os que os sujeitos produzem.

Na sequência da edição, “o pequeno Jeremim” chega às terras brasileiras e é levado a uma fazenda por Medeiros – quem pagou uma “ninharia” por ele. “E o outrora orgulhoso príncipe vira um escravo”, sem direito a salário ou qualquer benefício. Ele é acorrentado, chicoteado, maltratado; perde toda a dignidade da pessoa humana, trabalhando exaustivamente na lavoura sob o sol e fortes chuvas. É importante destacar também que Jeremim não “vira” simplesmente “escravo”, como se tivesse direito de escolha nessa conjuntura, ele é escravizado por sujeitos que se julgam

superiores, dominadores do lugar, da economia, do conhecimento, da ciência – no nítido e conhecido projeto engendrado pela colonialidade.

Em mais uma tentativa de inserir elementos associados aos conhecimentos de matriz e tradição africana, Jeremim adoece e é tratado com remédios preparados por um senhor negro curandeiro. Contudo, não se tem uma explicação sobre as propriedades medicinais das ervas ou sobre os saberes populares utilizados, o que nos aponta para outra problemática: os saberes hierarquizados entre o que é “cientificamente comprovado” e o que não é ciência. Neste ponto da história, quase que por um milagre, o personagem fica forte novamente e se volta contra Medeiros com socos e pontapés.

Jeremim consegue sair da fazenda, e é perseguido com cão de guarda e arma de fogo. Já nas “selvas, Jeremim, o príncipe, recuperou toda a sua dignidade e gosto pela liberdade!”. Mais uma vez a sua “liberdade” é condicionada a uma questão de gosto, e não a um direito da pessoa humana. Além disso, percebe-se que o voltar ao ambiente “nativo” fez ressurgir a figura estereotipada do início da narrativa: um guerreiro de lança na mão com expressão de bravura.

**Figura 2.** Revolta de Jeremim



**Fonte:** O príncipe que veio da África, 1987.

Na sequência dos requadros, ele luta pela liberdade “de todos os seus irmãos”, até que não é mais necessária a sua intervenção, pois “Um dia, alguém dá um basta a essa situação”, determinando “chega de escravatura!”. É assinado um documento e os sujeitos escravizados recebem a notícia de que “estão livres”. Conforme Fernandes (2008), esse acontecimento histórico em torno de uma assinatura, “na verdade, resulta

de práticas discursivas e reflete ações de forças sociais bastante amplas, marcadas por intensos conflitos, e descentralizadas do poder de decisão de um sujeito, ao qual não há razões para a atribuição de algum heroísmo” (Fernandes, 2008, p. 76-77).

Figura 3. A “libertação”



Fonte: O príncipe que veio da África, 1987.

Apesar de não ser citado o nome na narrativa, a história tradicional conta que a lei de libertação dos escravos foi sancionada pela Princesa Isabel, sendo o primeiro passo para que “todos se tornassem iguais, independente da cor da pele ou local de nascimento!”. Observa-se, em seguida, que os negros e brancos vivem em total harmonia, cantam, tocam samba, festejam juntos, relacionam-se afetivamente, evidenciando que o discurso de igualdade foi e ainda é recorrente em nossa sociedade, justificado em uma escamoteada democracia racial. Entretanto, o que aconteceu depois de o documento ter sido assinado? A lacuna deixada nos quadrinhos acerca dos desdobramentos após a abolição, especialmente na questão de subsistência, resistência, luta das populações negras, é a mesma que ainda encontra lugar cativo em muitos materiais didáticos e na história oficial.

Já chegando às últimas sequências quadrinísticas, há a revelação da voz de um narrador-personagem, ou contador da história, que aparentemente é o avô de Jeremias. O garoto fica sabendo que o príncipe Jeremim era o seu tataravô, se orgulha da história familiar e dos feitos que tomou conhecimento, mas logo resolve jogar bola com o Cascão e o Cebolinha.



Ao demonstrar as suas habilidades com a bola, de ser mesmo um “cracão”, Jeremias é perseguido por um rapaz em trajes sociais que diz ter gostado do seu futebol, esboçando também o seguinte desejo: “Quero comprar você! Quanto custa?”.

**Figura 4:** Encontro de narrativas



**Fonte:** O príncipe que veio da África, 1987.

Para Orlandi (2003, p. 15), “o sujeito significa e é significado em determinadas condições pelo viés do interdiscurso, que sustenta o seu dizer”. O menino negro, que acabara de ouvir os relatos de perseguição e expropriação dos direitos do seu tataravô que foi retirado de África para ser escravizado no Brasil, agride o homem que o abordou. Constata-se, portanto, que os tempos são outros, mas que enunciados são retomados como acontecimentos que tendem à repetição. As vidas pretas são alvos de “compra” e conquista, caso sejam evidenciados possíveis benefícios com o seu talento e aptidão, e alvo de menosprezo, perseguição, até mesmo morte, quando não se investe em políticas educacionais que visem à equidade, em projetos sociais que venham minimizar as assimetrias que foram estabelecidas desde o processo de escravização, passando pela “libertação” dos povos escravizados até os dias que correm.

É possível dizer que os sujeitos são marcados por vários discursos e monitorados por diferentes instituições: religião, família, Estado, mídia, escola, consideradas como um lugar social no qual o sujeito (autor-locutor e os personagens-enunciadores) enuncia e revela suas formações discursivas, isto é, as formações ideológicas que o integra (Fernandes, 2008). Pode-se dizer que produções em

quadrinhos de Mauricio de Sousa e a própria instituição Maurício de Sousa Produções – MSP contribuem na formação leitora e no imaginário das crianças e jovens no Brasil. Sendo Maurício de Sousa “mais do que um autor famoso, mas uma instituição em si” (Alves-Costa, 2021, p. 149) tem o poder de reforçar estereótipos a partir de diferentes discursos que sustentam uma história unilateral a respeito dos africanos e de outros grupos socialmente desprestigiados, além de desagenciar os sujeitos afrodescendentes, pois não enxergam a resistência, a luta, os saberes tradicionais, a cultura e ancestralidade dos negros como fatores positivos nas narrativas que são contadas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, as políticas públicas e as leis que vigoram no tocante às questões de gênero, cor, religião e inclusão promoveram fissuras no currículo escolar, na estrutura educacional, no entendimento de que a formação cidadã não é apenas para o mercado do trabalho, mas envolve outras competências para o mundo em sociedade. Contudo, apenas as leis e projetos, vistos enquanto normativos, não são suficientes para uma educação que esteja comprometida com as demandas da contemporaneidade, especialmente quando se observa nas escolas a tentativa de direcionar a execução dessas leis a disciplinas específicas, como história, artes, ou projetos pedagógicos em períodos curtos, baseados em datas comemorativas.

A escola, sendo um espaço multicultural em que as diferenças entram em tensão cotidianamente precisa estar preparada para a mediação e a reflexão dos conhecimentos e embates que surgem no desvelar das culturas, identidades, identificações; nos discursos e ideologias que perpassam as práticas languageiras, os textos orais e escritos, e atravessam as formações identitárias e simbólicas do sujeito. Diante disso, e mediante os objetivos que estão entrelaçados nas competências e habilidades na área da linguagem, é perceptível a urgência de um movimento contra-hegemônico e afrocentrado no ensino de língua portuguesa, que desde a sua transplantação no Brasil Colônia, e conseqüente imposição às populações indígenas, se mostra excludente, epistemicida e racista.

A partir dos conceitos tomados no estudo, da concepção de língua na dimensão do discurso, de textos como enunciados que estão atrelados ao sujeito produtor, a

uma autorialidade, às ideologias e formações discursivas e sua função social, chega-se ao entendimento de que as HQ de Maurício de Sousa fazem parte da formação leitora e da construção identitária de seus leitores, carregam símbolos, representações e dão voz a um grupo majoritariamente branco, mesmo quando são inseridos sujeitos subalternizados. Observa-se, portanto, que não é apenas sobre representação e ausência de representatividade que são associadas ao personagem Jeremias, e sim sobre discursos enraizados e naturalizados, sobre racismo estrutural e silenciamentos que emergem quando mobilizados os enunciados dispostos em edições que está presente.

Ademais, no tocante aos campos da linguagem, as reflexões propostas com o personagem Jeremias revelam a necessidade de continuidade em pesquisas que discutam sobre as questões étnico-raciais, sobretudo considerando as possibilidades de trabalho com as HQ, a urgência de práticas leitoras afrocentradas e criticidade nas escolhas dos materiais didáticos e paradidáticos com esse gênero. Em termos teórico-contextuais, espera-se que o estudo tenha promovido novos olhares, descentralização de saberes e de discursos e que muitas vezes engessam e verticalizam o processo de mediação do conhecimento e o ensino na educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Elbert de Oliveira. **Que “negro” é esse nas histórias em quadrinhos? Uma análise sobre o Jeremias de Maurício de Sousa.** Dissertação. 2017. **Dissertação de Mestrado.** Programa de Pós-graduação em Relações Étnico-Raciais, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca-CEFET/RJ.

ALVES-COSTA, Lucas Piter. **Quadrinhos: autorialidade, práticas institucionais e interdiscurso / Lucas Piter Alves-Costa.** – Catu: Bordô-Grená, 2021.

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar.** In.: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora.** São Paulo: Selo negro, 2009, p. 93-110.

BRASIL. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC/SECAD. 2005.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 25 dez. 2020.

CHINEN, Nobuyoshi. O papel do negro e o negro no papel: representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros. 2013. **Tese** (Doutorado em Ciências da Comunicação). Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo – USP, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. Educação intercultural. **Revista Brasileira de Educação**, nº 23, p. 16-35, maio/ago., 2003.

HALL, Stuart, O espetáculo do “outro”. In.: HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução de Daniel Miranda e Willian Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicure, 2016, p. 139-219.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOURA, Glória. O direito à diferença. In.: MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, (Apresentação).

MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. **Cadernos PENESB**, v. 12, p. 169-203, 2010.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Elisabeth (2010). **Afroletramento docente**. Disponível em: [http://alb.org.br/arquivomorto/portal/5seminario/PDFs\\_autores/Elisabete\\_Nascimento.pdf](http://alb.org.br/arquivomorto/portal/5seminario/PDFs_autores/Elisabete_Nascimento.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O olhar afrocentrado**: introdução a uma abordagem polêmica. In.: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo negro, 2009, p. 181-196.

OLIVEIRA, Luis Fernandes de; LINS, Mônica Regina Ferreira. Pedagogia do conflito: ensaios didáticos para a educação antirracista e pluriétnica. In.: MONTEIRO, Rosana Batista (Org.). **Práticas pedagógicas para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino médio**: sociologia, história, filosofia, geografia. Seropédica, RJ: UFFRJ, 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. In: OLIVEIRA, Maria Marly de. **Metodologia, métodos e técnicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 43-62.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas: Pontes, 2003.

SANTOS; Mariana Fernandes; VALADARES, Flavio Biasutti; MACEDO, Yuri Miguel (2019). (Des)encontros para um currículo afrocentrado no ensino de língua portuguesa na educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio. **Revista Exitus**, 9(4), 204 - 231. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n4ID1010>.

VERGUEIRO, Waldomiro. As HQ's e a escola. **Coleção Quadrinhos em Sala de Aula: estratégias, instrumentos e aplicações** / coordenação de Raymundo Netto, Waldomiro Vergueiro; ilustrado por Cristiano Lopez. - Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018. SBN: 978-85-7529-854-1 (Fascículo)